



**UNIVERSIDADE DE CABO VERDE - ESCOLA SUPERIOR DE
EDUCAÇÃO DE LISBOA**

***As Actividades Físicas e Desportivas Adaptadas aos alunos com
Necessidades Educativas Especiais – Expectativas face aos
novos planos curriculares***

**Dissertação apresentada à Universidade de Cabo Verde e à Escola Superior de
Educação de Lisboa para obtenção de grau de mestre em Educação
Especialidade: Educação Especial**

Francisco Romero Simón

2010



UNIVERSIDADE DE CABO VERDE - ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO DE LISBOA

*As Actividades Físicas e Desportivas Adaptadas aos alunos com
Necessidades Educativas Especiais – Expectativas face aos
novos planos curriculares*

**Dissertação apresentada à Universidade de Cabo Verde e à Escola Superior de
Educação de Lisboa para obtenção de grau de mestre em Educação
Especialidade: Educação Especial**

Francisco Romero Simón

Orientadora: Doutora Teresa Maria de Sousa dos Santos Leite

2010

Dedicatória / Agradecimentos

Este trabalho, de maneira alguma, poderia ter sido desenvolvido sem a participação directa ou indirecta de pessoas que com o seu apoio, contribuíram para que hoje possamos concretizar os objectivos do estudo, às quais não poderia deixar de agradecer:

- A todos os professores que nos ofereceram o importante caudal de conteúdos e experiências que deram como resultado o presente trabalho.

- À professora e orientadora Doutora Teresa Maria de Sousa dos Santos Leite, que não poupou esforços, difundindo em cada orientação muita energia e ao mesmo tempo muita sensibilidade em cada uma das suas intervenções.

- Aos colegas do curso que durante a troca de ideias e reflexões, ajudaram a dar corpo e sentido ao trabalho.

- Aos professores e amigos que nos momentos de crise me incentivaram a não desistir.

- A todas as pessoas que de uma forma ou de outra contribuíram para a realização do estudo.

- À minha esposa que esteve presente em cada momento difícil e em cada momento de entusiasmo.

Resumo

O presente estudo centra-se essencialmente em três vertentes, nas quais nos apoiamos para formular os objectivos do estudo, (i) a identificação e controlo dos alunos com NEE's que frequentam o ensino secundário na cidade da Praia, (ii) a experiência dos professores de Educação Física sobre o trabalho com estes alunos, e por último, (iii) as expectativas dos professores de Educação Física que leccionam no ensino secundário, face aos novos planos curriculares e consequentemente a Formação de Professores para responder as Adaptações dos Programas.

Para levar adiante o estudo, foram realizadas duas (2) entrevistas, a responsáveis do Ministério da Educação e Ensino Superior que trabalham na área do Currículo e na área da Educação Física, que foram o ponto de partida para a realização do levantamento da situação populacional dos alunos com Necessidades Educativas Especiais matriculados no ensino secundário no concelho da Praia, assim como para a elaboração dos questionários aplicados aos professores de Educação Física das escolas secundárias da capital.

Foram abordados através de questionários, 32 professores da disciplina de Educação Física, obtendo como resultado, de acordo com a opinião dos mesmos, a identificação de algumas contrariedades e ao mesmo tempo urgências, como é o caso da formação de professores, não só pelo facto dos currículos estarem a passar por mudanças, como também perante a necessidade de adquirir competências em termos pedagógicos para lidar com a diversidade do ensino, com a entrada de alunos com NEE's que actualmente se matriculam no ensino regular.

A partir do presente estudo, foi possível obter alguns dados sobre o que pensam os professores quanto à Formação dos docentes perante os desafios ainda não superados, para lidar com a diversidade e com as eventuais mudanças e adaptações nos programas, concluindo que há necessidade urgente de preparar pedagogicamente não só os novos formandos durante a sua formação inicial, como também os professores em exercício e que lidam no dia a dia com novas situações, solicitando cada vez mais criação, inovação, reinvenção e auto preparação para desenvolverem as suas práticas pedagógicas.

Abstract

This study focuses on three main aspects, which we rely on to formulate the objectives of the study, (i) identification and monitoring of pupils with SEN's who attends high school in Praia, (ii) experience of teachers on working with these students, (iii) and finally the expectations of physical education teachers who teach in secondary education, meet the new curriculum and therefore the Teacher Training to meet the adjustments to the programs.

To advance the study, there were two (2) interviews, officials from the Ministry of Education and Higher Education working in the curriculum area and the area of Physical Education, which were the starting point for the creation of stock-taking stock of students with special educational needs enrolled in school in the county of Praia, and to prepare the questionnaires for physical education teachers of secondary schools in the capital.

Were addressed through questionnaires, 32 teachers of Physical Education, which results in line with the view thereof, the identification of some setbacks while emergency such as teacher training, not only because of the curriculum are going through changes, but also with the need to acquire in terms of education to deal with the diversity of teaching, with the entry of students with SEN who's currently enrolled in regular schools.

From this study it was possible to obtain some data on what they think especially teachers on the training of teachers to meet the challenges not yet overcome, to deal with diversity and with any changes and adjustments in the programs, concluding that there is a need urgent need to prepare pedagogically not only the new teachers during their initial training, but also the teachers who work and dealing on a daily basis with new situations, prompting increasingly creation, innovation, reinvention and self reparation for developing their teaching.

ÍNDICE

ÍNDICE DE QUADROS	VI
ÍNDICE DE GRÁFICOS	VII
ÍNDICE DE ORGANIGRAMAS.....	VIII
ÍNDICE DE SIGLAS	VIII
ÍNDICE DE ANEXOS	IX
Introdução.....	1
CAPÍTULO I - ENQUADRAMENTO TEÓRICO	7
1.1. Currículo Escolar.	7
1.2. Tipos de Currículo	8
1.3. Níveis de decisão Curricular.....	9
1.5. Currículo e Necessidades Educativas Especiais	13
1.6. As Adaptações Curriculares.....	15
1.7. Importância das Actividades Físicas.....	17
1.8. Importância das Activ. Físicas e Desportivas para as crianças com NEE's	18
1.9. As Actividades Físicas Adaptadas	20
1.10. As Actividades Físicas Inclusivas.....	25
1.11. Formação de Professores para a Diferenciação Curricular.....	29
CAPÍTULO II - ENQUADRAMENTO DO ESTUDO	32
2.1. A Educação Especial em Cabo Verde	32
2.2. A Formação de Professores em Cabo Verde	36
2.3. Formação de Professores em Cabo Verde na Educação Especial	38
2.4. A Educação Física Adaptada em Cabo Verde	39
CAPÍTULO III - METODOLOGIA DA INVESTIGAÇÃO	43
3.1. Definição do Problema	43
3.2. Questões Orientadoras.....	44
3.3. Objectivos do Estudo.....	45
3.4. Plano do Estudo	45
3.5. Participantes	47
3.6. Orientações Metodológicas	49
3.6.1 Entrevistas aos responsáveis do Ministério da Educação.....	49
3.6.2. Identificação dos alunos com NEE's no ensino secundário	52
3.6.3. Questionários aos professores.	52
CAPÍTULO IV - ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS.....	55
4.1. Resultados das Entrevistas.....	55
4.2. Resultados do diagnóstico da situação dos alunos com NEE's nas aulas de Educação Física das Escolas Secundárias da Cidade da Praia.	59
4.3. Resultados dos Questionários aos professores de Educação Física	67
CAPÍTULO V – CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES	83
Recomendações	89
Referências Bibliográficas.....	91

ÍNDICE DE QUADROS

Quadro 1- Identificação de NEE's (Gallardo y Gallego, 1993).....	14
Quadro 2 - Modificações nas Actividades Físicas Inclusivas Pérez, (nd) Modificações dos MATERIAIS DIDÁCTICOS.....	28
Quadro 3 - Modificações nas Actividades Físicas Inclusivas. Pérez, (nd) Modificações de acordo com a HABILIDADE	28
Quadro 4 - Modificações nas Actividades Físicas Inclusivas. Pérez, (nd). Modificações ESPAÇO-TEMPORAL.....	28
Quadro 5 - Modificações nas Actividades Físicas Inclusivas. Pérez, (nd) Modificações nas REGRAS DO JOGO	29
Quadro 6 - Etapas do Estudo.....	46
Quadro 7 - Caracterização dos responsáveis do Ministério da Educação e Ensino Superior	47
Quadro 8 - Situação Socio-demográfica dos Professores de Educação Física que responderam ao Questionário	48
Quadro 9 - Dados Quantitativos da população escolar da cidade da Praia, e alunos com NEE's distribuídos nas escolas secundárias por sexo (Ano Lectivo 2008-2009) ..	60
Quadro 10 - Tipo de problemática apresentada pelos Alunos com NEE's do Ensino Secundário, por género e escola	63
Quadro 11 - Classificação dos Alunos com NEE's por sexo e Ano de Ensino. ANO LECTIVO 2008-2009 (Baixa Visão – Cegueira)	64
Quadro 12 - Classificação dos Alunos com NEE's por sexo e Ano de Ensino. ANO ..	65
Quadro 13 - Classificação dos Alunos com NEE's por sexo e Ano de Ensino ANO LECTIVO 2008-2009 (Problemas de Audição - Surdez Severa/ Surdez Profunda).....	65
Quadro 14 - Classificação dos Alunos com NEE's por sexo e Ano de Ensino. ANO LECTIVO 2008-2009 (Paralisia Cerebral – Problemas de Cognição).....	65

ÍNDICE DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Frequência do 12º Ano às aulas de Educação Física por escolas no ano lectivo 2008-2009	61
Gráfico 2 - Alunos matriculados no ensino Secundário 2008-2009	61
Gráfico 3 - Alunos com NEE's matriculados no ensino Secundário por género	62
Gráfico 4 - Frequência de participação dos alunos com NEE's às aulas de Educação Física matriculados no ensino secundário na cidade da Praia no ano lectivo 2008-2009.	62
Gráfico 5 - Total de alunos com NEE's matriculados no ensino secundário.....	64
Gráfico 6 - Representação em percentagem da classificação dos alunos com NEE's inseridos no ensino secundário. Ano Lectivo 2008-2009.....	66
Gráfico 7 - A-1 Existe identificação dos alunos com NEE's na escola que lecciono....	68
Gráfico 8 - A-2 Há alunos com NEE's integrados nas classes que lecciono	68
Gráfico 9 - A-3 Conheço as problemáticas dos alunos com NEE's integrados nas aulas que lecciono.....	69
Gráfico 10 - A-4 Procuro que os alunos colaborem entre si nas aulas de Educação Física.....	70
Gráfico 11 - A-5 Adapto o tipo de exercício aos alunos com NEE's, de acordo com as suas problemáticas.....	70
Gráfico 12 - A-6 No desenvolvimento dos conteúdos valorizo as Capacidades dos alunos com NEE's	71
Gráfico 13 - A-7 Avalio a efectiva participação dos alunos com NEE's nas suas aulas de E.F, e não apenas a sua presença.	71
Gráfico 14 - A-8 Nas minhas aulas, desenvolvo inovações pedagógicas.....	72
Gráfico 15 - B-1 As Actividades Físicas e o Desporto Adaptado são importantes para os alunos com NEE's.....	73
Gráfico 16 - B-2 As Actividades Físicas e o Desporto Adaptado devem ser incluídas nas aulas de Educação Física do ensino regular	74
Gráfico 17 - B-3 As Actividades Físicas e o Desporto Adaptado podem ser incluídos nos Programas de Educação Física.....	74
Gráfico 18 - B-4 Existem barreiras físicas que impedem a participação dos alunos com NEE's nas aulas de Educação Física.....	75
Gráfico 19 - B-5 A escola e as famílias têm expectativas da participação dos alunos com NEE's nas aulas de Educação Física.	75
Gráfico 20 - B-6 O novo currículo de Educação Física deve orientar-se para os alunos em geral e não para aqueles que apresentam diferenças.	76
Gráfico 21 - B-7 O novo currículo de Educação Física deve ter em atenção os alunos com NEE's.	77
Gráfico 22 - B-8 O novo Currículo deve dar orientações claras para as Actividades Físicas e Desporto Adaptado.	77
Gráfico 23 - C-1 Na Formação Inicial houve uma abordagem às NEE's.....	78
Gráfico 24 - C- 2 Há um Programa de formação contínua para professores de E.F sobre Actividades Físicas e Desporto Adaptado.	79
Gráfico 25 - C-3 Nas acções de formação sobre o tema Educação Inclusiva participam professores de Educação Física.	79
Gráfico 26 - C-4 As acções de formação sobre Educação Inclusiva são geograficamente centralizadas	80
Gráfico 27 - C-5 As informações que os professores de Educação Física recebem sobre NEE's têm-se revelado adequadas à realidade.....	80

Gráfico 28 - C-6 As informações que os professores de E.F recebem sobre Actividades Físicas e Desporto Adaptado têm sido suficientes.	81
Gráfico 29 - C-7 É necessária mais informação sobre as Actividades Físicas e Desporto Adaptado	81
Gráfico 30 - C-8 A Formação Contínua deve ser orientada para a melhoria do ensino em geral e não para as problemáticas específicas de alguns alunos.....	82

ÍNDICE DE ORGANIGRAMAS

Organigrama 1 - Modelos Curriculares	12
Organigrama 2 - Estudo Descritivo e Exploratório	45

ÍNDICE DE SIGLAS

NEE's - Necessidades Educativas Especiais
LOGSE- Lei de Ordenação do Sistema Educativo
C.N.R.E.E- Centro Nacional de Recursos para a Educação Especial
ONU- Organização das Nações Unidas
DGEBS- Direcção Geral de Ensino Básico e Secundário
MEES- Ministério de Educação e Ensino Superior
UNESCO- Organização das Nações Unidas para a Educação a Ciência e a Cultura
UFC- Universidade Federal do Ceará
ES- Ensino Secundário
EBI- Ensino Básico Integrado
EF- Educação Física
UDCA- Unidade de Desenvolvimento Curricular e Avaliação
INE- Instituto Nacional de Estatística
UR- Unidade de Registos
E1- Entrevistado 1
E2- Entrevistado 2
AFDA- Actividades Físicas e Desporto Adaptado

ÍNDICE DE ANEXOS

Anexo 1 - Lei de bases do Sistema Educativo	95
Anexo 2 - Constituição da República de Cabo Verde.....	96
Anexo 3 - Programa da Disciplina Bases da Educação Física Especial	97
Anexo 4 - Solicitação de dados no GEP do Ministério da Educação e Ensino Superior	100
Anexo 5 - Solicitação de Autorização para a realização de inquéritos nas escolas	101
Anexo 6 - Ficha de identificação das problemáticas dos alunos com NEE'	102
Anexo 7 - IDEM, para os professores coordenadores da área de Educação Física	103
Anexo 8 - Gião da entrevista realizada aos responsáveis da Coordenação Nacional da disciplina de Educação Física, e pela parte da Unidade de Desenvolvimento Curricular e Avaliação do Ministério da Educação e Ensino Superior.	104
Anexo 9 - Transcrição das entrevistas realizadas aos responsáveis no Ministério da Educação e Ensino Superior no departamento da Unidade de Desenvolvimento Curricular e Avaliação e na Coordenação Nacional de Educação Física.....	106
Anexo 10 - Análise de conteúdo das entrevistas aos responsáveis do Ministério da Educação e Ensino Superior	113
Anexo 11 - Questionário para ser preenchido pelos professores de Educação Física.	114
Anexo 12 - Quadro da proposta da Extensão da Educação Física para o Ensino Secundário	118
Anexo 13 - Actividades Desportivas com Jovens Portadores de Deficiências. Comité Cabo-verdiano de Desporto para Deficientes.....	119
Anexo 14 - Actividades Físicas Adaptadas nas aulas de Educação Física	120
Anexo 15 - Jovens com Necessidades Educativas Especiais em plena Actividade Física.	121
Anexo 16 - Instituições que apoiam o Processo de Inclusão das Crianças e Jovens com NEE's	121
Anexo 17 - Cartografia do concelho da Praia, e localização das Escolas Secundárias.....	125

Introdução

“Diz-me e eu esquecerei, ensina-me e eu lembrar-me-ei, envolve-me e eu aprenderei.”

Provérbio Chinês

O sistema Educativo cabo-verdiano vem dando passos de qualidade a cada ano, tentando estar num patamar no qual o modelo inclusivo, apesar de estar ainda em estado embrionário, vem jogando o seu papel.

Estão sendo desenvolvidas estratégias e planos de acções através da sensibilização da sociedade e de diferentes instituições, que trabalham com o intuito de conseguir estar o mais perto possível duma Educação na qual todos os alunos tenham o seu espaço.

Nestes últimos 5 anos, tem-se notado um grande interesse em avançar neste sentido, dando a importância que merece à escola inclusiva, para todas as crianças e jovens de Cabo Verde, seguindo a linha das orientações da Declaração de Salamanca¹

O presente trabalho foi desenvolvido no âmbito da inclusão das Actividades Físicas e Desportivas Adaptadas aos alunos com Necessidades Educativas Especiais, nos currículos escolares que entrarão em vigor nos próximos anos. Estas adaptações revestem-se de uma grande importância, se considerarmos que os actuais currículos não contam com adequações nem estratégias para desenvolver competências nas crianças e jovens com Necessidades Educativas Especiais no ensino secundário, tendência que compromete o fenómeno da inclusão. Este aspecto está a ser estudado como premissa para as mudanças nos novos programas escolares.

¹ Declaração de Salamanca sobre princípios, políticas e práticas na área das Necessidades Educativas Especiais, 1994

Com efeito, os actuais programas de estudos estão a ser alvo de mudanças, dos quais não estão isentos os programas da disciplina de Educação Física. Numa primeira fase que já está em experimentação, pretende-se propor a implementação das Actividades Físicas e Desporto Adaptado no Primeiro Ciclo, para responder às necessidades das crianças e jovens do 7º e 8º ano com limitações físicas, motoras e cognitivas, que frequentam os dois primeiros anos do ensino regular, a nível secundário.

Foi motivo de observação e que nos fez reflectir sobre a questão da inclusão, e consequentemente levou à realização do estudo, a minha participação em reuniões internacionais, nas quais se tem abordado com muita ênfase, o tema da inclusão nos Jogos Paralímpicos e em outros eventos desportivos internacionais, da maior quantidade de jovens atletas possível, de países de todos os cantos do mundo.

Claramente, este aspecto que pode vir a ser desenvolvido a longo prazo e em outras perspectivas em Cabo Verde, pressupõe uma adequada preparação de profissionais e docentes que trabalham com as actividades físicas, incluindo os professores de Educação Física inseridos no sistema escolar.

Para além da motivação em debruçar-nos sobre o tema, foi necessário ter uma panorâmica do que pretendemos com o estudo, identificar questões que ajudariam a orientar o trabalho e estabelecer objectivos. Assim, numa primeira abordagem, colocámos as seguintes questões orientadoras: qual é a população de alunos com NEE's que frequenta o ensino secundário no concelho da Praia, e destes, quantos frequentam as aulas de Educação Física no Ensino Secundário, no concelho da Praia? Quais são as expectativas dos responsáveis do Ministério da Educação e Ensino Superior e dos professores, quanto ao novo Programa de Educação Física, nomeadamente quanto às Adaptações Curriculares e à Educação Física Adaptada, e que expectativas têm relativamente à Formação contínua nesta área? Como é que os professores planificam e desenvolvem as suas aulas, quando têm alunos com NEE's, frequentando as suas classes?

A partir destas questões orientadoras, tornava-se necessário traçar objectivos que nos levassem a identificar e a obter primeiramente dados, que oferecessem uma perspectiva aproximada da quantidade de alunos com Necessidades Educativas Especiais que estão

inseridos no Ensino Secundário no concelho da Praia, e a quantidade que frequenta as aulas de Educação Física nas escolas secundárias da capital do país.

Igualmente, definimos como objectivo importante para o estudo, conhecer quais são as expectativas que os docentes que trabalham na área de Educação Física, e o Ministério de Educação e Ensino Superior, têm sobre as actuais mudanças nos currículos escolares concernentes à disciplina de Educação Física, no que respeita às Adaptações das Actividades Físicas e Desporto para crianças e jovens com Necessidades Educativas Especiais. Previsivelmente, o tema da Formação de Professores é uma matéria que não deve ser desligada de qualquer mudança nos programas, sobretudo tratando-se de aspectos relacionados com a diferenciação, neste caso a inclusão de conteúdos que permitam uma melhor flexibilidade e diversidade nos currículos; este aspecto pressupõe evidentemente uma maior preparação dos professores.

É por isso que, juntamente com as expectativas sobre as referidas mudanças nos currículos, também um dos objectivos do estudo estriba-se em saber o que pensam os docentes sobre a Formação de Professores como forma de dar respostas às modificações previstas pelas revisões curriculares, no âmbito duma adequada aplicação dos aspectos e conteúdos do programa, visando conhecer, através dos principais intervenientes (os professores), opiniões sobre o desenvolvimento de práticas pedagógicas adaptadas.

O estudo estabelece quatro partes ou capítulos. No primeiro capítulo, referenciamos teoricamente os conceitos alusivos, sendo este o alvo essencial e ponto de partida para o enquadramento do nosso estudo, se levarmos em consideração que os mesmos estão a ser revistos e modificados para uma nova abordagem por competências, para todas as disciplinas que constam nos programas de estudo a nível básico e a nível secundário.

Foram abordadas teoricamente nesta primeira parte, as Actividades Físicas em geral, e em particular tratamos aspectos sobre as Actividades Físicas Adaptadas para crianças e jovens com Necessidades Educativas Especiais, focalizando este tema com certa ênfase, devido à vital importância que reverte para a formação integral dos alunos com NEE's, que se matriculam no ensino regular, e que precisamente estão a ser incluídas como novas propostas para os novos programas de Educação Física.

A Formação de Professores para a diferenciação curricular não podia fugir do nosso contexto teórico neste capítulo inicial, pois tem que estar inevitavelmente ligado a toda

a mudança ou adaptação curricular, estando relacionado com a diversidade no ensino e consequentemente a diferenciação e flexibilidade nos currículos.

Na segunda parte do trabalho, contextualizamos o estudo, fazendo uma caracterização de Cabo Verde quanto à Educação Especial, Formação de professores nesta área e como é desenvolvida a Educação Física Adaptada no país, apesar das limitações.

No terceiro capítulo apresentamos os nossos objectivos, após definir as nossas perguntas de partida que viriam a orientar o curso do estudo.

Nesta parte, descriminamos os aspectos que definem duma maneira mais prática, o conteúdo do trabalho, expusemos detalhadamente qual era o nosso plano de estudo e as orientações metodológicas que nos ajudariam na obtenção dos dados pretendidos. Foram realizadas entrevistas a dois elementos do Ministério de Educação e Ensino Superior e a partir daí elaborámos os questionários destinados aos 32 professores de Educação Física que participaram no estudo

Explicámos a metodologia utilizada e fizemos uma caracterização da amostra que ajudou na obtenção dos dados. Esta amostra abrangeu três (3) grupos: (a) dois (2) elementos do Ministério da Educação e Ensino Superior, que seriam a porta de entrada na busca para se saber quais são as expectativas, definidas nos objectivos do estudo, e a sintonia nas suas abordagens com o corpo docente da área da Educação Física, (b) informantes das escolas que nos forneceram indicações sobre a população de alunos com Necessidades Educativas Especiais que frequentam o ensino secundário, tendo em vista saber qual era o número aproximado destes alunos matriculados no ensino regular, (c) trinta e dois (32) professores de Educação Física que leccionam a disciplina nos estabelecimentos de ensino no concelho da Praia.

No quarto e último capítulo do estudo, apresentamos os resultados da análise quantitativa e qualitativa dos dados obtidos através dos diferentes processos de recolha de dados, sendo numa primeira fase, a análise qualitativa e discussão dos resultados das entrevistas realizadas aos membros do Ministério da Educação e Ensino Superior, partindo dum guião pré-estabelecido que possibilitou a organização das questões.

Seguidamente, analisamos os dados quantitativos obtidos nas escolas, da população de alunos com NEE's, em correspondência com o número de alunos matriculados no

ensino regular a nível secundário, assim como discriminamos os dados referentes ao género, ano de estudo, problemática ou deficiência, e ainda destes alunos a percentagem que participa nas aulas de Educação Física.

Por último, comentamos e discutimos os resultados obtidos nos questionários aplicados aos professores de Educação Física do ensino secundário na cidade da Praia, os quais foram analisados em três vertentes, que visaram a obtenção de informação sobre aspectos como, (i) a experiência docente quanto às práticas pedagógicas nas turmas, as quais são frequentadas por alunos com Necessidades Educativas Especiais, (ii) as actividades físicas e desporto adaptado nos programas de Educação Física para crianças e jovens com NEE's, e por último numa terceira dimensão, a formação de professores para inclusão dos alunos que se apresentam no ensino regular, com algumas diferenças e necessidades especiais em termos educativos.

No último capítulo e já na fase final do trabalho, deliberamos sobre as conclusões a partir dos objectivos traçados para o estudo e propomos recomendações que, apesar do esforço por conseguir fidelidade e viabilidade futura, contem algumas limitações, mas que não mancham a vontade e o desejo de contribuir com um pequeno grão de areia, para o estudo de processos que visem planos de intervenção, perante a necessidade de formação de professores não só no âmbito da formação inicial, como na continuidade na preparação dos quadros docentes, de forma a que possam responder às exigências do ensino diferenciado e das características que indiscutivelmente deve ter uma verdadeira escola inclusiva.

Nas nossas conclusões determinamos aspectos que não constam dentro do leque de prioridades a serem resolvidas no seio da própria escola, nem no seio da comunidade educativa, mas que têm uma extrema importância se queremos obter resultados mesmo a curto prazo em termos de inclusão; refiro-me, ao controlo anual e/ou bianual das crianças e jovens que se matriculam em cada uma das escolas, uma vez que só assim se consegue avançar para outro degrau nas pretensões em elaborar estratégias que permitam a total integração na sociedade destes jovens, que inevitavelmente têm que estar identificados.

Acreditamos que o presente trabalho é um pequeno contributo perante a necessidade de ter alguma referência do número de alunos com Necessidades Educativas Especiais que

frequenta o ensino regular a todos os níveis, nomeadamente do número de alunos que estão actualmente matriculados no ensino secundário, focalizados na cidade da Praia, assim como tentar sensibilizar as diferentes entidades do Ministério da Educação e Ensino Superior sobre a importância da formação de professores em todas as áreas que formam parte do currículo escolar, incluindo a área da Educação Física, constituindo uma forma de estímulo e reflexão para os professores já em exercício sobre as novas políticas de integração e, mais especificamente, na aquisição de competências para responder aos novos desafios que nos atribuem as Adaptações nos Programas, no âmbito da escola inclusiva.

CAPÍTULO I - ENQUADRAMENTO TEÓRICO

1.1. Currículo Escolar.

Não é fácil estabelecer o conceito de currículo, pois envolve várias vertentes. É essencial para a escola, já que está associada à sua própria identidade institucional; mas é também o currículo que orienta e define o papel que a escola exerce ou deveria exercer a partir das aspirações e expectativas da sociedade e da cultura na qual está inserida.

Na Ley de Ordenación General del Sistema Educativo (LOGSE), aparece a definição do Currículo, argumentada e apresentada da seguinte forma:²

“.....entende-se por currículo o conjunto de objetivos, métodos pedagógicos e critérios de avaliação de cada um dos níveis, etapas, ciclos, graus e modalidades do sistema educativo que regulam a prática docente” (art. 4.1).

Tendo em conta esta definição e com base em Gallardo y Gallego (1993, cit,in Dolores & outros, 1997), argumenta-se que o currículo intervém como um marco teórico e reflexivo, com o intuito de responder aos diferentes elementos que o constituem. Estes elementos que configuram o currículo regulam-se através de dois propósitos bem definidos:

1. A *INTENÇÃO*: *Que ensinar?*
2. A *ACTUAÇÃO*: *O quê, quando e como avaliar?*

O mesmo deverá apresentar modelos de ensino flexíveis e abertos que facilitem contemplar a caracterização individual de cada aluno, o que, por sua vez, deverá facilitar a dinamização do próprio processo de integração escolar. O currículo é um meio de experimentação educativa e consequentemente um instrumento de melhoria da qualidade do ensino, tendo também em consideração que os materiais do mesmo serão aqueles que abrangem o aluno.

² A lei Orgânica do Sistema Educativo (LOGSE), é o instrumento essencial da Reforma Educativa que dá o passo à implantação dum novo sistema Educativo em Espanha.

Em síntese, o Currículo pode ser visto como um plano estruturado de ensino e/ou aprendizagem, determinado como um programa que engloba alguns aspectos que ajudam na organização e estruturação do mesmo, sendo estes (i) a proposta dos objectivos, (ii) os conteúdos e (iii) as orientações processuais; desta maneira é analisado na sua forma estrita.

No entanto, o Currículo, num sentido mais amplo, é analisado como um conjunto de acções desenvolvidas pela escola com o desígnio de promover a aprendizagem dos alunos, envolvendo um conjunto de experiências programadas e realizadas pela escola, fora e dentro do estabelecimento de ensino, para além de constituir um conjunto de práticas efectivamente vivenciadas pelos alunos.

1.2. Tipos de Currículo

Leite, (2005) argumenta que a tipologia dos currículos pode ser desenhada entre dois pólos: um currículo com características fechadas e outro de tipo aberto. O currículo fechado descreve-se como um modelo tradicional nas escolas dos países de tradição latina, apontando para uma população homogénea. Este currículo é elaborado por técnicos e especialistas, como no caso dos Programas Oficiais Nacionais, concebido de maneira detalhada e rígida com características centralizadas e aplicado mecanicamente pelos professores na sala de aula, independentemente da realidade em que se desenvolve a sua prática, com um processo de avaliação virado apenas para os resultados.

A partir dos currículos fechados, foi-se caminhando para um currículo mais aberto através de algumas adequações feitas internamente na coerência destes padrões, massificando-se o ensino no processo de luta contra o analfabetismo, pois as sociedades passaram a ser mais heterogéneas, evoluindo para um alargamento horizontal e vertical da escolaridade obrigatória, acompanhado de um desajuste entre um modelo escolar mais antigo e a população escolar actual, o que levou à reflexão sobre um novo paradigma curricular, sendo este mais aberto e caracterizado pela flexibilidade e pelo seu carácter orientador, permitindo aos professores realizar adequações, com uma avaliação centrada no processo educativo em geral, na aquisição de competências e nos resultados.

1.3. Níveis de decisão Curricular

A nível nacional, o currículo comum, que tem um carácter oficial, desenvolve-se dentro de um marco **político-administrativo**, tendo uma função normativa, especificando experiências educativas dirigidas a todos os alunos de um determinado ano ou nível de escolaridade. Neste nível de decisão, o currículo abrange: (i) os planos curriculares, (ii) os programas, (iii) a produção e selecção de materiais curriculares, (iv) as normas, modalidades e processos de avaliação.

As decisões curriculares a nível da escola expandem-se através de projectos educativos, projectos curriculares da escola e projectos curriculares da turma, que vão aperfeiçoando a própria capacidade de acção para responder às suas necessidades num **contexto de gestão**.

Os *projectos educativos das escolas* criam um quadro de referência particular, realizando algumas adaptações nas orientações do sistema educativo, adaptando-as à verdadeira realidade e definindo objectivos e forma de organização própria, para cada estabelecimento de ensino.

Estas adequações são:

- Formalização das finalidades Educativas
- Orientações globais da comunidade educativa
- Consideração das NEE existentes
- Responsabilidades dos vários agentes educativos
- Formas e critérios de desenvolvimento profissional dos professores
- Formas de articulação com as famílias e a comunidade
- Formas de articulação com escolas e instituições

Os *projectos curriculares das escolas* adequam o currículo nacional ao contexto de cada escola, com a aprovação e avaliação dos correspondentes órgãos de gestão. Nesta perspectiva, no que toca a áreas curriculares, verifica-se a que áreas se deve dar maior relevância, e que outras áreas podem ser inseridas. As aprendizagens são definidas na organização e na aquisição de competências em todos os alunos e em que medida

poderemos oferecer aprendizagens complementares. Quanto à parte metodológica, devem-se conhecer quais são os princípios pedagógicos que assume a escola e que aspectos estratégicos são desenvolvidos.

A organização e o funcionamento do projecto curricular das escolas estendem-se para o cumprimento e organização dos horários das actividades disciplinares, as não disciplinares e qual vai ser a organização do trabalho dos professores. Outro aspecto de relevante importância recai sobre as formas de avaliação e as orientações gerais a serem aplicadas na escola.

No entanto, quando se fala de projectos *curriculares de turma*, refere-se ao desenvolvimento do projecto curricular da escola dentro da própria turma, que neste caso é aprovado e avaliado pelo professor titular da mesma, ou pelo conselho de turma (monodocência ou pluridocência). São definidas as prioridades nos conteúdos, a sequência com que devem ser aplicados e as áreas curriculares, quanto às aprendizagens.

Deve-se ter em consideração como organizar as aprendizagens, quer dizer, se são necessários outros professores ou se são concebidas individualmente. A metodologia utilizada vai de encontro às estratégias e actividades a desenvolver, assim como a diferenciação do ensino; também se torna necessário organizar o trabalho de cada turma, tendo-se em conta os critérios, formas de avaliação e instrumentos de avaliação a ser traçados.

Segundo, Pacheco (2001) no **contexto de realização** tomam-se decisões relativas ao planeamento curricular e a realização curricular, englobando uma série de elementos básicos que enumeramos a seguir:

1. Objectivos
2. Conteúdos
3. Meios
4. Interação comunicativa
5. Organização das Actividades
6. Formas e critérios de avaliação

Dentro do **contexto de realização**, deparamo-nos com a existência de um currículo real, que é o resultado da confrontação entre o currículo formal ou prescrito (que engloba as orientações programáticas, os conteúdos e as actividades propostas) e o currículo informal ou operacional, que é o currículo verdadeiramente realizado. Neste sentido, manifestam-se aspectos como a interacção entre o professor e o aluno e entre os próprios pares no quadro da relação pedagógica, assim como a organização do espaço, do tempo e das actividades para além do nível de desenvolvimento do ambiente das aprendizagens e das experiências vividas nesse contexto.

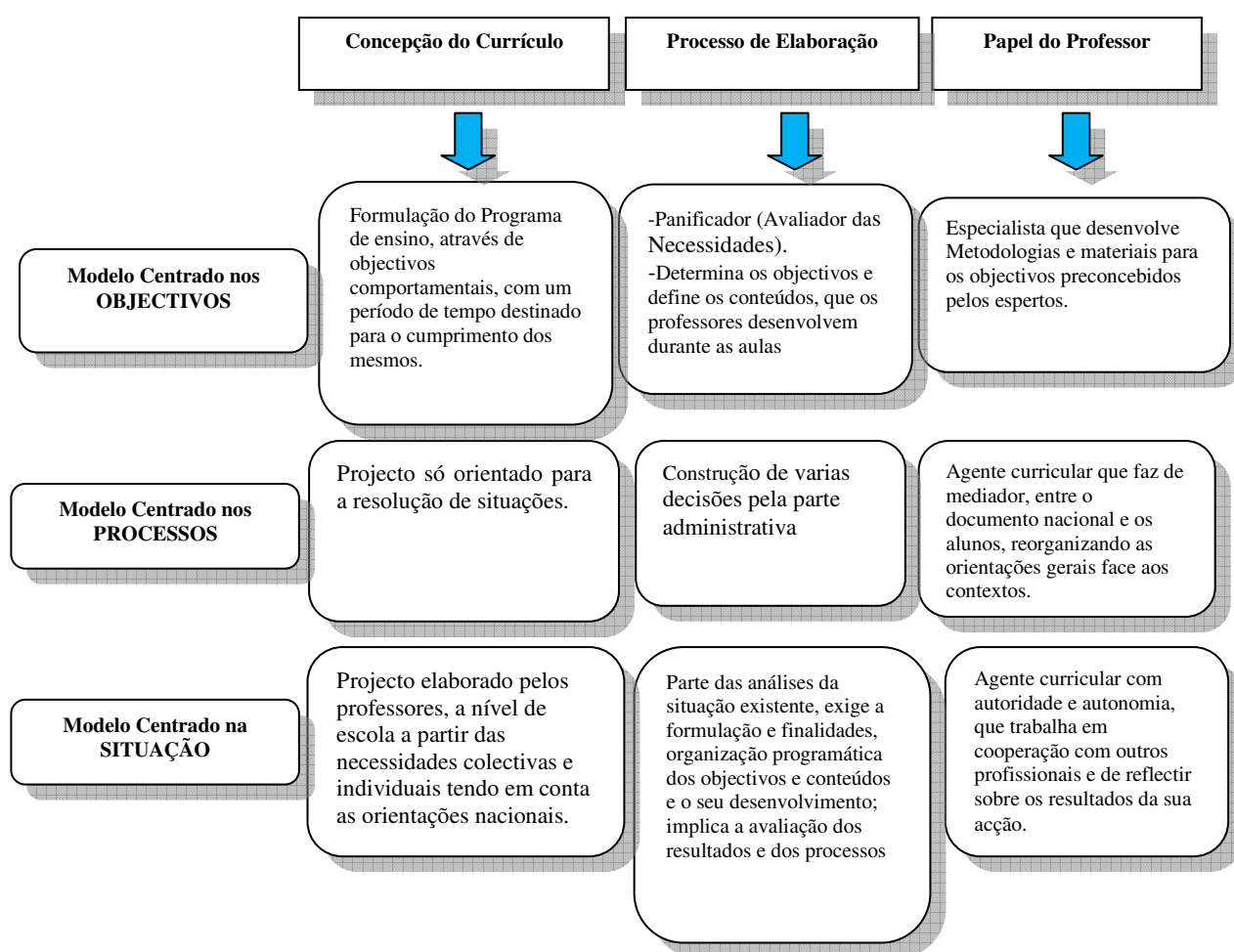
Por outro lado encontramos o currículo oculto o qual é marcado pelos processos e resultados da vivência escolar dos alunos; estes processos não constam nas documentações curriculares e por vezes passam despercebidos perante os sistemas organizativos e o funcionamento da escola; referimo-nos a aspectos que têm a ver com atitudes, valores e à transversalidade no ensino, que foi desenvolvida durante o processo de aprendizagem. Quer dizer, algumas das competências adquiridas pelos alunos, para defrontar o quotidiano, fora e dentro do marco escolar, são resultado dos aspectos muitas vezes ocultos do currículo.

As temáticas transversais incluídas como experiências da vida diária, também fazem parte destes aspectos, os quais ajudam a desenvolver integralmente o aluno, preparando-o perante temas como o cuidado do ambiente, das doenças que afectam o mundo contemporâneo, a saúde escolar, etc.

1.4. Modelos Curriculares

Baseado em Pacheco, (2001), apresentamos o esquema que define em termos de *organização e desenvolvimento curricular* os aspectos da concepção do próprio currículo, o processo de elaboração e o papel do professor em relação aos modelos curriculares.

Organigrama 1 - Modelos Curriculares



1.5. Currículo e Necessidades Educativas Especiais

“O mesmo aluno perante duas respostas escolares diferentes, apresenta um grau de especificidade diferente nas suas necessidades educativas, uma vez que quanto mais segregadora, fechada e inflexível for a resposta considerada, maior necessidade teremos de recorrer à atribuição de meios suplementares e a planos divergentes.” Manjón, Gil e Garido, (1997)

Se analisarmos a citação anterior, notamos que, se torna necessário aludir à diferenciação curricular que parte da abertura e flexibilidade e permite definir recursos e opções curriculares diferentes perante situações diferentes, de modo a dar garantias em termos de aprendizagem para todos os alunos, enquadrando a escola, as turmas e os indivíduos.

Com a referida abertura dos currículos, não se pretende que alguns alunos saibam menos que os outros, mas admite-se que há percursos diferentes para a aquisição de competências básicas no termo de cada ciclo.

Só será possível a diferenciação curricular num marco de referências comum que seja capaz de organizar as aprendizagens consideradas socialmente de utilidade e com determinada relevância para uma sociedade e para os indivíduos que nela se desenvolvem (Leite, 2005). É a partir desse marco comum que é possível substituir alguns objectivos e conteúdos por outros mais adequados a determinado tipo de necessidades educativas especiais, adequar as formas e critérios de avaliação, identificar os recursos específicos de que alguns alunos precisam e também planear e implementar formas de diferenciação pedagógica, isto é, um ensino diferenciado de acordo com as características e necessidades especiais dos alunos.

De acordo com Heacox, (2006), o ensino diferenciado constitui um alvo de atenção para os alunos que têm necessidades, pontos fortes, estilos, interesses e preferências de aprendizagem diferentes; então, é necessária uma variedade das técnicas do ensino e de avaliação, de modo a ensinar com sucesso um maior número de alunos e responder às suas preferências, estilos, interesses e limites de acordo com a sua capacidade.

Por outro lado, para lograr níveis elevados de estímulo e de empenhamento activo num ensino rigoroso, relevante e com significado, é necessário identificar aquilo que os

alunos já sabem fazer e aquilo que poderão realizar. Diagnosticar as necessidades dos alunos e prescrever tarefas que se ajustam melhor aos alunos e às suas necessidades, estilos e vida e/ou preferências de aprendizagem, são aspectos que podem ajudar nas adequações nos currículos.

Para obter resultados através da diferenciação curricular, é indispensável identificar e avaliar as NEE's dos alunos, tendo como referência alguns agentes de identificação e aspectos que os fundamentam de acordo com o quadro de identificação de NEE's de Gallardo y Gallego, (1993)

Quadro 1- Identificação de NEE's (Gallardo y Gallego, 1993)

Agentes de Identificação	Justificação
-Família	-Contacto permanente com a criança
-Professor(a) Tutor(a)	-Proximidade do aluno dado o seu carácter mediador e organizador da sua aprendizagem
-Professor de Apoio	-Quando as possibilidades do professor ou tutor são ultrapassadas
-Departamento de Orientação e/ou equipa do sector	-Pela sua Preparação Específica
-Outros Profissionais	-Nos casos de maior dificuldade

No ensino diferenciado, considera-se um factor determinante atribuir tarefas diferenciadas, com o intuito de que possam responder melhor às necessidades específicas de aprendizagem dos alunos, ampliando deste modo o nível de capacidade dos mesmos de fazerem a escolha adequada, acerca da melhor forma de aprenderem e de apresentarem o que aprenderam.

O uso de técnicas flexíveis, agrupando os alunos para lhes oferecer oportunidades de aprenderem com os outros colegas que têm necessidades, estilos, ou preferências de aprendizagem e características diferentes, é uma estratégia viável na busca dum ensino diferenciado de qualidade.

Com base em Roldão, (1999) concluímos, que na actualidade, insistir na diferenciação curricular, implica a inevitável identificação do contexto e em que sentidos se desenvolvem as sociedades e populações complexas e plurais. Desta maneira

poderemos ficar muito mais esclarecidos sobre quais são as situações mais críticas, as áreas de acção e os mecanismos de respostas que os sistemas educativos enfrentam, que evidentemente não devem ficar à margem do fenómeno educativo que envolve a Educação Especial.

1.6. As Adaptações Curriculares

De acordo com Warnock Report, (1978), estamos perante uma NEE, quando qualquer incapacidade (física, sensorial, intelectual, emocional, social ou qualquer combinação delas) interfere na aprendizagem, de tal maneira que se torna necessário alterar em um ou em vários aspectos, o acesso ao currículo escolar, estabelecer um currículo especial ou modificado e estabelecer condições de aprendizagem especialmente adaptadas, se pretendemos que o aluno adquira as competências necessárias de uma forma apropriada e efectiva. (cit.in. Pereira & Simões, 2000)

As **Necessidades Educativas Especiais** abrangem, portanto, aspectos que têm a ver com os alunos e a sua incapacidade, que limita ou compromete o uso dos meios educativos que a escola oferece durante o processo de ensino. (Education Act,UK, 1981, cit.in, Madureira e Leite, 2003)

Outros autores como Brennan, (1990), definem aspectos que marcam as Necessidades Educativas Especiais com carácter permanente e com carácter temporário. (cit.in Madureira e Leite, 2003)

Simeonsson (1994), por sua vez, classifica as NEE's em problemas de baixa frequência e alta intensidade e problemas de alta frequência e baixa intensidade.

Madureira e Leite (2003), argumentam que as **Necessidades Educativas Especiais** são aquelas situações que apresentam uma evidente dificuldade na aprendizagem, encontrada no acesso aos currículos comuns e que exigem um atendimento individualizado e especializado.

Perante estas dificuldades e limitações para aceder ao currículo, torna-se extremamente importante modificar conscientemente os programas, adaptando os conteúdos de acordo com as Necessidades e especificidades das diferentes situações dentro e fora da sala de aula, quer dizer, no contexto geral da escola.

(....) “Entende-se por **Adaptações Curriculares** o conjunto de decisões, precisões e mudanças no projecto curricular e a programação de ciclo, que se fazem para dar respostas às necessidades educativas de um aluno e como de maneira geral, se elaboram no início de cada um dos ciclos” (Generaltat de Catalunya, 1995, p. 27).

Estas adaptações proporcionam ao aluno com NEE's uma atenção educativa fundada no currículo estabelecido para a etapa e/ou ciclo que corresponde à sua idade cronológica, para além de garantir uma atenção educativa que possibilite, ao máximo, um melhor aproveitamento durante o seu crescimento e desenvolvimento pessoal (Rios, 2003)

Tendo em conta a flexibilidade dos currículos, para poder adaptar-se às diferentes necessidades dos alunos, como já temos citado anteriormente e de acordo com o descrito em C.N.R.E.E., (1988,p.75, cit.in. Cuberos & outros, 2007), as Adaptações Curriculares são parte essencial na estratégia de intervenção na resposta às necessidades educativas especiais, definindo-as como ajustes da oferta educativa comum estabelecida no Projecto Curricular da Escola, as necessidades e a capacidade de cada aluno. As Adaptações Curriculares começarão a partir do projecto da escola e podem referir-se a diferentes aspectos como: mudanças na metodologia, nas actividades de ensino e aprendizagem e no tempo previsto para atingir os objectivos propostos, constituindo estes os mesmos objectivos que os dos restantes alunos; dando prioridade assim a determinados conteúdos e objectivos, tendo a possibilidade de excluir ou introduzir algum objectivo ou conteúdo.

Naturalmente, o currículo e as suas adaptações e mudanças constituem a essência central na procura do plano efectivamente ideal, o qual possa dar respostas às variadas necessidades educativas das crianças e jovens que frequentam o ensino regular.

As adaptações curriculares concentram a sua atenção no processo de ensino e aprendizagem, com o intuito de facultar ao maior número de alunos possível, uma igualdade de oportunidades na sua formação, aproveitando a flexibilidade do currículo e tendo em conta a caracterização e particularidades individuais dos alunos, fomentando deste modo uma escola com abertura à diversidade.

1.7. Importância das Actividades Físicas

O ano 2005 foi proclamado pelas Nações Unidas o Ano Internacional da Educação Física e Desporto. Muitos foram os temas desenvolvidos ao redor deste acontecimento, que contribuiu, de maneira geral, para a atribuição de maior importância à Educação Física e ao Desporto, no quadro da sociedade actual, assim como a sua influência na concretização dos objectivos e planos do desenvolvimento global.

Neste sentido, as actividades físicas e desportivas contribuem determinantemente em áreas chaves, como a Educação, a Saúde e o desenvolvimento da paz e o progresso social.

Defende-se que uma apropriada actividade física de maneira regular é a maior componente para a prevenção, erradicação e redução das doenças crónicas no mundo. Se analisamos a prática destas actividades, a nível individual melhoram as habilidades pessoais, a saúde em geral, e o conhecimento de si próprio em termos corporais, em todas as faixas etárias. A nível nacional, contribuem para o crescimento económico e social, melhora a saúde pública e colabora com o desenvolvimento social interno das comunidades.

Visualizando o âmbito global, se são utilizadas conscientemente, as actividades físicas podem ter um grande e positivo impacto no desenvolvimento económico, na paz e no meio ambiente. A Educação Física junto com as actividades físico-desportivas são uma componente essencial da qualidade da educação e uma parte integral do eterno desejo de aprendizagem.

A não inclusão e o incumprimento do curriculum da Educação Física nas escolas, reduzem não só a qualidade da Educação mas também tem impactos negativos na saúde das crianças e jovens da comunidade.

Do ponto de vista psicológico, as Actividades Físicas, reduzem a depressão e o stress, ajudam à concentração nas tarefas docentes, têm um impacto positivo na educação das crianças e no desenvolvimento de habilidades para aprender, nomeadamente a nível docente e na realização das actividades quotidianas.

As actividades físicas ajudam a reduzir:

- O risco de contrair prematuramente as doenças contagiosas menos conhecidas
- O desenvolvimento de várias doenças do aparelho cardiovascular,
- O câncer,
- A diabetes,
- O stress
- A ansiedade
- A depressão.

Nas crianças e nos jovens, as Actividades Físicas contribuem para a saúde e para o desenvolvimento dos ossos, o bom e eficiente trabalho do coração, melhora as capacidades motoras e as funções cognitivas.

Quanto à igualdade de géneros, as actividades físicas e desportivas são uma ferramenta efectiva para o fortalecimento físico das mulheres, tendo em conta que elas são frequentemente marginalizadas da prática das actividades desportivas e dos benefícios sociais oferecidos por esta.

Pelo equivocado preconceito das capacidades femininas, a integração das mulheres na prática desportiva ajuda a reduzir a discriminação e a ampliar mais o campo de acção, subjectivamente reduzido, do género feminino. (ONU, 2005)

1.8. Importância das Activ. Físicas e Desportivas para as crianças com NEE's



Imagem 1 Extraída de Pérez, (nd)

As crianças portadoras de alguma deficiência são em ocasiões marginalizadas pela sociedade, embora já se tenham dado alguns passos, ainda esta não está apta a aceitar aqueles que são subjectivamente diferentes.

O desporto e as actividades físicas são uma vertente onde existem grandes possibilidades destas crianças se integrarem com sucesso, e conseguirem posteriormente uma maior motivação e interesse pelas actividades da vida activa, acreditando que são capazes de a viver com sucesso.

Em termos gerais, os programas desportivos para deficientes são efectivos como método de reabilitação. É sabido que o desporto e as Actividades Físicas têm um carácter terapêutico e que ajuda a melhorar a mobilidade, a auto-suficiência e a auto-confiança dos portadores de alguma deficiência.

A nível escolar, a Educação Física ajuda o aluno com Necessidades Educativas Especiais (e não só) a elevar o nível funcional das suas capacidades coordenativas e condicionais, como: a resistência, a flexibilidade, a velocidade, o equilíbrio, o controlo da postura, o ritmo, a agilidade ou o controlo da orientação espacial, quer dizer desenvolve adequadamente em termos motores a sua motricidade fina e ainda mais importante a sua motricidade grossa, como forma do desenvolvimento, e qualidade de execução dos movimentos de todo o corpo.

O exercício físico também é importante para desenvolver a autonomia, o respeito, a cordialidade, a cooperação, a compreensão e a camaradagem entre todos os alunos.

São muitas as vantagens que aportam as Actividades Físicas e Desportivas para as crianças e jovens com NEE's. A sua prática contribui literalmente a uma melhor qualidade de vida, ajuda em grande medida à auto superação, para além de obter benefícios em termos fisiológicos e logo facilitata o caminho para a integração social.

Lino (2006) caracterizou às actividades físicas e ao desporto como o melhor caminho para a integração da criança portadora de deficiência, ou com NEE's, na comunidade escolar e consequentemente na sociedade.

As Nações Unidas têm dado relevância às Actividades Físicas e ao Desporto para as pessoas com deficiências, enfatizando nos programas e no desenvolvimento da Educação Física, a nível de escola e a nível da comunidade.³

1.9. As Actividades Físicas Adaptadas



Imagem 2 Extraída de Pérez, (nd)

Não há referências históricas que apresentem uma forma de interpretar conceitos básicos das *Actividades Físicas Adaptadas*. Entre os séculos XVIII e XIX, começa-se a ter alguma visão sobre estas actividades já que, em épocas anteriores as pessoas com alguma limitação foram afastadas das práticas desportivas, chegando-se a ver estes elementos como pessoas incapazes de alcançar, devido às suas deficiências psicomotoras ou sensoriais, as três honras olímpicas: CITIUS, ALTIUS, FORTIUS.

Apenas com o advento da chamada “Era de los Minusvalidos”⁴, as pessoas portadoras de alguma deficiência se começaram a integrar em actividades físicas e desportivas com liberdade e com alguma aceitação do resto da sociedade, após as duas guerras mundiais na segunda metade do século XX, representando uma nova era para a humanidade, na qual algumas profissões como a Medicina, a Arquitectura, junto a ciências como a Pedagogia, a Sociologia e outras, juntaram esforços para otimizar a vida destas pessoas que se iam inserindo na sociedade (Ferrer, 2003)

Segundo, Sherrill, (1999)

“ Actividade Física Adaptada define-se como um corpo de conhecimento multidisciplinar dirigido à identificação e soluções, das diferenças individuais na actividade física. É uma

³ “Giving young people with disabilities the opportunity to participate in physical education programmes at school and through community clubs is crucial given the additional benefits, among others, for social inclusion and self-esteem they receive from sport and physical activity”. ONU, 2005

⁴ “ Era dos Deficientes ”

profissão de prestação de serviços e um corpo académico de estudo que apoia uma atitude de aceitação das diferenças individuais, defende o acesso a novos estilos de vida e ao desporto, e promove a inovação e a cooperação na prestação dos serviços e a adaptação das normativas. As Actividades Físicas Adaptadas incluem para além de outros aspectos a Educação Física, o Desporto, as actividades recreativas, a dança, as artes criativas, a nutrição, a medicina e a readaptação funcional”(cit, Ferrer, 2003, p. 20)

As Actividades Físicas Adaptadas podem interpretar-se de maneira a não serem as próprias actividades físicas a ser adaptadas, mas sim, as que originam uma nova e diversa Actividade Física, constituindo a expressão duma genuína cultura física de actualidade com personalidade e identidade própria (Rodríguez, nd)

Sendo inserida na área de Educação Física, a Educação Física Adaptada (EFA) surge da necessidade de obter resultados de actuação e de relação directa entre os professores da disciplina e o aluno com necessidades especiais.

A importância das Actividades Físicas Adaptadas para os alunos com NEE's, é cada vez maior, já que potenciam e facilitam o processo de normalização destes alunos, ao mesmo tempo que aumentam as possibilidades de inclusão na sociedade, melhorando consideravelmente a sua qualidade de vida (Potter, 1988. cit.in Rodríguez n.d)

Assim, a Educação Física Adaptada para alunos com NEE's, não constitui uma diferenciação de conteúdos da Educação Física, mas compreende técnicas, métodos e formas de organização que podem ser aplicadas aos indivíduos com características diferenciadas, e inclusive através de actividades lúdicas com carácter criativo.

Realmente a nossa grande questão e o nosso grande desafio quanto às Adaptações da Educação Física, é como fazer para conseguir a maior participação e integração dos nossos alunos nas actividades motoras, apesar de o seu “handicap”.

Como em qualquer programa, o programa de Educação Física, junto ao respectivo caderno com situações de integração, para além dos manuais de orientação, deverá proporcionar um amplo leque de actividades que possibilitem a aquisição de habilidades, capacidades e competências necessárias para a socialização, estabelecendo metas alcançáveis e realistas, abrangendo a maior quantidade de conhecimentos possíveis, que ajudem ao professor a adquirir competências não só no âmbito do desenvolvimento social das crianças e jovens com NEE's, como também durante as orientações práticas pedagógicas, estabelecendo duma maneira integral o carácter

igualitário e a relação de comunicação positiva entre estes alunos, o resto do grupo e o próprio professor.

A Educação Física enquadra-se assim, numa grande área de adaptações ao favorecer nos programas a participação das crianças e jovens em actividades físicas adequadas a suas possibilidades, permitindo que sejam valorizados como pessoas e sejam integrados no mesmo universo que resto dos outros alunos.

Como em todas as disciplinas incluídas no Currículo Escolar, a *Formação contínua de professores* de Educação Física no âmbito das Actividades Físicas Adaptadas, torna-se cada vez mais necessária, particularmente nos países africanos dos quais não podemos excluir Cabo Verde pois, há um grande deficit alimentar nas populações com menor rendimento familiar e com um risco constante de uma maternidade comprometida, abrindo as portas a crianças que nascem com deficiências morfológicas e congénitas, acompanhando o desenvolvimento anatomo-fisiológico destas, durante todo o percurso da sua vida, afectando de maneira directa o seu percurso escolar; daí a importância da Formação de Professores na área da Educação Especial.

Como acontece numa pessoa sem limitações físicas, o jovem com NEE's sente a necessidade de confiança, auto-estima, segurança, sede de triunfar na vida, auto realização, compreensão e essencialmente aceitação do meio no qual desenvolve as suas actividades.

Perante esta necessidade, um dos desafios primários do professor de Educação Física visa em conseguir estimulá-los, criando um ambiente de motivação nas suas tarefas, com o propósito de conseguir a confiança e segurança necessárias, facilitando, deste modo, o desenvolvimento das destrezas e competências adequadas que compensem a contingência de uma eventual “ limitação ou deficiência ”.

Williamson, (1988, cit.in. Rodríguez, nd, p.240) estabelece que os objectivos dos programas de Actividades Físicas Adaptadas devem pretender:

- Ajudar ao aluno a conseguir a adaptação e equilíbrio psicológico que requer a sua limitação.
- Capacitá-los para a compreensão da limitação apresentada, assim como das possibilidades de actuação e de acção de acordo com a deficiência.

- Possibilitar ao aluno a adaptação à sua limitação e a sua compensação.
- Facilitar a independência e autonomia da criança com NEE's.
- Ajudar a criança no processo de identificação e inclusão no seu grupo social (classe)

Com base em Williamson, (1988, cit.in. Rodríguez, nd, p.240) podemos destacar que a Educação Física Adaptada, pela importância que reverte na sua aplicação, proporciona oportunidades para a realização e uso de habilidades que as crianças e jovens com NEE's têm adquirido ou readquirido durante as suas actividades práticas. As actividades motoras, os jogos e, inclusive, os desportos, oferecem uma grande oportunidade de ampliar a sua formação mental, social e física, enfim, trata-se de oferecer a estes alunos todas as oportunidades educativas que lhes permitam desenvolver ao máximo as suas capacidades.

É extremamente importante que o professor conheça e determine o perfil da criança com NEE's com a finalidade de poder estabelecer numa maneira exacta o tipo de adaptação que o aluno precisa face ao processo de aprendizagem. Torna-se necessário, em ocasiões especiais na identificação do perfil, a ajuda especializada com a qual infelizmente não contamos, pela carência de recursos humanos necessários, tendo em conta a necessidade indispensável da colaboração numa equipa de profissionais que certifiquem com a sua intervenção, critérios claros quanto às características pessoais do aluno, aportando desta maneira elementos chave, válidos para a elaboração dos programas adaptados. De acordo com a limitação motora ou cognitiva da criança, assim será a sua repercussão face à actividade física e/ou motora do aluno, originando a adaptação e condicionada pelo segmento ou zona do corpo afectada, e o grau de dificuldade da limitação apresentada. Existe a possibilidade de que algumas actividades estejam contra-indicadas em termos de adaptação (aspecto no qual devemos prestar muita atenção), desde o ponto de vista clínico; neste caso é o professor em sintonia com o aluno e o encarregado da educação, quem estabelece as alternativas mais adequadas para que o aluno possa desenvolver determinadas actividades físicas, sempre claramente respeitando e tendo em conta as orientações médicas.

De acordo com o tipo de dificuldade apresentada face à aplicação de adaptações das actividades físicas, podemos encontrar implicações em crianças e jovens que têm:

- Deficiências específicas no seu desenvolvimento e problemas traumatológicos (problemas de crescimento, problemas com o desenvolvimento físico ou cognitivo, ou ambos, problemas relacionados com os ossos e músculos: morfosimetria, etc)
- Problemas relacionados com a postura e o equilíbrio (Controlo postural e corporal)
- Dificuldades com a actividade manipulativa (agarrar, soltar, alcançar, receber, ou propulsar)
- Dificuldades com o ritmo na locomoção (marchas, corridas, saltos, giros, etc)
- “Deficit” nos aspectos cognitivos em relação com a aprendizagem motor (Potencial de aprendizagem e níveis perceptivo e motor)
- Problemas com a sua capacidade condicional e coordenativa.
- Situações de falta de confiança, auto-estima.
- Factores médicos.

As Actividades Físicas e as suas devidas adaptações constituem sem dúvida alguma, os meios idóneos para superar as dificuldades antes apresentadas, ajudando obviamente no processo de integração sendo muito mais fácil e viável dentro do marco social e familiar.

Para além da caracterização do aluno de acordo com a sua “limitação relativa”, como salienta Williamson (1988, cit.in. Rodríguez, nd, p.240), deve determinar-se a possibilidade e o limite de acção quanto às Adaptações das actividades físicas propostas, valorizando o processo face ao princípio da inclusão sem correr o risco de afastamento ou de frustração perante actividades que não representam possibilidades de êxito.

A partir da consciencialização de todos estes aspectos surge a necessidade de fomentar a prática das Actividades Físicas e desportivas para todos os alunos do Ensino secundário, através do trabalho dos professores de Educação Física, inclusive no ensino básico, dando essencialmente prioridades de participação em igualdade de condições aos alunos com Necessidades Educativas Especiais.

1.10. As Actividades Físicas Inclusivas

Segundo Pérez (nd), as Actividades Físicas Inclusivas propiciam oportunidades para qualquer aluno que participa nas actividades físicas dentro do contexto escolar, sem ter em conta o género, o nível de habilidades motoras ou o interesse pela participação em Actividades Fisico-Desportivas.

Os alunos com NEE's, devem ser considerados nos programas inclusivos como qualquer aluno que beneficia do Programa regular.

Nos Programas, estas Actividades Físicas Inclusivas devem ser modificadas e individualizadas conforme for necessário; desta maneira o aluno ganha muito mais em motivação, aumentando as expectativas e a oportunidade de ser respeitado.

As mudanças no Currículo, quanto às Actividades Físicas Inclusivas, implicam uma série de acções específicas que apontam para a formação dos professores, tendo em conta que vão ser incluídos alunos com características diferenciadas, que devem ser avaliados através dum processo de acompanhamento, pelo que o professor deve estar preparado do ponto prático, baseado numa concepção científica.

Através dos conhecimentos adquiridos, o docente pode fazer uma melhor gestão do trabalho, em termos das modificações que podem vir a ser feitas, de acordo com as diferentes situações que se apresentam durante as aulas, quando se está a lidar com alunos com NEE's. Para seleccionar as actividades, é necessário ter em conta, segundo Pérez (nd), os seguintes aspectos:

- Ordem e sequência das actividades.
- Ajuste e adequação das mesmas.
- Formulação metodológica das actividades.
- Interpretação da efectividade do programa.
- Desenho do programa.

As mudanças e adaptações dos currículos, nomeadamente das Actividades Físicas e Desportivas, devem ser elaborados tendo em atenção a avaliação dos alunos com NEE's em alguns parâmetros individuais. Estes parâmetros têm a ver com informações

necessárias, antes de avançar com qualquer tipo de alteração ou adequação no marco das actividades físicas.

Deve estar claro qual é o grau de deficiência da criança, assim como a idade e nível de desenvolvimento geral e motor. Também devemos saber se o aluno tem praticado ou tem tido alguma experiência na prática de Actividades Físico-Desportivas.

Outros aspectos que devemos saber e inclusive incentivar, é o apoio dos pais e/ou Encarregados de Educação, como também a atitude face às Actividades Físicas dos alunos com NEE's

É ainda necessário estar em sintonia com os clínicos que eventualmente dão atenção directa a estes alunos ou saber, através dos pais, as orientações médicas em termos de limitações ou liberdade para a prática destas actividades.

Fazendo uma avaliação individual a um nível inicial quanto a habilidades e destrezas adquiridas e não adquiridas, devemos obter informações sobre a capacidade e execução de movimentos destes alunos e a partir daí encaminhar o trabalho em termos das adequações.

Como salienta Pérez (nd), devemos estar bem informados sobre alguns aspectos essenciais, que se traduzem em saber se o aluno:

- Pode conduzir a sua própria cadeira de rodas autonomamente ou se pode subir e descer da cadeira de forma independente, no caso de ser um aluno com limitações motoras marcadas.
- Requer material especial para realizar as diferentes actividades Físico-Desportivas (Cabo de raqueta mais curto, dispositivo especial de flutuação para as actividades aquáticas, etc)
- Tem participado anteriormente em actividades Físico-Desportivas, em conjunto com outros colegas sem nenhuma deficiência.
- Utiliza algum dispositivo de assistência durante a sua deslocação para o apoio, ou como meio de exploração se tiver alguma deficiência visual.
- Tem orientações médicas ou terapêuticas sobre qual a melhor posição em termos posturais que deve adoptar durante as execuções práticas.

Contudo, numa primeira fase de iniciação, outras considerações devem ser revistas directamente no terreno quando temos alunos em cadeiras de rodas, como por exemplo:

Deve-se perguntar sempre se necessita de assistência antes de ajuda directa e espontânea sem a sua autorização, não se deve agarrar ou inclinar a cadeira de rodas, pois forma parte do seu espaço corporal, é pertinente falar directamente com o aluno bem perto da cadeira e não a alguém que se encontra no seu espaço.

Segundo o autor Pérez (nd), estas actividades são discriminadas de acordo com o grau de participação, tendo em conta as limitações físicas ou possibilidades reais dos alunos, que podem ser:

- i. Actividades de Participação Total: O aluno participa nas actividades físicas e desportivas da turma sem serem modificadas.
- ii. Actividades Modificadas: O aluno participa nas actividades da turma modificadas em termos de equipamentos, regras, espaços, ou complexidade da tarefa.
- iii. Actividade paralela: O aluno participa da turma mas de acordo com as suas possibilidades, nível de execução e competência para desenvolver as suas capacidades.
- iv. Passivo: O aluno participa, assumindo responsabilidades de assistência e apoio em determinadas tarefas, ou actividades físico-desportivas. (Papel de árbitro, cronometrista, estatística, e inclusive nas actividades de carácter transversal, na recuperação de meios didácticos com materiais recicláveis)

Outro aspecto que se deve verificar antes de realizar alguma modificação aproveitando a flexibilidade dos currículos, é que têm que ser realizadas somente quando sejam pedagogicamente necessárias e quando não esteja em perigo a integridade do aluno.

Nos quadros seguintes, apresentamos algumas das modificações que segundo Pérez (nd), podem ser feitas nas aulas de Educação Física, de modo a favorecer a inclusão dos alunos com NEE's nas actividades físico-desportivas nas aulas de Educação Física.

Quadro 2 - Modificações nas Actividades Físicas Inclusivas Pérez, (nd) Modificações dos MATERIAIS DIDÁCTICOS

Descrição	Efeito
-Bolas mais leves ou mais pesadas, mais pequenas ou maiores, mais coloridas ou menos coloridas	-Permite uma maior adaptação a uma determinada actividade
-Saquinhos de areia substituindo às bolas	-Muito mais maleáveis e com maior segurança no agarre, muito mais fácil de controlar para os alunos com problemas na função das mãos
-Bolas parcialmente sem ar para as activ. que tenham implícito o drible	-Aumenta a possibilidade de êxito durante as execuções técnicas
-Cadeiras de lançamentos utilizadas para o efeito.	-Permite realizar lançamentos sentados fora da cadeira e rodas

Quadro 3 - Modificações nas Actividades Físicas Inclusivas. Pérez, (nd) Modificações de acordo com a HABILIDADE

Descrição	Efeito
As corridas durante o jogo de Futebol são substituídas pela locomoção própria da cadeira de rodas, utilizando uma vassoura, para fazer contacto com a bola.	Aumenta a possibilidade de participação no Jogo, e as probabilidades de êxito.
Nas actividades motoras, utilizar uma toalha facilitando o contacto se o aluno apresenta dificuldades com a locomoção.	Aumenta a possibilidade de participação no Jogo, e as probabilidades de êxito.
Participar em actividades desportivas com todos os colegas desde a posição sentados (Voleibol, Judo, e outras activ. lúdicas)	Aumenta a possibilidade de participação no Jogo e as probabilidades de êxito.

Quadro 4 - Modificações nas Actividades Físicas Inclusivas. Pérez, (nd). Modificações ESPAÇO-TEMPORAL

Descrição	Efeito
Jogos em espaços menos reduzidos	Aumenta o raio de acção dos alunos com NEE's, reduz o número de erros e aumenta as possibilidades de êxito.
Menos tempo de Jogo	Menos exigências em termos de excessos na carga física
Modificações nas linhas do campo, quer dizer aumentar os limites da quadra.	Aumenta o raio de acção dos alunos com NEE's, reduz o número de erros e aumenta as possibilidades de êxito.

5 - Modificações nas Actividades Físicas Inclusivas. Pérez, (nd) Modificações nas REGRAS DO JOGO

Descrição	Efeito
-São aplicadas regras essenciais (contactos com as Linhas do campo, exceder o tempo estabelecido para algumas acções, contactos pessoais muito bruscos.	-Permite mais liberdade de execução.
-Maior número de contactos não bruscos permitidos	-Permite mais liberdade de execução.
-Desigualdade numérica nas suas equipas.	-Iguala a potencialidade nas equipas, cria-se uma desigualdade controlada
-Aumento do número de tentativas (Lançamentos, remates, etc)	-Aumentam as probabilidades de êxito e a possibilidade de adquirir habilidades durante a aprendizagem.

1.11. Formação de Professores para a Diferenciação Curricular

De acordo com Heacox, (2006), quando a diferenciação nos currículos, é utilizada pelos professores, os mesmos tornam-se facilitadores da aprendizagem e excelentes colaboradores de toda a classe. É por isso que é importante que estejam dotados de instrumentos e competências adequadas em função da realidade educativa. Para dar consistência a este fenómeno, é indispensável a criação de planos emergentes que possam responder às necessidades e perspectivas do ensino diferenciado.

Segundo, Roldão (1999)

.....”A preocupação essencial que corporiza um currículo nacional, por mais controversa que seja a sua adopção, é a de assegurar uma igualdade de aprendizagem de diversa ordem para todos os alunos que atravessam o sistema, independentemente das suas condições particulares. Procura-se assim o predomínio do comum sobre o específico, tendo subjacente a prossecução de objectivos e resultados idênticos para todos e uma certa orientação no sentido da não discriminação resultante da diferença de situações e partida. Idealmente, visa-se uma situação em que a escola funcione como proporcionadora de um corpo de aprendizagem comum, considerando igualmente importante para todos os cidadãos de um país, utentes do ensino secundário”

Tendo como referência as abordagens anteriores de Heacox, (2006) & Roldão (1999), a diferenciação dos currículos e a necessidade de corrigir, analisar, estruturar e adaptar os mesmos, em função das necessidades individuais dos alunos, torna imprescindível investir na **Formação de Professores**, tendo em conta as características próprias de contextos e indivíduos diversos, entre eles os alunos com NEE's, os quais estão limitados perante a opção exclusiva dos currículos comuns e por vezes a falta de

instrumentos e competências adequadas dos professores, o que conduz provavelmente a um desequilíbrio dentro do próprio sistema escolar.

Produto da insuficiência em termos de formação inicial e contínua de professores, virada para a problemática da inclusão, um número indeterminado de docentes lecciona naturalmente com certa insegurança, quando aceita trabalhar e lidar, pedagogicamente, com os alunos que reflectem uma NEE. Logicamente, os referidos professores apresentam dificuldades de natureza metodológica, particularmente nas tentativas de adaptação da gestão curricular aos estilos e ritmos específicos de aprendizagem destes alunos.

Por tudo isto, a *Formação de Professores* tanto a nível de atitudes, como a nível dos saberes (saber-ser-fazer-estar), ganha uma agudeza crucial, sendo, portanto, a via idónea para preparar os professores para aceitarem e trabalharem de forma positiva, com todos os alunos. De facto, como salienta Stainback (1990), de pouco ajudará a formação, ou a participação em cursos e seminários sobre técnicas de inclusão, se o professor não desejar este ou aquele aluno na sua turma, devido à natureza especial da sua problemática. (cit. In Serrano, 2005).

Também na área de Educação Física é importante propor iniciativas que visem uma abertura ao conhecimento de novas técnicas e novas estratégias para *professores e profissionais* da área que permitam poder aceitar e gerir harmonicamente o trabalho com a população de alunos com NEE's.

Desta maneira, não só vamos contribuir com uma escola inclusiva, como também vamos ganhar em aspectos como a promoção e o interesse destes alunos pelas actividades físico-desportivas, com o aumento duma nova perspectiva, melhorando a saúde mental destes indivíduos, que precisam dum acompanhamento, independentemente das características morfológicas e anatomofisiológicas, fazendo deles jovens que saibam assumir responsabilidades, cientes de que a sua participação nestas actividades também são importantes.

Só que para lá chegar, temos que estar preparados, e ter os instrumentos e as competências necessárias para responder à diversidade e às necessidades individuais de cada caso.

De acordo com Preichardt,(2006), é pertinente salientar que este princípio básico da formação nem sempre é contemplado nos cursos durante a formação inicial. No entanto é um factor determinante na própria trajectória de vida do docente, pois tornar-se professor implica a construção de várias relações estabelecidas, junto com as experiências vividas não apenas com a aquisição de conhecimentos teóricos, mas também com a prática diária e o contacto directo com as divergentes situações que nos apresenta o ensino durante a vida, e que emergem nas estratégias do professor para enfrentar o ensino diferenciado.

Nesse sentido Catani et al (2003) refere que:

“As concepções sobre as práticas docentes não se formam a partir do momento em que os alunos e professores entram em contacto com as teorias pedagógicas, mas se encontram enraizadas em contextos e histórias individuais que antecedem, até mesmo, a entrada deles na escola, estendendo-se a partir daí por todo percurso escolar e profissional” CATANI, 2003, p. 34. cit.in Preichardt, 2006).

Sobre isto, vale a pena acudir à interpretação de MOITA (1992), alegando que ninguém é formado no vazio, ter uma formação presume interacções sociais, intercâmbios de experiências e aprendizagens. A maneira como cada pessoa se forma é ter em conta a sua história e a sua particularidade, assim como o modo singular como reage e interage com outros meios. A vida propriamente é um percurso de formação, no sentido em que constitui um processo de formação através dos anos. (cit.in Preichardt, 2006).

Por outro lado, Roldão (1999), comenta sobre a organização e componentes da Formação de Professores (prática-teoria) que estes dois aspectos são indissociáveis quando equacionamos qualquer processo de Formação de Professores. Quer dizer, os professores devem estar preparados nestas duas vertentes e o binómio teoria-prática tem que prevalecer sem dar prioridades a nenhuma destas componentes, sendo um factor muito importante para que possam conceber, planear, realizar e avaliar efectivamente formas de Diferenciação Curricular.

CAPÍTULO II - ENQUADRAMENTO DO ESTUDO

2.1. A Educação Especial em Cabo Verde

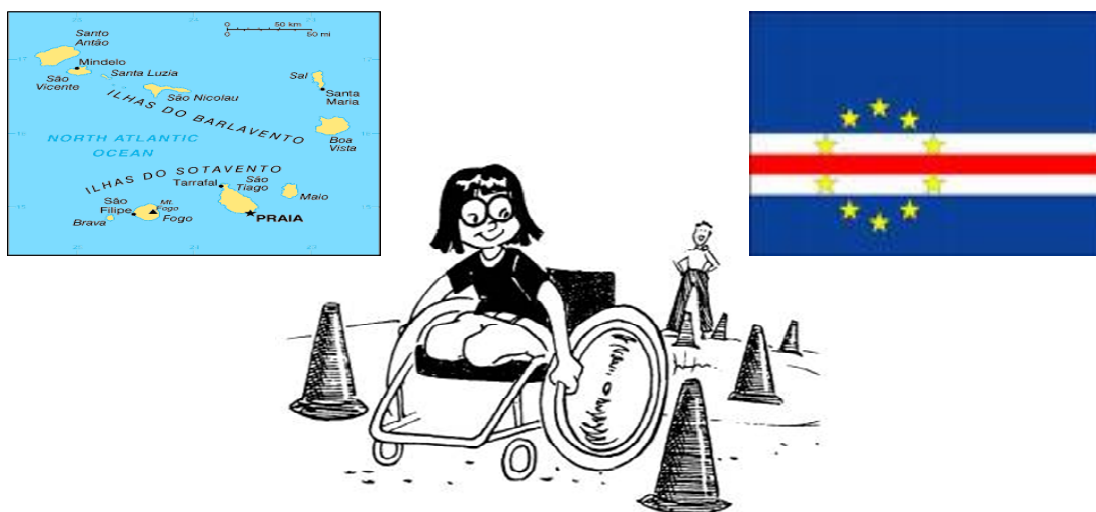


Imagem 3 Extraída de Pérez, (nd)

Prevendo o início dum novo rumo no sistema educativo em Cabo Verde, em 1993/1994 o Ministério da Educação efectivou a contratação de dois (2) técnicos que iniciaram os seus trabalhos como equipa de Educação Especial, cuja responsabilidade foi de ajudar na implementação da Educação Especial Integrada nas Ilhas de Cabo Verde. Desta maneira, executou-se o “Projecto de Implementação da Educação Especial Integrada”, que após o período inicial foi integrado a nível da Direcção Geral de Ensino Básico e Secundário (DGEBS), como Sector da Educação Especial.

Assim, a partir da década de 90, o governo não tem poupado esforços neste sentido e vem propondo algumas medidas legais e práticas que fundamentam e reforçam as competências e intervenções do Sector da Educação Especial, marcando um novo patamar na evolução e desenvolvimento da Educação Especial e são dados passos importantes.

Estas medidas de carácter legal são:

Em 1990 surge a Lei de Bases do Sistema Educativo – Lei 103/III/90 que contempla, nos artigos 44 e 45 questões referentes à Educação Especial e educação de crianças com deficiência e no Artº 46 a educação para as crianças sobredotadas, prevendo que estas possam ser integradas no ensino regular. (Anexo 1)

Quatro anos mais tarde, em 1994, representantes de Cabo Verde participaram na *Conferência sobre Necessidades Educativas Especiais: acesso e qualidade*. Em 1999 a questão dos “Direitos dos portadores de deficiência” é integrada na Constituição da República (Artº 75 da versão revisada); (Anexo 2). Imediatamente no início do actual século, nomeadamente no ano 2000, cria-se a Lei 122/V/2000 que Estabelece as Bases Gerais da Prevenção, Reabilitação e Integração das pessoas deficientes;

No ano 2003, houve um reforço dos recursos humanos do Sector da Educação Especial: contratação de dois (2) técnicos e destacamento de uma (1) professora do EBI com estágio em Língua Gestual Portuguesa; nesse mesmo ano foram elaborados o Plano Nacional de Educação para Todos e o Plano Estratégico Para a Educação. Neste último são inscritas medidas de política referentes, particularmente, à formação dos professores em matéria das NEE’s.

É pertinente salientar que o governo conta com um programa para a legislatura 2006-2011 que prevê o fortalecimento e melhorias na qualidade do ensino, com ênfase na Integração escolar dos alunos com Necessidades Educativas Especiais.

O sector da Educação Especial apesar de estar num processo de evolução inicial no país, tem desenvolvido acções de divulgação do Projecto Escola Inclusiva da UNESCO, assim como campanhas de sensibilização quanto à problemática da deficiência no país.

Têm-se organizado seminários de formação na área das NEE’s dirigidas a diversos grupos alvos, nomeadamente aos alunos finalistas do Instituto Pedagógico (escola de formação de professores da Praia e Assomada); Coordenadores pedagógicos afectos a todas as Delegações do MEES; as coordenadoras e monitoras de Jardins Infantis, para além de realizar monitorização dos Núcleos Locais de Educação Inclusiva criados a nível de todas as Delegações do MEES. O acompanhamento de casos pontuais de alunos com NEE’s integrados no ensino regular tem sido uma preocupação destas entidades, desenvolvendo esforços na implementação de diversos projectos que visam a aquisição e distribuição de materiais específicos de Educação Especial: máquinas Braille; pautas e punções; kits pedagógicos e 190 kits didácticos.

Paralelamente, mantém-se o interesse constante em promover Jornadas de Reflexão sobre a questão da Educação Inclusiva no país e da regulamentação da mesma.

Foi desenvolvido um Projecto denominado “Escola de Todos II” o qual numa 1ª fase contemplou uma vertente de formação e outra de aquisição de materiais didácticos específicos, este projecto foi amplificado no âmbito do Protocolo de cooperação técnica entre a Republica de Cabo Verde e Republica Federativa do Brasil

Foram criados dois pólos de formação – Assomada na cidade da Praia na ilha de Santiago e Porto Novo na Ilha de Santo Antão, conseguindo-se formar efectivamente 39 profissionais na área do Sistema Braille Integral; 45 no Ensino da Língua Portuguesa para surdos e 44 em Orientação, Mobilidade e Actividades de Vida Diária, totalizando 128 professores, que poderão por sua vez multiplicar-se através de novas acções de formação. Por outra parte foram disponibilizados para Cabo Verde material didáctico pedagógico, 30 kits pedagógicos e 190 kits didácticos.

Numa 2ª Fase do Projecto, em 2007 previram-se:

- 03 Cursos na área das NEE's, a saber: deficiência Visual e surdo-cegueira; deficiência auditiva (Língua Gestual) e Introdução ao uso de Tecnologia Assistiva, Alternativa e Aumentativa a serem realizados no Brasil;
- 02 Cursos de transcrição e adaptação de material em Braille;
- 01 Seminário sobre “Políticas Educacionais Inclusivas – Um desafio aos sistemas educativos”
- Elaboração e Implementação de instrumentos de colecta de dados estatísticos de Educação Especial;
- Implementação de 02 salas de recursos multifuncionais – Praia e S. Vicente;
- 01 Curso piloto de formação à distância para os professores em atendimento educacional especializado;

Considera-se, que todo este esforço e estas medidas são tidas, tanto pelos profissionais da educação como pelas famílias, insuficientes para atender com qualidade às necessidades das crianças e às expectativas das famílias. As condições de aprendizagem, porém, não revelam dados significativos, ainda que a taxa líquida de escolarização básica obrigatória seja 96%, o que destaca o facto de que o país mostra fragilidades em estudos sobre a problemática de inclusão.

É neste contexto e no âmbito da instalação da primeira Universidade Pública de Cabo Verde -Uni-CV (Decreto-Lei nº 53, 20 de Novembro de 2006), que pretende ter uma

forte vocação social, que foi criado o Mestrado em Educação Especial. Este surge da necessidade expressa de quadros qualificados que possam contribuir para um melhor atendimento das crianças e jovens com NEE's, numa perspectiva inclusiva.

É claro que a abertura do curso de Mestrado em Educação Especial foi um passo importante na capacitação de profissionais, contribuindo para uma maior formação dos quadros que trabalham nas áreas afins com a Educação Especial e para aqueles que apesar de não serem da área se interessam e se preocupam em melhorar a qualidade do ensino quanto ao fenómeno da inclusão.

Um aspecto importante, e inclusive interessante, é que no grupo de profissionais que frequentam o curso, estão inseridos quatro (4) professores de Educação Física, disciplina que embora envolva maior volume de actividades físicas e tendo em termos percentuais 10% de actividades teóricas, está a querer abarcar uma maior quantidade de alunos com NEE's, nas aulas, inclusive estão propostas novas abordagem em termos das Adaptações Curriculares nos Programas da disciplina, no campo das Actividades Físicas e Desportivas.

Outras instituições vêm desenvolvendo um trabalho admirável fora do contexto escolar, contudo, em sintonia com as instituições escolares e o Ministério da Educação e Ensino Superior. Estas instituições trabalham e adquirem fundos, no âmbito do desenvolvimento e aperfeiçoamento do processo de inclusão das crianças e jovens com NEE's.

Várias são as vertentes que estas instituições e associações acarinham com o trabalho que realizam, estão presentes a cultura, o desporto, a preparação de alguns jovens para sua entrada no mercado do trabalho, o apoio às crianças e famílias com crianças com Paralisia Cerebral, etc.

A Associação Acarinhar, a Associação Caboverdiana de Deficientes (ACD), o Comité Caboverdiano de Desportos para Deficientes (CCD), a Associação de apoio ao Desenvolvimento e à Integração da Criança Deficiente (AADICD), a Associação de Deficientes Visuais de Cabo Verde (ADEVIC), são o exemplo dos passos que a sociedade, já parcialmente sensibilizada, vai dando e apontando para uma integração à altura das necessidades das crianças e jovens com limitações físicas que convivem dentro da sociedade cabo-verdiana. (Ver anexo 9)

2.2. A Formação de Professores em Cabo Verde

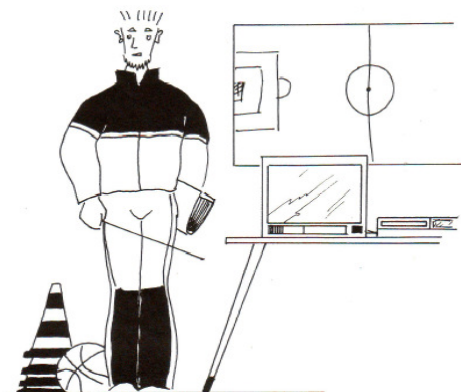


Imagem 3 Extraída de Gordillo (2005)

A partir da década de 2000, em Cabo Verde tem-se activado um plano de acção, no qual incluem programas de cooperação e diferentes acções de formação para o corpo docente nacional dentro e fora do país, no sentido de elevar o nível profissional e a qualidade do ensino do arquipélago.

O período 2004-2007 foi um período de muita actividade em termos de acordos de Cooperação, foram assinados acordos que propõem Planos e Programas anuais com Portugal.

Alguns destes Programas indicam e constituem documentos de estratégias de dita cooperação pela parte portuguesa para Cabo Verde, durante este período estabeleceram-se acordos em torno de três eixos fundamentais prioritários de intervenção:

- Apoio à Criação de Infra-estruturas Básicas, Ordenamento do Território e Recuperação de Património
- Apoio à estabilidade macro-económica
- ***Valorização dos Recursos Humanos e Formação Técnica***

No quadro do ensino básico e secundário deu-se continuidade ao apoio que tem sido prestado ao reforço da docência de algumas disciplinas, através da colocação de 74 professores portugueses em estabelecimentos de ensino oficial nas diversas ilhas de Cabo Verde.

No domínio da formação de professores, prosseguirá a instalação do Programa de Formação de Professores de Língua Portuguesa, em parceria com o Instituto Superior de Educação de Cabo Verde e com o Ministério da Educação e Valorização dos Recursos Humanos.

O Brasil tem sido outro importante parceiro quanto à Formação dos professores caboverdianos, no ano 2008, 40 professores do ensino secundário, concluíram um curso intensivo de Matemática ministrado por professores da Universidade Federal do Ceará (UFC).

Os professores tiveram aulas teóricas e práticas, de resolução de problemas com monitores. A ideia do projecto é usar o ensino da Matemática e do Português para fortalecer a universidade e preparar melhor os alunos para o ensino superior.

Para estes professores, o curso ofereceu, uma gama de aspectos estratégicos e a aquisição de novas metodologias e formas de lidar com os problemas da disciplina.

Outros acordos de cooperação técnica têm-se assinado, como por exemplo o denominado “Escola para Todos”, com a participação de 120 professores.

Inocência & outros (n.d), mencionam implicações que virão a trazer contributos valiosos na dinamização e discussão de novas abordagens e busca de soluções, para resolver a problemática da Formação de Professores em Cabo Verde.

Algumas áreas de investigações futuras apontam para novos estudos sobre o impacto que pode constituir a Formação em *b-Learning*, no desempenho profissional de docentes residentes em ilhas e concelhos, que carecem de capacidade tecnológica e investigações sobre a implantação de novas abordagens de formação à distância, entre as ilhas de Sotavento e Barlavento.

2.3. Formação de Professores em Cabo Verde na Educação Especial

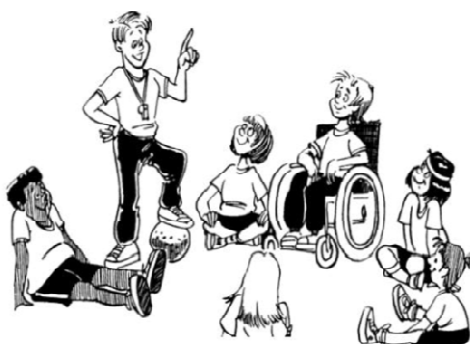


Imagem 4 Extraída de Pérez, (nd)

Quanto a Formação de Professores na Educação Especial, Cabo Verde está cada vez mais preocupado com a qualificação dos seus quadros e há um grande interesse em melhorar e avançar na Educação Especial, embora esteja em estado embrionário, mas que revela alguns avanços quanto à sensibilização da sociedade na conquista de novos patamares a nível de inclusão.

Em Cabo Verde trabalha-se actualmente na revisão dos programas, visando as correcções e adaptações dos currículos, tendo em conta que já passaram vários anos desde que foi implementado o currículo anterior, e que evidentemente contem lacunas e aspectos a serem tratados em termos de inclusão e não só.

Outros acordos de cooperação técnica têm-se assinado, neste caso na Educação Especial, como por exemplo o denominado “Escola para Todos”, e que já tínhamos referido em capítulos anteriores, com a participação de 120 professores de alunos especiais nas ilhas de Santiago e Santo Antão.

As áreas contemplam o ensino da língua portuguesa para surdos, o sistema braille e o código matemático unificado, orientação e mobilidade. Estes cursos foram ministrados por professores brasileiros que foram os instrutores do projecto, contando com uma carga horária de 80 horas cada curso, discriminadas em 15 dias.

O objectivo deste projecto era apoiar o sistema de ensino do país na oferta do atendimento educacional especializado.

Todos estes projectos têm-se desenvolvido no âmbito da Formação de Professores, visando uma melhor Educação Especial nas ilhas do arquipélago; apesar de todos estes esforços, existe uma grande limitação devido às características geo-físicas do país que

condicionam evidentemente a globalização dos recursos, quer humanos quer materiais, quanto ao tema da Educação Especial e ao fenómeno *integração* de todas as crianças e jovens no sistema de ensino Caboverdiano.

É indispensável, apesar das limitações do arquipélago em matéria de Educação Especial, desenvolver projectos do género, pois, existe a necessidade inexorável de formar professores capazes de adquirir, desenvolver e aplicar novas experiências inclusivas adaptadas à realidade do país.

2.4. A Educação Física Adaptada em Cabo Verde



Imagem 5 Extraída de Pérez, (nd)

Uma integração que deixe de lado, sem participação ou simplesmente com a presença física dos alunos com limitações de carácter motor, psíquico ou cognitivo, é uma integração parcial e injusta que continua a pactuar com a marginalização, ocasionada por alguma deficiência adquirida quer no percurso da vida, quer marcada por uma malformação congénita.

Em Cabo Verde, como em outros países do continente africano, não há um programa que vise o desenvolvimento deste aspecto de carácter primário dentro do sistema educativo, e inclusive há um grande desconhecimento da matéria, o que constitui um “handicap”, no processo de inclusão das crianças e jovens nas actividades físico - desportivas, e nas aulas de Educação Física, as quais formam parte do currículo escolar e da vida docente das crianças e jovens de Cabo Verde no ensino básico (EBI), e nos dois primeiros ciclos do Ensino Secundário (ES)

Levar adiante um trabalho do género, é avançar na concretização de objectivos sobre o tema, não é uma tarefa fácil, nem poderemos conseguir resultados relevantes a curto prazo, no entanto, já estamos num patamar inicial, pois Cabo Verde está a recuperar terreno, quanto à mudança da mentalidade da população e da sociedade, algumas barreiras quanto à segregação de crianças com necessidades especiais estão sendo ultrapassadas, tendo em conta um maior nível de sensibilização sobre este aspecto que está ter um lugar privilegiado em discussões, em diferentes fóruns, congressos e eventos internacionais sobre Educação e sobre a Educação Física e Actividades Físicas Adaptadas no Sistema Educativo.

A unidade, sintonia e a organização em torno a projectos nacionais, é um factor determinante na ligeireza na busca de resultados concretos.

O Ministério da Educação, as Delegações Regionais, as Escolas, os professores, os pais, o pessoal clínico, algumas associações e a população em geral estão a juntar esforços com o intuito de conseguir os resultados pretendidos; este edifício organizativo requer sustentar-se na base de estratégias, das quais a formação de professores, pode vir a ser um factor essencial na total integração dos alunos do ensino secundário nas aulas da disciplina de Educação Física.

É pertinente salientar o interesse da Universidade de Cabo Verde (UNICV) em incluir no currículo e nos programas dos cursos de bacharelato em Educação Física, a cadeira *“Bases da Educação Física Adaptada”*, (Anexo 3) aspecto que contribui para a aquisição de competências profissionais nesta disciplina, e vir num futuro quase imediato pôr em prática durante as aulas, após a formação e o enquadramento dos futuros professores nas diferentes ilhas do país. Neste sentido, a Universidade Intercontinental de Cabo Verde (ÚNICA), incluiu nos seus programas de estudo a Educação Física Adaptada, no curso complementar de Licenciatura em Educação Física para professores com vários anos como docentes.

Um aspecto a ser analisado, é o facto, de que muitos dos jovens formados na UNICV não encontram lugar no mercado de trabalho, alguns desenvolvem outras actividades, entre elas a vida militar, outros querem tentar sorte como treinadores desportivos, pelo que torna-se insuficiente a quantidade de professores que conhecem e põem minimamente em prática, as actividades físicas adaptadas em todo o país, que inclui

professores com 5, 10 e mais anos como docentes e que precisam de formação inicial e contínua sobre o tema, através de programas que visem uma maior preparação dos professores de Educação Física que lidam nas suas aulas com alunos com NEE's.

Já há evidências de avanços positivos quanto ao propósito de alcançar uma inclusão, que se ajuste às necessidades da nossa população de alunos portadores de alguma limitação física e em actividades sociais, das quais não fogem as actividades físicas e desportivas, pois constituem uma fonte de motivação muito eficaz em projectos de integração; um exemplo ilustrativo sobre o que acabamos de assinalar, é o esforço que está a realizar o **“Comité Cabo-verdiano de Desporto para Deficientes”**, que induz a todos os alunos do ensino secundário e não só, que tenham qualquer limitação física à prática desportiva, tendo como factor principal a componente social e massiva destas crianças e jovens, que através de um trabalho organizado e já referenciado, inclusive a nível internacional, podem vir a representar o país em eventos internacionais como já tem acontecido nos Jogos da Confederação de Países de Língua Portuguesa (CPLP) e os Jogos da Lusofonia, com resultados que demonstram o potencial destes jovens que já se encontram integrados nas aulas de Educação Física, desempenhando um papel importante durante as actividades da disciplina, e ao mesmo tempo em actividades extra-escolares, como jovens atletas de nível nacional e internacional.

Entre estes alunos podemos citar jovens com limitações visuais, limitações motoras e inclusive com paralisia cerebral, que encontraram um caminho no qual não defrontam a marginalização, nem a segregação, assumindo como próprio o direito à prática das actividades físicas e desportivas, e bem assim a uma maior e melhor qualidade de vida, que é essencialmente o que se pretende para os alunos com NEE's de Cabo Verde.

Em termos de informação sobre as actividades físicas adaptadas, não se conta com muito material didáctico, aspecto que também compromete a preparação dos professores de Educação Física, e por conseguinte a intenção de aportar benefícios a uma Educação Física, e a uma escola mais inclusiva.

Presumimos que as escolas ainda não estão preparadas para receber alunos portadores de alguma limitação física e integrá-los totalmente nas aulas de Educação Física, por diferentes motivos, entre eles, porque os docentes não estão prontos e carecem de competências para atender e responder adequadamente às diferenças e expectativas dos

alunos com NEE's; precisamente um dos objectivos essenciais do estudo, é tentar analisar o impacto que pode ter em termos educativos uma melhor e maior preparação dos professores para lidar com estes alunos, nas aulas de Educação Física.

Outro aspecto que compromete a total inclusão destes jovens nas aulas de Educação Física, é a falta de condições arquitectónicas adequadas de acesso às áreas desportivas, aspecto observado em quase todas as escolas secundárias da cidade da Praia, situação que não deixa de ser uma condicionante na integração dos nossos alunos com NEE's , e que constitui parte da gama de dificuldades que ainda apresentamos no processo de actuação e gestão dos espaços físicos destinados à prática das Actividades Física.

É de salientar que em muitas das nossas escolas não estão incluídas as Actividades Físicas e Desportivas no Terceiro Ciclo (11º e 12º ano), devido ao facto de não existir um programa de Educação Física, para este ciclo terminal dentro do ensino secundário, no entanto, algumas escolas estão preocupadas em desenvolver as Actividades Físicas em todos ciclos de ensino, apesar de não constar no programa de estudo para estes anos.

Este facto constitui um “handicap” e apresenta-nos uma das lacunas dos actuais programas de ensino, nomeadamente nos Programas de Educação Física, tendo em conta que de maneira geral estas actividades proporcionam a oportunidade de praticar e desenvolver o desporto escolar e a cultura física nas escolas, assegurando que os alunos possam perceber a importância do equilíbrio entre o CORPO, a MENTE e o ESPÍRITO, assim como os factores de convivência e respeito mútuo entre outros aspectos de carácter social.

No entanto, existem casos particulares bem marcados na cidade da Praia, de alunos integrados com paralisia cerebral, que tem superado em grande escala muitos destes problemas através da prática das Actividades Físicas e o Desporto Adaptado (Anexo 9)

Claro que temos que marcar patamares na evolução destes alunos, marcando intervalos de curto, médio e longo prazo e de acordo com as dificuldades, limitações apresentadas e características individuais.

CAPÍTULO III - METODOLOGIA DA INVESTIGAÇÃO

3.1. Definição do Problema

O tema da Educação Especial tem despertado particular interesse na sociedade cabo-verdiana, no governo, nas Instituições Educativas e em outras instituições. No entanto, não existe ainda um levantamento da quantidade de alunos com NEE's que se encontram neste momento inseridos no sistema escolar, nomeadamente no ensino secundário da cidade da Praia.

Com efeito, nota-se a falta de informações e DE dados estatísticos actualizados a todos os níveis escola, delegação escolar e, inclusive no Ministério da Educação. Existem referências de que a última actualização do Instituto Nacional de Estatística (INE) foi realizada no ano 2000. Neste sentido, não tem havido a partir daquela data qualquer esforço para actualizar ou realizar levantamentos que apontem para a contagem, controlo e/ou monitorização destes alunos inseridos no sistema escolar cabo-verdiano.

O presente estudo pretende contribuir para a actualização destes dados, particularmente na população escolar do concelho da Praia, que frequenta o ensino secundário.

Por outro lado desde o ano 2007 que a Direcção Geral do Ensino Básico e Secundário e a Unidade de Desenvolvimento Curricular e Avaliação do Ministério da Educação estão envolvidas na preparação da nova Revisão Curricular, que tem como objectivos melhorar os currículos escolares, tendo como premissa alguns princípios orientadores que defendem a qualidade, a equidade, a flexibilidade, e a adaptabilidade numa escola inclusiva.

Tem-se realizado seminários para professores que assumiram o papel de consultores, e para orientadores encarregados de validar os trabalhos na perspectiva da abordagem por competências, os quais ainda trabalham e desenvolvem as adequações e as novas propostas curriculares para além dos cadernos de situações de Integração.

No ano lectivo 2009-2010, pretende-se implementar em fase de experimentação, o novo modelo de Programa para todas as disciplinas, incluindo a disciplina de Educação Física. Uma das propostas para este programa é a de incluir as Actividades Físico - Desportivas Adaptadas, pelo que é uma prioridade saber se o sistema está preparado para gerir e pôr em prática esta nova abordagem e se os professores da disciplina

conhecem, entendem e estão prontos para lidar nas suas aulas com as novas mudanças referentes às Actividades Físico-Desportivas Adaptadas, perante a presença de alunos com NEE's

3.2. Questões Orientadoras

Pareceu-nos importante, pois, recolher a maior quantidade de dados possíveis, referentes aos alunos com NEE's que frequentam o ensino secundário, e como variável importante para a nossa pesquisa, os que assistem ou não às aulas de Educação Física. Estes dados poderão ainda ser úteis para os serviços centrais do Ministério da Educação, pelo menos no que respeita à cidade da Praia.

Torna-se também necessário conhecer quais são as experiências e as expectativas dos professores de Educação Física, quanto às novas propostas para as correcções curriculares, nos termos de incluir nos programas as Actividades Físicas Adaptadas e a correspondente formação de professores para responder às referidas propostas e adaptações nos Currículos.

Neste sentido as questões que estão na origem do presente estudo são as seguintes:

1. Qual é a população de alunos com NEE's que frequenta o ensino secundário no concelho da Praia? Destes alunos, quantos frequentam as aulas de Educação Física no Ensino Secundário, no concelho da Praia?
2. Como é que os professores planificam e desenvolvem as suas aulas quando têm alunos com NEE's. ?
3. Quais são as expectativas dos responsáveis educativos e dos professores quanto ao novo Programa de Educação Física, nomeadamente quanto às Adaptações Curriculares e à Educação Física Adaptada? E que expectativas têm relativamente à Formação Contínua nesta área?

3.3. Objectivos do Estudo

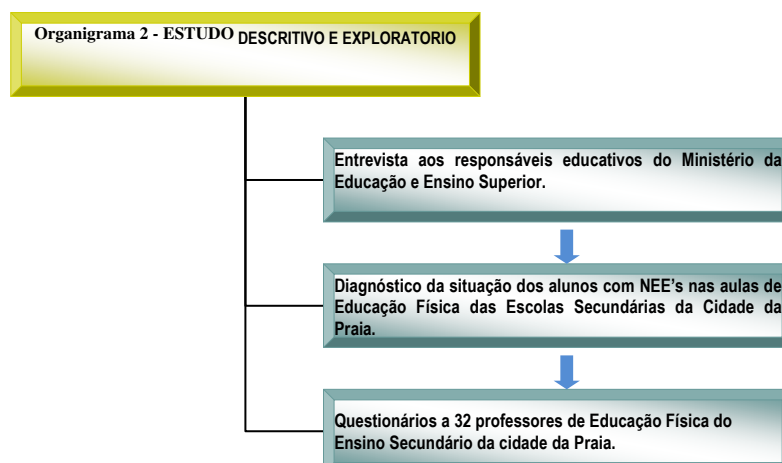
Decorrentes das questões enunciadas anteriormente, estabelecemos como objectivos do presente estudo:

1. Identificar quantos alunos com NEE's estão inseridos no sistema escolar do Ensino Secundário no concelho da Praia, e entre esses, quantos estão incluídos nas aulas de Educação Física.
2. Conhecer experiências dos professores quanto ao trabalho com os alunos com NEE's, nas aulas de Educação Física.
3. Conhecer as expectativas dos responsáveis educativos e dos professores de Educação Física, perante as adaptações nos programas da Educação Física para as crianças e jovens com NEE's e a Formação de professores para responder às mudanças e exigências do novo Currículo.

3.4. Plano do Estudo

Para responder às questões levantadas anteriormente, delineámos um estudo descritivo e exploratório que permitisse recolher quer os dados demográficos necessários para responder à primeira questão, quer os dados de opinião referentes à segunda questão. Com efeito, como referem Carmo e Ferreira (2008, pag. 231), numa investigação de tipo descritivo “a informação recolhida pode dizer respeito a atitudes, dados demográficos, condições e procedimentos”. Como estes autores também sublinham, “os dados numa investigação descritiva são normalmente recolhidos mediante a administração de um questionário, a realização de entrevistas ou recorrendo à observação da situação real. (idem pag.231).

Organizamos o estudo em três (3) etapas sucessivas com características diferenciadas, as quais sintetizamos no esquema seguinte.



Como se pode verificar, trata-se de um plano de investigação aberto e evolutivo, na medida em que são os resultados de cada etapa que permitem precisar os objectivos da etapa seguinte e que fornecem indicadores para a construção dos instrumentos de recolha a elaborar.

A primeira etapa teve como intuito conhecer a opinião de responsáveis do ME sobre a frequência das aulas de Educação Física do ensino secundário por alunos com NEE's e saber quais são as expectativas em relação aos novos programas de Educação Física no que se refere à Educação Física Adaptada. Para esse efeito, realizámos 2 entrevistas.

Na segunda etapa, procurámos caracterizar a população de crianças e jovens com NEE's no ensino secundário em termos quantitativos e qualitativos. Para tal, recolhemos informação nas escolas, procurando saber quantos alunos com NEE's existiam, que tipos de problemática apresentavam e se frequentam ou não as aulas de Educação Física.

Por último, na terceira etapa procurámos conhecer as práticas que os professores de Educação Física vêm desenvolvendo com os alunos com NEE'S e quais são as suas expectativas face aos novos programas de EF. Para tal, elaboramos um questionário que, depois de testado foi aplicado a 32 professores de Educação Física do Ensino Secundário da cidade da Praia. Para a elaboração desse questionário, baseámo-nos nos resultados obtidos nas duas etapas anteriores.

No quadro seguinte (Quadro 6), apresentamos as actividades de recolha de dados realizadas nas três etapas e as datas da sua realização.

Quadro 6 - Etapas do Estudo

Etapas	Actividades	Datas de Inicio e Conclusão
- Contactos com os responsáveis do Ministério de Educação que iriam participar nas entrevistas	- Entrevista aos responsáveis do Ministério da Educação	24-10-2008 /24-11-2008
- Identificação dos alunos com NEE's nas Escolas Secundárias da cidade da Praia, inseridos nas aulas de E.F	- Preenchimento da ficha de identificação dos alunos com NEE's, por sexo e por ano.	7-01-2009 /25-02-2009
- Contactos com os professores de E.F que participaram nos questionários	- Preenchimento dos questionários pelos professores de Educação Física.	02-04-2009/10-07-2009

3.5. Participantes

Participaram na primeira fase do estudo dois elementos com responsabilidades no Ministério da Educação e Ensino Superior os quais foram entrevistados e identificados como elementos Nº 1 e Nº 2.

Para seleccionar os entrevistados baseámo-nos na responsabilidade dos mesmos no Ministério da Educação, estando ligados à área da Educação Física e à área curricular, aspecto que facilitou uma melhor perceptibilidade nas respostas às questões, e uma maior eficácia na obtenção de dados.

Quadro 7 - Caracterização dos responsáveis do Ministério da Educação e Ensino Superior

Entrevistado	Idade	Anos de Exper.	Habilitações Literárias
1	67	44	-Licenciatura em Filologia Românica
2	42	18	-Licenciatura em Educ. Física. -Mestrado em Administ. Desportiva.

A realização do diagnóstico da situação dos alunos com NEE's nas aulas de Educação Física no Ensino Secundário abrangeu as 11 escolas do concelho da Praia .

Foram abordados nas escolas (11), os professores coordenadores da disciplina de Educação Física, tendo em conta que estes têm a possibilidade de ter melhor acesso aos dados que íamos solicitar.

Lamentavelmente duas escolas não foram incluídas na primeira fase do estudo, dado que uma das escolas não mostrou interesse em participar no inquérito, e noutra, o coordenador da disciplina de E.F teve problemas com o preenchimento da ficha, o que representa 18% de escolas que não aportaram as informações requeridas nesta etapa.

Participaram no estudo, através da aplicação dos questionários, trinta e dois (32) professores de Educação Física do Ensino Secundário do concelho da Praia, (anexo Nº10) os quais responderam às questões, investindo em tempo como média, 11 Minutos.

No quadro seguinte apresentamos os dados relativos aos professores que participaram no estudo:

Quadro 8 - Caracterização socio-demográfica dos Professores de Educação Física que responderam ao Questionário

Idade	Genero				Nível Académico										Anos de Serviço					
\bar{x}	Masc.	%	Femin.	%	12° A	%	Curso. Profissional	%	Bacharel	%	Lic	%	Mest	%	1-2	%	3-5	%	+ de 5	%
37,78	27	84%	5	16%	0	0%	0	0%	15	47%	16	50%	1	3%	5	16%	5	16%	22	68%
Ciclo que Lecciona						Vínculo com a Escola						Média de tempo disponibilizado pelos professores para preencher o Questionário								
1°	%	2°	%	3°	%	Contratados		%	Quadros Efectivos		%									
12	37%	12	37%	8	26%	13		41%	19		59%	11 Minutos								

3.6. Orientações Metodológicas

3.6.1 Entrevistas aos responsáveis do Ministério da Educação

Em relação aos objectivos apresentados para conhecer as expectativas de responsáveis do Ministério da Educação e de professores de Educação Física face ao novo programa de EF, especialmente no que respeita à E.F adaptada e à Formação de Professores, realizámos duas entrevistas semi-directivas: a primeira, ao Coordenador Nacional de Educação Física e a segunda à responsável directa pelas Revisões Curriculares, na Unidade de Desenvolvimento Curricular e Avaliação do Ministério da Educação e Ensino Superior, elaboradas a partir de um guião previamente organizado textualmente para o efeito.

Para a obtenção de dados utilizando a técnica da entrevista, os registos variam sendo opção do entrevistador ter como meio ou via os seguintes procedimentos: (i), gravações audiovisuais e (ii) notas escritas à mão. (Creswel, 2002, cit in Gil, 2006)

O guião previamente estudado de acordo com as informações que pretendemos obter, abarca uma série de pontos ou aspectos gerais, que serão abordados durante a realização da entrevista semi-estruturada; desta maneira, o investigador prevê uma lista de questões definidas para realizar a entrevista, mas a sua semi-estruturação permite uma certa flexibilidade durante o decorrer da mesma.

Santos (2008), aborda o tema do guião para a realização de entrevistas semi-estruturadas, enfatizando que é um instrumento com ideias menos específicas que a concepção relacionada na planificação ou com ideias destinadas à realização duma entrevista estruturada.

As entrevistas semi-estruturadas, mesmo contando com o guião organizado pela pessoa que realiza a entrevista, oferecem a oportunidade de que o entrevistado possua uma certa liberdade para desenvolver as suas respostas, na direcção que ache adequada, de uma maneira flexível e aprofundando em aspectos que considere mais relevantes (Santos 2008).

Segundo Santos, 2008

.....”A entrevista semi-estruturada aproxima-se duma conversação (diálogo), focada em determinados assuntos do que duma entrevista formal. Baseia-se num guião da entrevista adaptável e não rígido ou pré-determinado.

A vantagem desta técnica é a sua flexibilidade e a possibilidade de rápida adaptação. A entrevista pode ser ajustada quer ao indivíduo, quer às circunstâncias. Ao mesmo tempo, a utilização dum plano ou guião contribui para a reunião sistemática dos dados recolhidos. Normalmente, a entrevista semi-estruturada inicia-se com tópicos gerais, a que se seguem perguntas utilizando “O quê?”, “Porquê?”, “Quando?”, “Como?” e “Quem”, devendo deixar-se que a conversação decorra de modo fluido”.

As entrevistas semi-estruturadas têm algumas vantagens que favorecem à investigação qualitativa, pois oferecem uma grande gama e riqueza informativa, contando com uma melhor contextualização através de palavras e frases dos entrevistados e das suas perspectivas.

O investigador tem a possibilidade de esclarecer aspectos no seguimento da entrevista, aspectos que as entrevistas estruturadas e os questionários não facilitam.

As entrevistas semi-estuturadas são geradoras de qualquer estudo, pontos de vista, definição de novas estratégias e inclusive geram a selecção de outros instrumentos. Santos, (2008).

Apesar de o entrevistador contar com uma série de perguntas pré-elaboradas, um grande grupo delas forma-se à medida que vai avançando a entrevista, permitindo ao entrevistador e ao entrevistado a flexibilidade necessária para aprofundar ou confirmar dados, caso seja necessário.

.....”A entrevista semi-estruturada pode ser planeada ou acontecer espontaneamente. Pode permitir a recolha de muitos e importantes dados, podendo gerar informação quantitativa e qualitativa.” (Santos, 2008)

O guião das nossas duas entrevistas foi elaborado com base em Estrela (1994), & Santos, (2008). O formato do guião organiza-se em 5 blocos:

- (i) o bloco (A) foi previsto para conseguir legitimar a entrevista e tentar atrair os entrevistados para a motivação perante as questões e o tema,
- (ii) o bloco (B) prevê questões sobre a existência de dados quantitativos das crianças e jovens com NEE's no ensino secundário, e o que é necessário para integrar totalmente estas crianças,

- (iii) o bloco (C) que aborda questões referentes ao tema da Educação Física Adaptada e a sua inclusão nos currículos,
- (iv) o bloco (D) que coloca questões referentes às expectativas sobre as adaptações no novo currículo,
- (v) e por último, o bloco (E) que abarca o item que tem a ver com a Formação de professores, perante o tema das Actividades Físicas Adaptadas e a sua inclusão nos novos Programas Escolares. (Anexo 8)

A ordem em que foram colocadas as perguntas não foi precisamente a ordem que encontramos no guião pré-definido; este aspecto é defendido por Skinner, (2003, cit in: Gil, 2006)

Demos prioridade inicial às perguntas afins com a formação e responsabilidade no Ministério da Educação dos entrevistados, embora as abordagens em termos de conteúdos das questões tenham sido as mesmas.

Durante a aplicação das duas entrevistas foram abordados temas referenciados especificamente às mudanças, correcções e adaptações dos currículos, que estão a ser realizadas, e têm a ver com as expectativas do Ministério da Educação sobre as novas propostas de incluir nos currículos e nos programas de Educação Física as Actividades Físicas e o Desporto Adaptado, assim como a necessária Formação de Professores perante as referidas modificações; outras questões fazem referência às barreiras a ser ultrapassadas em termos da Educação Especial.

Apresentaram-se algumas dificuldades quanto à falta de material adequado para a gravação das entrevistas, tomando-se como decisão alternativa, o uso dum telemóvel que gravou os entrevistados de 10 em 10 minutos, o que requereu um alto grau de atenção e concentração por parte do entrevistador.

Após a transcrição, as entrevistas foram tratadas através de análise de conteúdo. A análise de conteúdo é uma técnica desenvolvida sobretudo após a 2ª grande guerra e que permite categorizar a informação a partir do recorte das entrevistas em unidades de registo, as quais são reduzidas a indicadores que se agrupam em sub-categorias e categorias, através de um método de comparação e diferenciação constante, obtendo-se no final uma reorganização do discurso do entrevistado (Bardin, 1988)

3.6.2. Identificação dos alunos com NEE's no ensino secundário

Tendo em conta que o objectivo inicial deste trabalho é a identificação da situação da população de alunos com NEE's no Ensino Secundário, e nomeadamente saber se frequentam as aulas de Educação Física, decidimos, numa primeira fase, optar pela obtenção de informações no Gabinete de Estudos e Planeamentos (GEP), do Ministério da Educação e Ensino Superior, solicitando os dados quanto à matrícula de todos os alunos do ensino secundário por escola e por sexo na ilha de Santiago, tomando como referência para o estudo a população da cidade da Praia (Anexo 4) A partir deste primeiro passo, procedemos à recolha de informação directa nas escolas. Assim elaborámos uma ficha para ser preenchida pelos sub-directores de assuntos sociais e comunitários das 11 escolas do concelho da Praia, com a devida autorização solicitada ao corpo directivo da escola, através de um requerimento que contempla não apenas a realização da ficha, mas também a posterior aplicação de um questionário aos professores de Educação Física. (Anexo 5)

Na referida ficha, pretendeu-se obter informações sobre a escola, ano de ensino, turma, género e número de alunos com limitações ou deficiência, quer física, quer cognitiva, e os que participam ou não nas aulas de Educação Física. (Anexo 6)

No entanto, durante a recolha de informação, constatámos que não era viável o preenchimento da ficha pelos respectivos sub-directores de assuntos sociais e comunitários, uma vez que estes responsáveis escolares não tinham a informação pretendida. Assim sendo, optámos por nos dirigir directamente aos professores de Educação Física, solicitando-lhes os dados requeridos na ficha. (Anexo 7)

3.6.3. Questionários aos professores.

Para a recolha de opiniões e expectativas dos professores, foi utilizado como instrumento o questionário.

Amaro & Macedo (2005), referem que o questionário é considerado um instrumento que tem como objectivo ter acesso a informações. Para tais efeitos, é elaborada uma sequência de questões referentes a um tema de interesse para o investigador, sem ter uma interacção directa com os inquiridos.

Estas questões são elaboradas expressando uma linguagem simples e clara, e as características deste instrumento devem ser determinadas a partir das necessidades do estudo. Contudo, a eficácia do questionário radica, por um lado, no tempo relativamente curto para obter informação e, por outro lado, no facto de requerer um menor esforço dos inquiridos, uma vez que é muito mais fácil de responder às questões mantendo ao sujeito dentro do contexto do tema. O questionário tem ainda a vantagem de ser relativamente objectivo e muito mais fácil para classificar e analisar.

Aplicamos o questionário a 32 professores de Educação Física tendo em conta que foi necessária a opinião dos mesmos; embora não se requeira a presença dum entrevistador directo, tentamos fazer um esforço adicional, providenciando o tempo adequado para preencher os questionários e recolhendo os mesmos na hora; desta forma evitamos a falta de entrega por esquecimento, questões sem preencher, e outras situações de carácter organizativo que comprometem a obtenção dos dados requeridos aos 32 professores inquiridos.

Na elaboração do questionário, agrupamos informações, procurando oferecer a maior quantidade possível de aspectos que evidenciem não apenas as expectativas dos professores da disciplina, mas também as suas percepções sobre a importância da integração dos alunos com NEE's, não só no contexto docente, como também nas actividades físicas e nas actividades ao ar livre, tendo em conta as actuais revisões curriculares, a inclusão nos programas das actividades físicas adaptadas e a sua devida aplicação a partir dos próximos dois anos. Procuramos ainda incluir questões relativas às necessidades de formação para os professores da área, como factor importante para a concretização dos conteúdos e actividades adaptadas nos currículos.

Elaborámos o questionário tentando que não fosse demasiado extenso (Osorio, n.d) apoiando-nos em três dimensões, e agrupando 8 questões em cada uma delas:

- i) **Dimensão A:** Experiência docente em Turmas com alunos com NEE's.
- ii) **Dimensão B:** As Actividades e Desporto Adaptado nos Programas de Educação Física para crianças e jovens com NEE's, no ensino secundário
- iii) **Dimensão C:** Formação de Professores de Educação Física para a inclusão e alunos com NEE's.

Os itens do questionário foram formulados na 1ª pessoa, de forma a tornar mais fácil e directo o preenchimento.

Durante esta fase de aplicação dos questionários aos professores de Educação Física, deparámos que muitos dos professores não conheciam o termo NEE's. Esta situação foi um indicador que permitiu testar a aplicação dos questionários quanto à percepção das questões, conhecimento do tema, etc, Este facto obrigou-nos a corrigir na ficha este termo de NEE's, passando para uma nova fase de impressão e colocando uma observação, na qual se chama a atenção dos inquiridos para o significado da abreviatura NEE's, evitando assim que interrompessem o processo do inquérito para perguntar o significado da abreviação, "NEE's". (Anexo 10)

CAPÍTULO IV - ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

4.1. Resultados das Entrevistas

A análise das entrevistas aos responsáveis do Ministério da Educação e Ensino Superior encontra-se no anexo 9. Como vimos anteriormente, estas entrevistas tiveram um carácter marcadamente exploratório, constituindo a base para a recolha de dados/diagnóstico da situação dos alunos com NEE's nas aulas de Educação Física do Ensino Secundário e ainda para a elaboração do questionário a aplicar aos professores de Educação Física.

De acordo com a análise efectuada, é possível verificar que os entrevistados expressaram opiniões sobre a frequência das aulas de Educação Física no Ensino Secundário por alunos com NEE's, sobre a formação de professores do Ensino Secundário para a Inclusão e ainda sobre as expectativas relativas à inclusão de Actividades Físicas e Desporto Adaptado no novo programa.

Em relação à frequência das aulas de Educação Física no Ensino Secundário por alunos com NEE's, sobressai a necessidade de recolha de dados sobre estes alunos e sobre a preparação dos professores para os atender. Com efeito, nesta categoria, os entrevistados focam a ausência de dados sobre os alunos com NEE's nas aulas de Educação Física do Ensino Secundário, referindo que não existe informação na UDCA, que desconhecem o conteúdo das actividades físicas adaptadas e que os dados do INE estão já desactualizados (4 unidades de registo no total da sub-categoria).

Ainda no que se refere à necessidade de recolha de dados, os inquiridos expressam o seu desconhecimento sobre a preparação dos professores de Educação Física para o atendimento às NEE's dos alunos, quer ao nível da preparação dos professores para lidar com a inclusão destes alunos, quer ao nível da existência de programas de formação contínua para o atendimento a alunos com NEE's. Ao todo, esta sub-categoria reúne 10 UR, o que parece indiciar a importância que os entrevistados dão a esta questão. Um dos entrevistados refere, por exemplo:

“Que eu tenha conhecimento, infelizmente não existe um programa de formação contínua para professores de Educação Física dita normal (convencional) e muito menos para crianças com NEE's. Com o conhecimento e apoio do MEES, a única Instituição

que já realizou este tipo de acções de formação nos últimos anos há sido o COPAC, na que o Ministério de Educação disponibiliza alguns dos seus quadros especializados para as realizar.” (E2)

Ainda nesta categoria, é possível encontrar sugestões de fontes para recolha de dados nesta área, através da sugestão de serviços que poderão ter os dados sobre a frequência das aulas de Educação Física por estes alunos. Assim, os entrevistados sugerem a recolha de informação junto do núcleo de Educação Especial e junto do serviço que coordena a Educação Física, referindo ainda que é necessário incentivar as escolas secundárias para adoptar planos estatísticos que lhes permitam conhecer e aceder a dados dos alunos com NEE’s. No total, esta sub-categoria apresenta 4 UR.

Em síntese, no que respeita à frequência das aulas de Educação Física no Ensino Secundário por alunos com NEE’s, é possível concluir que existe algum desconhecimento, por parte dos responsáveis sobre este assunto, o que revela a necessidade de recolher e sistematizar informação neste domínio.

O segundo bloco da análise incidiu sobre a formação de professores de Educação Física para a Inclusão de alunos com NEE’s. Em relação a este tema, surgem-nos duas grandes categorias: a necessidade de preparação dos professores ao nível da formação inicial e a necessidade de formação contínua dos professores em exercício para o desenvolvimento do novo currículo e para a inclusão.

No que se refere à preparação ao nível da formação inicial, os responsáveis afirmam que a formação para a inclusão é necessária para os professores de Educação Física (7 UR) e que devem ser as instituições de formação a preparar os professores para a inclusão (2 UR). Um dos entrevistados expõe a sua opinião desta forma:

“A revisão curricular adopta o princípio da educação inclusiva. Como tal, compete às equipas conceptoras dos programas a inclusão das adaptações nos programas de Educação Física para os alunos com NEE’s. E mais, contamos que as instituições de formação, enquanto instâncias validadoras desses programas verifiquem e garantam a sua correcta inclusão”. (E1)

Quanto à formação contínua, os entrevistados expressam a opinião de que é necessária uma formação orientada para o novo currículo (1 UR), que existe falta de preparação

dos professores em exercício (2 UR) e que é necessário criar um dispositivo de formação contínua (4 UR). Os entrevistados referem, por exemplo:

“Posso no entanto pensar que se os actuais professores não receberam na formação inicial esse conhecimento (seria necessário conhecer o currículo dessa formação para o saber), e se na formação contínua também não, só por esforço individual de auto-formação se poderá esperar que o tenham” (E1)

“Por este motivo, penso necessário que sejam urgentemente implementados e desenvolvidos de forma organizada mais acções de formação para melhorar a capacitação dos nossos profissionais que trabalham com crianças com NEE’s nas escolas.” (E2)

Em síntese, no que se refere à formação de professores para a inclusão, parece haver necessidade de investir mais nesse aspecto ao nível da formação inicial, mas também ao nível da formação contínua, criando dispositivos que possam capacitar os professores em exercício para saber como adequar o currículo de Educação Física quando, nas suas turmas, surgem alunos com NEE’s.

O terceiro bloco da análise das entrevistas é constituído pelas expectativas relativas à inclusão das Actividades Físicas e Desporto Adaptado no novo programa.

Quanto ao atendimento eficaz aos alunos com NEE’s face à possível inclusão das AFDA nos currículos, há uma tendência para a preocupação com a inclusão destes alunos, sempre que sejam criadas as condições necessárias em termos de infra-estruturas, quer dentro do contexto escolar quer no acesso e arredores das instalações e/ou recintos desportivos, (1 UR) tendo uma relação com o fornecimento e apetrechamento às escolas de material didáctico específico para o trabalho do professor consoante o tipo de adaptação da aula de Educação Física. (1 UR)

Apesar de não conhecer exactamente o que são as Actividades Físicas e Desporto Adaptado, um dos entrevistados (E1) manifesta que no âmbito da inclusão é desejável que sejam incluídos todos os alunos, como também devem ser incluídas as AFDA, (1 UR), afirmando que a nova revisão curricular defende e adopta o princípio da Educação Inclusiva. (1 UR)

Noutra das sub-categorias que se refere às Adaptações Curriculares para os alunos com NEE's, um dos entrevistados alude que as equipas que trabalham na revisão curricular devem incluir as referidas adaptações nos Programas de Educação Física. Isto evidencia que há realmente interesse em desenvolver o currículo pensando nas problemáticas dos alunos, e na forma através da qual verifiquem as condições necessárias para a sua inclusão, neste caso nas aulas de Educação Física.

Por outro lado, nota-se a preocupação em desenvolver adequadamente a avaliação dos alunos com NEE's, a qual deve ser alvo também de adaptações tendo em consideração que a Educação Física pode vir a ter mudanças quanto às citadas adaptações das actividades físicas, no padrão da disciplina.

Nesta perspectiva, os entrevistados sustentam que :

(...) No quadro da RC defendemos que toda a avaliação dever ser feita com critérios. A avaliação é parte do processo ensino aprendizagem. Por isso as adaptações curriculares para os alunos com NEE's incluem adaptações na avaliação” (E1).

“ Acredito que as expectativas do MEES perante este câmbio e as suas particularidades (critérios de avaliação, sistema de implementação, etc) são grandes (...) (E2)

Perante a eminente necessidade de desenvolver novas revisões e adaptações nos actuais programas, os entrevistados abordam claramente as necessidades e prioridades para a implementação curricular, pois insistem na profissionalização dos docentes sugerindo programas de formação inicial e contínua, assim como acções de especialização nos domínios fundamentais da didáctica. (3UR).

Concernentes a esta categoria que define as necessidades relativas aos novos Programas, alguns indicadores apontam para o aspecto social, aspecto que preocupa sobretudo no que se refere à sensibilização de toda a comunidade educativa e à sociedade em geral sobre a problemática da inclusão, da qual não foge o papel determinante da família perante a necessidade de inclusão dos alunos com NEE's nas aulas e Educação Física.

“ Como já é conhecido existe um número de acções que devem ser desenvolvidas para poder ajudar as nossas crianças para uma integração total no entorno escolar e especificamente nas aulas de Educação Física (...). De entre elas podemos destacar a

consciencialização e sensibilização da sociedade desta problemática e desta realidade.
(E2)

Em síntese, nas duas entrevistas realizadas, o tema da inclusão e da necessidade de formar professores para novos desafios perante as novas abordagens nos currículos, está patente em cada discurso dos entrevistados, o que evidencia uma reflexão dos quadros para se desenvolverem novos paradigmas não só do sistema educativo de forma global, como também o apoio aos alunos com NEE's nas escolas regulares, com efeito, esta surge, no discurso dos entrevistados como um dos itens mais importantes dentro do próprio sistema e que merece com certeza uma especial atenção no marco dum processo docente educativo mais moderno e eficaz em Cabo Verde.

Da análise efectuada, sobressai ainda, como vimos, a ausência de dados sobre a situação dos alunos com NEE's no Ensino Secundário e nas aulas de Educação Física em particular. Nesse sentido, considerámos necessário realizar um levantamento da situação destes alunos, a qual apresentamos no ponto seguinte.

4.2. Resultados do diagnóstico da situação dos alunos com NEE's nas aulas de Educação Física das Escolas Secundárias da Cidade da Praia.

O diagnóstico da situação dos alunos com NEE's nas aulas de Educação Física nas escolas secundárias da cidade da Praia, correspondente à segunda fase do estudo, o qual contribuiu para a obtenção de dados importantes em termos quantitativos e qualitativos. Com efeito, o levantamento da situação que efectuámos pretendeu saber o número de alunos inseridos no sistema escolar do ensino secundário por género e por ano de estudo, assim como o número de alunos com NEE's que frequentou as aulas de Educação Física no ano lectivo 2008-2009, de modo a obter um diagnóstico da situação.

Foram incluídas no estudo as escolas privadas que prestam serviços no ensino público, já que fazem parte do leque de escolas secundárias, representando 18% do total de instituições escolares que garantem o ensino secundário da capital do país.

No quadro seguinte apresentamos os resultados quantitativos da população escolar da cidade da Praia e dos alunos com NEE's inscritos nas escolas secundárias no ano lectivo 2008-2009, distribuídos por género.

Quadro 9 - Dados Quantitativos da população escolar da cidade da Praia, e alunos com NEE's distribuídos nas escolas secundárias por sexo (Ano Lectivo 2008-2009)

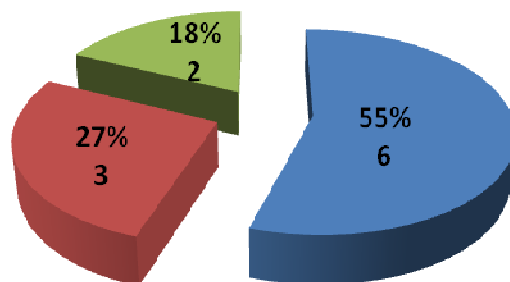
PRAIA								
Nº	Escola Secundária	Alunos Matriculados			Alunos com NEE's			Alunos com NEE's integrados nas aulas de Educação Física
		F	M	TOTAL	F	M	TOTAL	
1	Domingos Ramos	1071	881	1952	65	41	106	100
2	Cesaltina Ramos	582	588	1170	81	53	134	131
3	Manuel Lopes	1288	1044	2332	60	29	89	84
4	Pedro Gomes	888	787	1675	111	45	156	154
5	Constantino Semedo	884	665	1549				Não participou na 1ª Fase do Estudo
6	Cónego							Não participou na 1ª Fase do Estudo
	Jacinto	891	782	1673				
	Palmarejo							
7	(Abílio Duarte)	1040	1003	2043	35	30	65	62
8	Achada Grande	462	430	892	23	25	48	47
9	São Francisco	32	33	65	4	4	8	8
ESCOLAS PRIVADAS COM SERVIÇO NO ENSINO PÚBLICO DO CONCELHO DA PRAIA								
10	Amor de Deus	333	318	651	34	21	55	52
11	Miraflores	308	244	562	21	9	30	30
	Total	7779	6775	14554	434	257	691	668

Como o quadro mostra, houve duas escolas em relação às quais não nos foi possível obter dados. Em relação às restantes, é possível concluir que, dos 14554 alunos inscritos no Ensino Secundário na Cidade da Praia, 691 apresentam NEE's e, destes 668 estão inscritos nas aulas de Educação Física.

Por outro lado, os dados permitem concluir que, no Ensino Secundário, estão inscritas mais raparigas do que rapazes; nesse sentido, há também mais raparigas com NEE's do que rapazes nas mesmas circunstâncias.

O Gráfico que apresentamos a seguir mostra a frequência da participação do Segundo ano do Ciclo Terminal (3º) do ensino secundário às aulas de Educação Física.

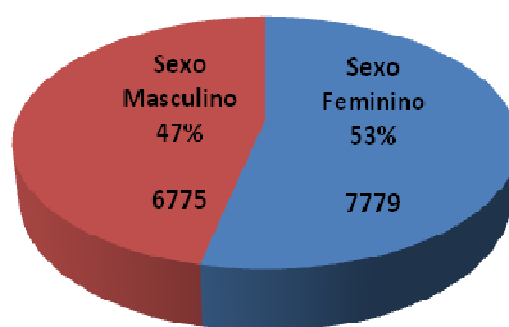
Gráfico 1 - Frequência do 12º Ano às aulas de Educação Física por escolas no ano lectivo 2008-2009



O **Gráfico 1**, indica que 55% das escolas secundárias da capital do país, não lecciona a disciplina de Educação Física no segundo ano do 3º ciclo (12º ano) e só 27% se interessa em integrar todos os alunos nas aulas de Educação Física.

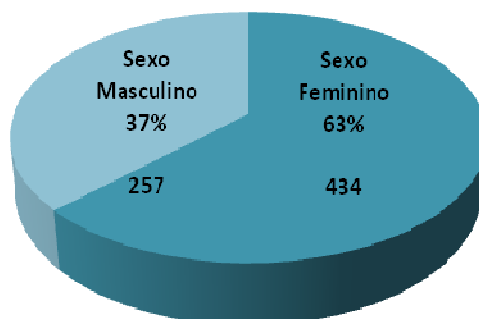
Nos gráficos seguintes, apresentamos uma leitura mais sintetizada dos dados discriminados no quadro Nº 9.

Gráfico 2- Alunos matriculados no ensino Secundário 2008-2009



14554 Alunos matriculados

Gráfico 3- Alunos com NEE's matriculados no ensino Secundário por género 2008- 2009

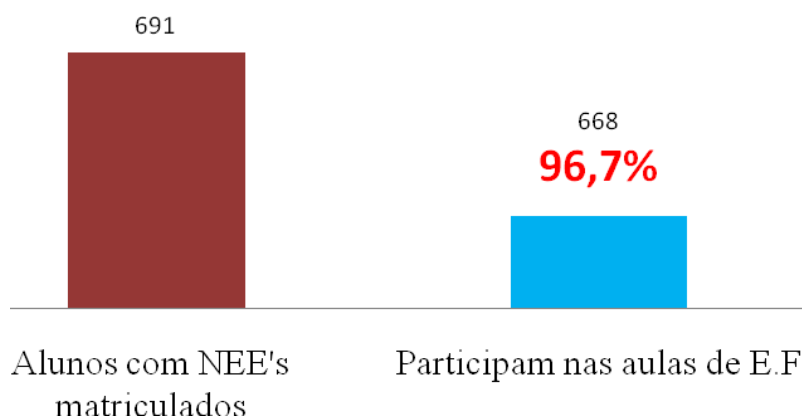


691 Alunos com NEE's matriculados no E.S

Assim, o **Gráfico 2** mostra-nos a distribuição por género dos alunos matriculados no Ensino Secundário. Como o gráfico acusa, existem mais raparigas do que rapazes inscritos no Ensino Secundário.

Também no **Gráfico 3** o género feminino é predominante (63% da população de estudantes com NEE's), aspecto interessante tendo em conta alguns factores sociais que se desenvolvem ao redor dos estudantes do sexo feminino (gravidez precoce, abandono escolar, etc).

Gráfico 4 - Frequência de participação dos alunos com NEE's às aulas de Educação Física matriculados no ensino secundário na cidade da Praia no ano lectivo 2008-2009.



Pela leitura feita ao **Gráfico 4**, podemos ainda referir que, do universo de alunos com NEE's (691) matriculados no ensino regular 96,7% (668), participam de alguma forma, nas aulas de Educação Física.

O quadro 10, por sua vez, mostra o tipo de problemática apresentado pelos alunos com NEE's inscritos no Ensino Secundário na Cidade da Praia.

Quadro 10 - Tipo de problemática apresentada pelos Alunos com NEE's do Ensino Secundário, por género e escola

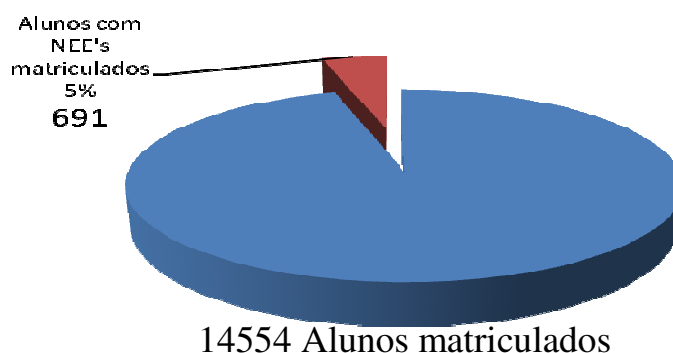
PRAIA																				
Nº	Escola Secundária	Problemas de Visão		Cegueira		Def. Mot		Def. Mot MI e MS		Problemas de Audição		Surdez Severa/ Profunda		Paralisia Cerebral		Problemas de Cognição.		Total		Total
		F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	
1	Domingos Ramos	63	39	--	--	2	1	--	--	--	1	--	--	--	--	--	--	65	41	106
2	Cesaltina Ramos	61	38	--	--	6	1	1	--	13	14	--	--	--	--	--	--	81	53	134
3	Manuel Lopes	35	11	2	1	2	1	1	--	20	15	--	--	--	1	--	--	60	29	89
4	Pedro Gomes	87	31	--	-	6	5	8	1	6	3	1	--	1	--	2	5	111	45	156
5	Constantino Semedo																			
6	Cónego Jacinto																			
7	Palmarejo	31	25	--	--	1	2	--	--	3	2	--	1	--	--	--	--	35	30	65
8	Achada Grande	12	13	--	--	--	--	2	--	9	10	--	1	--	--	--	1	23	25	48
9	São Francisco	3	4	--	--	1	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	4	4	8
ESCOLAS PRIVADAS COM SERVIÇO NO ENSINO PÚBLICO DO CONCELHO DA PRAIA																				
10	Amor de Deus	28	18	1	--	4	2	--	--	--	--	--	--	--	--	--	1	34	21	55
11	Miraflores	21	9	--	--	--	--	--	--	--	--	1	--	--	--	--	--	21	9	30
	Total	341	188	3	1	22	12	12	1	51	45	2	2	1	1	2	7	434	257	691
		529		4		34		13		96		4		2		9		691		

Como se pode verificar no **Quadro 10**, a Escola Pedro Gomes é aquela em que estão inscritos mais alunos com NEE's, apesar de não ser a escola com mais alunos no total, (ver quadro 9). Destes, mais de 50% são do género feminino. A escola com menos alunos com NEE's é a Escola de São Francisco, mas é também esta que, no total, tem menos alunos inscritos, é de salientar que esta escola apesar de estar inserida no concelho da Praia, está localizada numa zona semi-rural.

Por outro lado, é possível verificar que, no global das escolas, a problemática com maior incidência radica nos problemas de visão, enquanto a que tem menor incidência é a paralisia cerebral. Este resultado leva-nos a formular a hipótese de que alguns casos de

alunos com paralisia cerebral não estejam inscritos nas escolas do Ensino Secundário, uma vez que as estatísticas internacionais mostram que, proporcionalmente ao total de alunos com NEE's, a incidência deste tipo de problemática costuma ser maior.

Gráfico 5 - Total de alunos com NEE's matriculados no ensino secundário.
Ano Lectivo 2008-2009



Constatámos que 5% da população estudantil do ensino secundário na cidade da Praia, apresenta-se dentro do grupo de alunos com NEE's. No entanto, é possível que o número de alunos com NEE's seja maior tendo em conta que duas (2) escolas das onze (11) inquiridas, não reportaram estes dados para o estudo, como também o facto da não participação na sua totalidade de alunos que frequentam o segundo ano do 3º ciclo, nas aulas de Educação Física, por várias razões, entre as quais identificamos, a falta de espaços físicos, falta de professores destacados, e pelo facto de não ser prioritária a Educação Física no segundo ano do ciclo, devido à não existência dum programa da disciplina.

Os quadros seguintes mostram a distribuição, por ano de estudo, das problemáticas dos alunos com NEE's da cidade da Praia que frequentam o ensino secundário.

Quadro 11 - Classificação dos Alunos com NEE's por sexo e Ano de Ensino. ANO LECTIVO 2008-2009 (Baixa Visão – Cegueira)

Problemas de Visão						Cegueira					
7º Ano	8º Ano	9º Ano	10º Ano	11º Ano	12º Ano	7º Ano	8º Ano	9º Ano	10º Ano	11º Ano	12º Ano
F M	F M	F M	F M	F M	F M	F M	F M	F M	F M	F M	F M
68 44	40 42	92 22	25 26	99 43	20 8	-- --	3 1	-- --	-- --	-- --	-- --
112	82	114	51	142	28	--	4	--	--	--	--
529						4					

Quadro 12 - Classificação dos Alunos com NEE's por sexo e Ano de Ensino. ANO

LECTIVO 2008-2009 (Deficiência Motora Parcial – Deficiência Motora dos Membros Inferiores e Superiores)

Deficiência Motora Parcial						Deficiência Motora MI e MS					
7º Ano	8º Ano	9º Ano	10º Ano	11º Ano	12º Ano	7º Ano	8º Ano	9º Ano	10º Ano	11º Ano	12º Ano
F M	F M	F M	F M	F M	F M	F M	F M	F M	F M	F M	F M
10 4	4 2	3 2	2 3	2 --	1 1	1 --	3 --	2 --	-- 1	6 --	-- --
14	6	5	5	2	2	1	2	2	2	6	--
34						13					

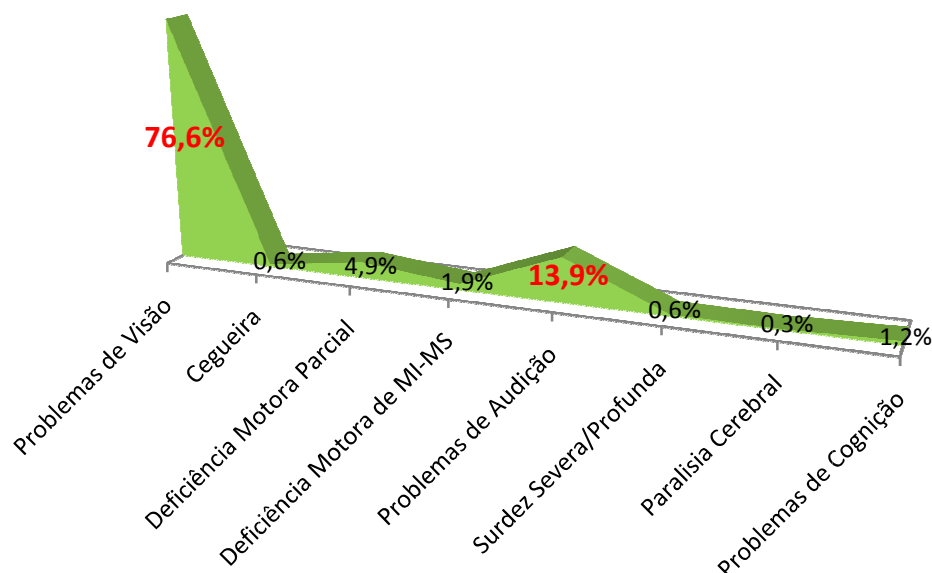
Quadro 13 - Classificação dos Alunos com NEE's por sexo e Ano de Ensino ANO
LECTIVO 2008-2009 (Problemas de Audição - Surdez Severa/ Surdez Profunda)

Problemas de Audição						Surdez Severa/ Surdez Profunda					
7º Ano	8º Ano	9º Ano	10º Ano	11º Ano	12º Ano	7º Ano	8º Ano	9º Ano	10º Ano	11º Ano	12º Ano
F M	F M	F M	F M	F M	F M	F M	F M	F M	F M	F M	F M
17 15	4 5	7 6	5 2	16 15	2 2	1 1	-- --	-- --	1 1	-- --	-- --
32	9	13	7	31	4	2	--	--	2	--	--
96						4					

Quadro 14 - Classificação dos Alunos com NEE's por sexo e Ano de Ensino. ANO
LECTIVO 2008-2009 (Paralisia Cerebral – Problemas de Cognição)

Paralisia Cerebral						Problemas de Cognição					
7º Ano	8º Ano	9º Ano	10º Ano	11º Ano	12º Ano	7º Ano	8º Ano	9º Ano	10º Ano	11º Ano	12º Ano
F M	F M	F M	F M	F M	F M	F M	F M	F M	F M	F M	F M
-- --	-- --	-- 1	-- 1	-- --	-- --	-- --	-- --	2 7	-- --	-- --	-- --
--	--	1	1	--	--	--	--	9	--	--	--
2						9					

Gráfico 6 - Representação em percentagem da classificação dos alunos com NEE's inseridos no ensino secundário. Ano Lectivo 2008-2009



Segundo o **Gráfico 6**, verificamos que a maior percentagem de alunos com NEE's inseridos no sistema escolar, nomeadamente no ensino secundário, é visível nos alunos com problemas de Visão (76,6%). Nesta classificação foram contabilizados na sua maioria, os alunos com Ametropia (miopia⁵ e hipermetropia⁶) para além de alguns casos isolados de Estrabismo⁷ ou com algum problema na córnea, produzido por efeitos de alguma lesão por acidente. Todos estes alunos têm acesso aos óculos e utilizam-nos durante as aulas.

Não foram contabilizados os alunos que, segundo eles, têm algum problema visual, no entanto não têm acesso aos óculos ou a consultas médicas.

Por outro lado, constatamos que existe 13,9% de alunos com alguma deficiência auditiva, aspecto que chamou a atenção de alguns professores, que desconheciam o facto de contar nas suas turmas com alunos com problemas de audição.

⁵ Miopia – “Erro de refração no qual o ponto do foco para os raios luminosos recebidos de objectos distantes se coloca à frente da retina -por causa do globo ocular ser demasiado comprido em relação ao seu poder de focagem”

⁶ Hipermetropia – “Problema Visual que causa dificuldade para ler o enfocar objectos de perto”

⁷ Estrabismo – “Perda de paralelismo dos dois olhos, distúrbio na visão binocular, em que não há correspondência nas duas imagens por efeito duma perturbação (paralisia) nos músculos.

Apesar de não ser uma frequência significativa, parece-nos relevante o facto de estarem inseridos no sistema de ensino secundário alunos cegos (0,6%) e/ou afectados por surdez severa ou profunda (0,6%), aspecto que mostra algum interesse por incluir estes alunos no processo docente educativo a nível secundário. Interessante também foi ter identificado a presença de alunos com paralisia cerebral (0,2%), embora com um nível de deficiência que permite desenvolver algumas competências a serem elaboradas através do currículo.

Contudo, não foi assim com o Síndrome de Down, aspecto que aponta para uma frágil transição destes jovens, de outros níveis de ensino, para o ensino secundário.

Em síntese, podemos concluir que dos dados quantificados durante o estudo pudemos verificar que existe um número considerável de alunos matriculados no ensino secundário com algum problema de visão, coincidindo nomeadamente nos primeiros anos de cada ciclo, 7º, 9º, e 11º ano. (ver quadro 11).

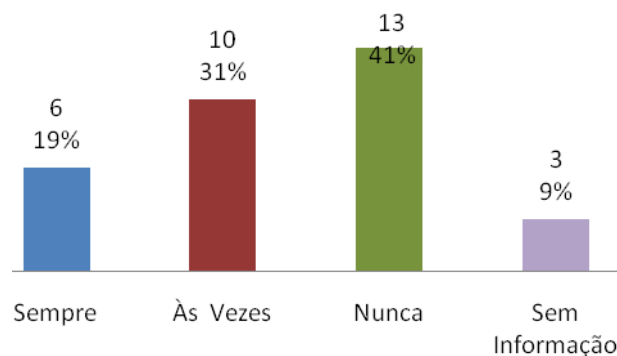
Em relação com outras problemáticas, houve também uma maior incidência em alunos com alguma deficiência auditiva, embora não muito significativa (13,9%).

4.3. Resultados dos Questionários aos professores de Educação Física

A sequência de gráficos que é apresentada em seguida, é o resultado das respostas ao questionário aplicado aos 32 professores de Educação Física, sub-dividido em três dimensões, contendo oito (8) questões que facilitaram uma melhor interpretação dos dados, (i) sobre a experiência docente nas turmas com alunos com NEE's, (ii) sobre as Actividades Físicas e o Desporto Adaptado nos Programas de Educação Física para crianças e jovens com NEE's no ensino secundário, e (iii) sobre Formação de Professores de Educação Física para a inclusão de alunos com NEE's.

Dimensão A. Experiencia docente em turmas com NEE's

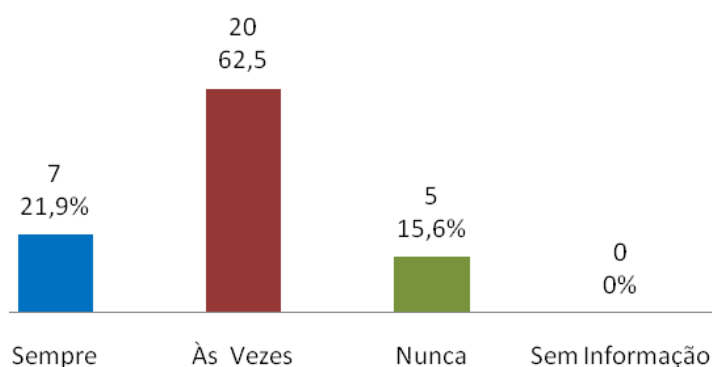
Gráfico 7 - A-1 Existe identificação dos alunos com NEE's na escola que lecciono



Como se pode verificar no gráfico 7, quase a metade dos professores inquiridos (13), admite que não tem existido identificação dos alunos com NEE's nas escolas onde leccionam e 3 nem sequer têm informação a respeito. Este resultado está de acordo com os dados fornecidos nas entrevistas aos responsáveis, tendo sido o factor que nos levou a realizar o levantamento da situação dos alunos com NEE's que apresentámos no ponto anterior.

No gráfico 8, apresentamos os resultados do questionário no que se refere à indicação de alunos com NEE's nas aulas de Educação Física, segundo os professores.

Gráfico 8 - A-2 Há alunos com NEE's integrados nas classes que lecciono

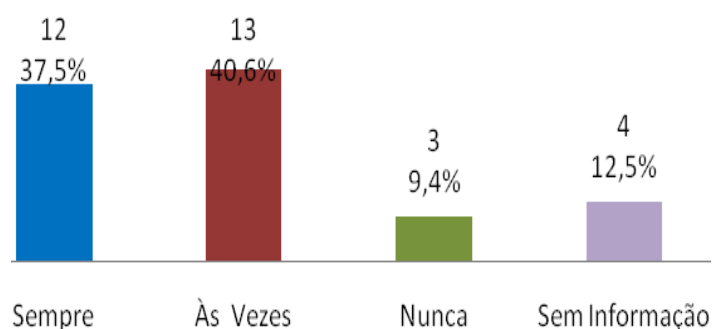


Como o gráfico mostra, no que respeita à integração dos alunos com NEE's nas aulas de Educação Física, 20 professores alegam que estes alunos só às vezes são integrados totalmente nas suas aulas; por outro lado apenas 7 professores declaram que sempre tem

havido integração para estes alunos nas suas classes. Estes resultados parecem contraditórios com os dados obtidos no levantamento apresentado no ponto anterior, nos quais se sugeria uma percentagem elevada de alunos com NEE's a frequentar as aulas de Educação Física no Ensino Secundário.

No gráfico seguinte, apresentamos a síntese das respostas à terceira questão, relativa ao conhecimento, pelos professores de Educação Física, das problemáticas dos alunos com NEE's.

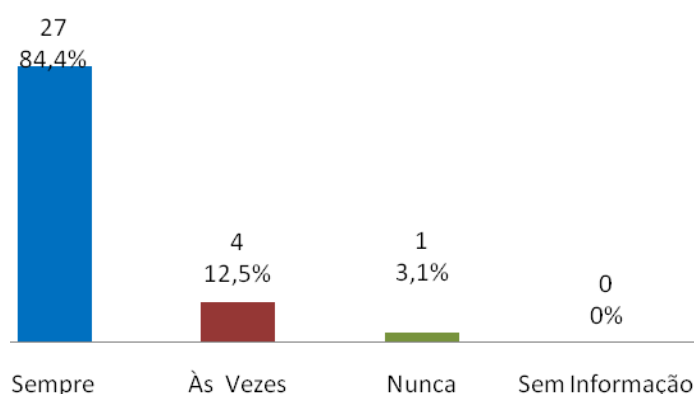
Gráfico 9 - A-3 Conheço as problemáticas dos alunos com NEE's integrados nas aulas que lecciono



Relativamente ao conhecimento das problemáticas dos alunos com NEE's integrados nas aulas de Educação Física, as respostas estão divididas, pois 12 professores afirmam que conhecem as problemáticas dos alunos com NEE's que frequentam as suas aulas, enquanto 13 reconhecem que apenas conhecem em algumas situações. Por outro lado, há 4 professores que dizem não ter informação sobre as problemáticas dos alunos, o que nos parece preocupante, sobretudo tratando-se de aulas de Educação Física.

No gráfico 10, apresentam-se os resultados da questão relativa ao incentivo e à participação de todos os alunos (incluindo aqueles que têm NEE's) nas aulas de Educação Física.

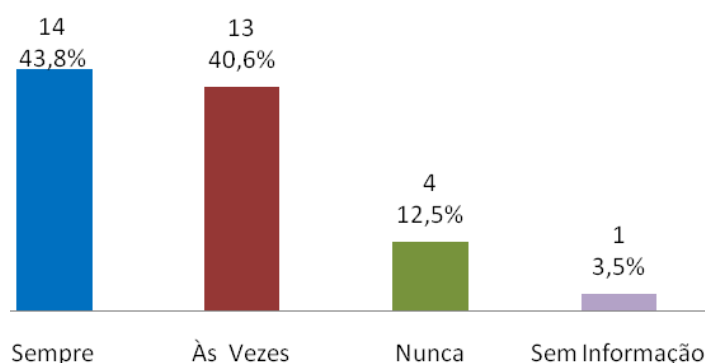
Gráfico 10 - A-4 Procuro que os alunos colaborem entre si nas aulas de Educação Física



Como se pode verificar, a grande maioria dos professores inquiridos afirma que procura que haja colaboração entre todos os alunos da classe (27).

O Gráfico 11, por sua vez, mostra os resultados da questão referente às adaptações do tipo de exercícios às características e problemáticas dos alunos com NEE's.

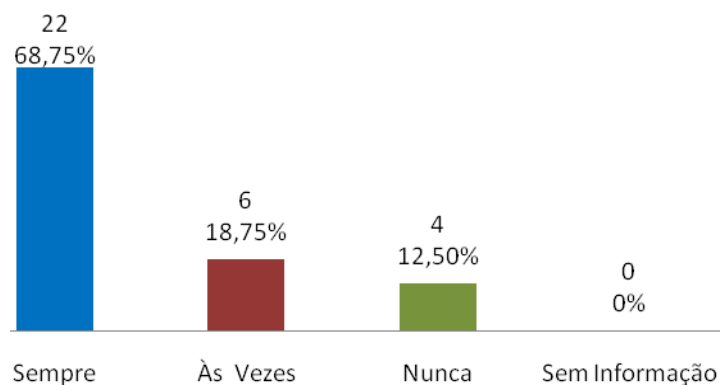
Gráfico 11 - A-5 Adapto o tipo de exercício aos alunos com NEE's, de acordo com as suas problemáticas.



Dos 32 professores inquiridos, 14 afirmam que adaptam as suas aulas em função das problemáticas dos alunos com NEE's; no entanto, outros 13 afirmam que só às vezes conseguem adaptar as actividades de acordo com as dificuldades que se apresentam durante as suas aulas em termos das necessidades dos alunos. Estas respostas estão de acordo com as respostas anteriores, relativas ao conhecimento das problemáticas dos alunos com NEE, mas indiciam a necessidade de maior informação dos professores sobre as problemáticas específicas dos alunos e as adaptações curriculares e práticas que é necessário realizar para que eles possam participar e ter sucesso na disciplina.

No gráfico 12, apresentamos os resultados das respostas referentes à valorização das capacidades dos alunos com NEE's.

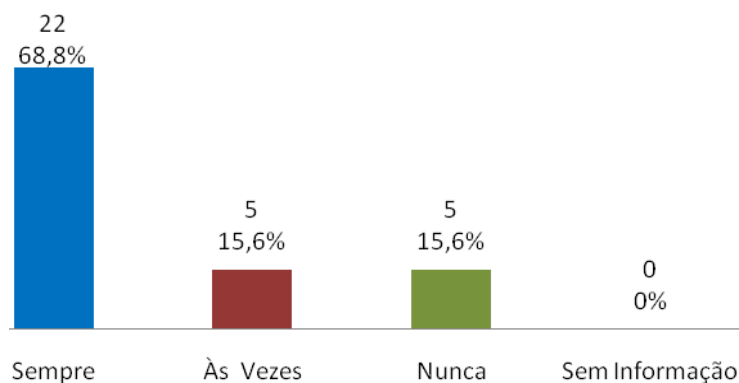
Gráfico 12 - A-6 No desenvolvimento dos conteúdos valorizo as Capacidades dos alunos com NEE's



Pela observação do Gráfico 12, uma grande parte dos professores (22) valoriza as capacidades dos alunos com NEE's; no entanto, (6) professores apenas o faz às vezes, e contrariamente, (4) admitem que nunca valorizam as capacidades dos alunos com NEE's. Estes resultados são coerentes com o desconhecimento das problemáticas dos alunos e a não adaptação das actividades, mas sugerem a necessidade de uma maior informação e formação para trabalhar com estes alunos.

O gráfico 13 mostra os resultados da questão relativa à efectiva participação dos alunos com NEE's nas aulas e respectiva avaliação.

Gráfico 13- A-7 Avalio a efectiva participação dos alunos com NEE's nas suas aulas de E.F, e não apenas a sua presença.

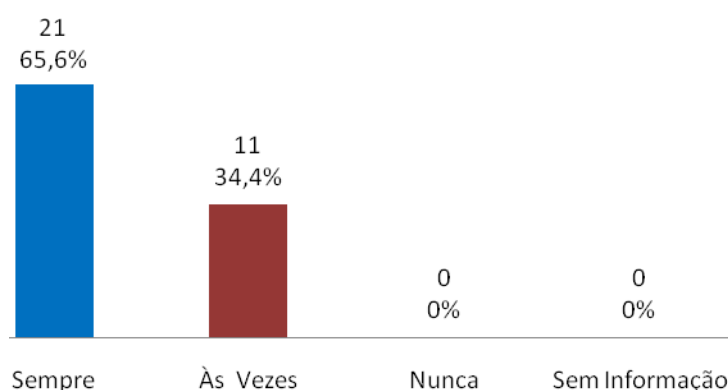


Verifica-se também no Gráfico 13 que mais do 60% dos professores (22) fazem uma efectiva avaliação da actividade e participação dos alunos com NEE's nas aulas, e não avaliam o desempenho destes apenas pela sua presença e/ou assistência nas actividades da disciplina. No entanto, há 5 professores que não avaliam a participação activa dos alunos com NEE's nas aulas de Educação Física.

Estes resultados, em si mesmo positivos, podem no entanto levantar alguns problemas se os conjugarmos com a ausência de adaptações curriculares acima referidas. Com efeito, como é realizada a avaliação de alunos que, em termos motores, não podem realizar as actividades do mesmo modo que os seus pares, se não tiver sido feita uma adaptação dessas actividades às características da problemática que apresentam.

No gráfico seguinte mostra-se o resultado da pergunta relativa à implementação de inovações pedagógicas.

Gráfico 14 - A-8 Nas minhas aulas, desenvolvo inovações pedagógicas



Quanto ao desenvolvimento de inovações pedagógicas nas aulas de Educação Física, uma parte considerável de professores (21), afirma que cria situações pedagógicas inovadoras no âmbito do desenvolvimento da disciplina.

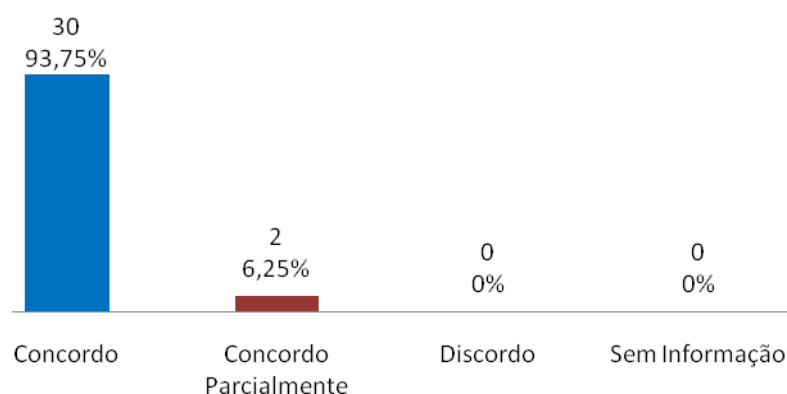
Em síntese, a análise dos dados correspondentes à **Dimensão A**, leva-nos a concluir que estamos perante uma população de professores que está empenhada em integrar as crianças e jovens do ensino secundário, nas actividades relacionadas com a disciplina de Educação Física. Os resultados que nos apresentam os gráficos apontam para um certo grau de sensibilização com o tema da inclusão, e consequentemente um certo interesse

em desenvolver o modelo da escola inclusiva. No entanto, parece também visível alguma falta de informação e de formação sobre as NEE's dos alunos e sobre a possibilidade de adequar as actividades às suas características específicas, o que permitiria um maior envolvimento e sucesso destes alunos na disciplina.

Dimensão B. As Actividades Físicas e o Desporto Adaptado nos Programas de Educação Física para crianças e jovens com NEE's no ensino secundário.

No gráfico 15, apresentam-se os resultados da questão referente à importância que os professores dão às Actividades Físicas e desporto Adaptado.

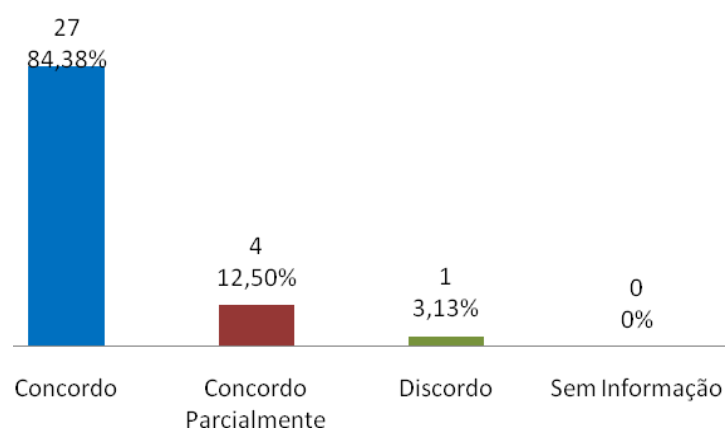
Gráfico 15 - B-1 As Actividades Físicas e o Desporto Adaptado são importantes para os alunos com NEE's



Quase a totalidade dos professores (30) concorda com a importância das Actividades Físicas e o Desporto Adaptado para os alunos com NEE's, evidenciando que a prática das Actividades Físicas faz parte do desenvolvimento integral destas crianças e jovens.

O gráfico 16 mostra a opinião dos professores sobre a inclusão de actividades físicas e desporto adaptado nas aulas de Educação Física do ensino regular.

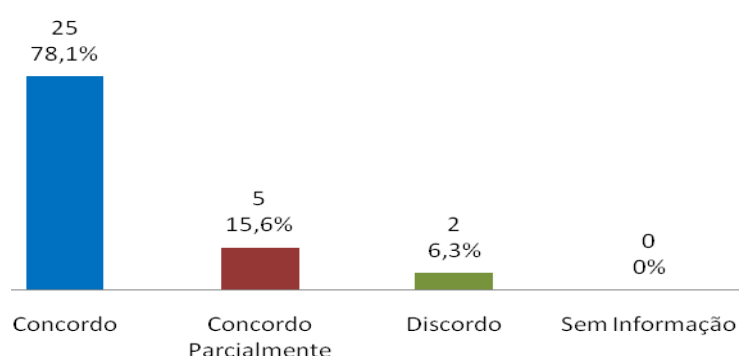
Gráfico 16 - B-2 As Actividades Físicas e o Desporto Adaptado devem ser incluídas nas aulas de Educação Física do ensino regular



Embora um número considerável de professores inquiridos (27) concorde que as Actividades Físicas e o Desporto Adaptado sejam incluídos nas aulas de Educação Física, alguns professores (4), apenas parcialmente concordam com esta afirmação, e um (1) dos professores inclusive discorda dessa ideia

O gráfico seguinte apresenta as respostas relativas à inclusão das actividades físicas e desporto no programa de EF.

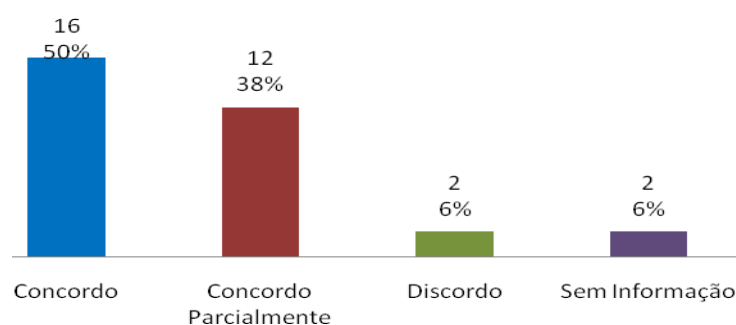
Gráfico 17- B-3 As Actividades Físicas e o Desporto Adaptado podem ser incluídos nos Programas de Educação Física



O Gráfico 17 apresenta características semelhantes ao Gráfico anterior, pela relação que existe entre os Programas Escolares e o desenvolvimento das aulas. Na análise do Gráfico podemos apreciar que 25 professores concordam com a inclusão das Actividades e o Desporto Adaptado nos Programas.

O gráfico seguinte mostra o resultado obtido na questão relativa à existência de barreiras físicas.

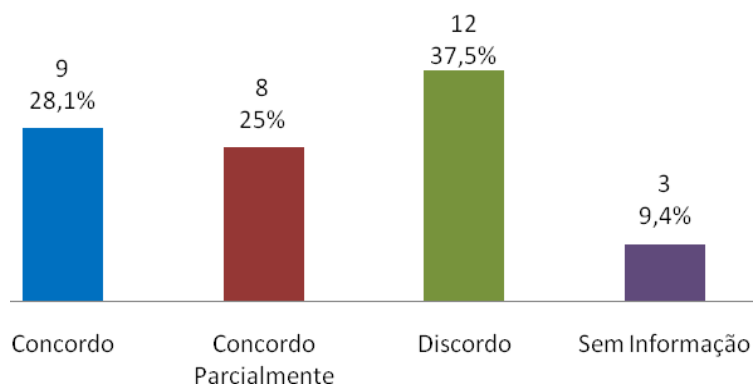
Gráfico 18 - B-4 Existem barreiras físicas que impedem a participação dos alunos com NEE's nas aulas de Educação Física.



Segundo a opinião dos 32 professores que participaram nesta fase do estudo, 28 concordam total ou parcialmente com o facto de que existem barreiras físicas para os alunos com NEE's, que impedem a sua participação nas aulas de Educação Física. Este resultado parece-nos de salientar, uma vez que implica que é necessário criar condições para que os alunos com NEE's possam participar de forma mais efectiva nas aulas de Educação Física. Se conjugarmos estes resultados com aqueles que obtivemos em respostas da dimensão A, é possível concluir que os professores se esforçam por incluir os alunos com NEE's nas aulas de Educação Física, apesar das barreiras físicas existentes.

O gráfico 19 mostra os resultados da questão relativa às expectativas das famílias e da escola, quanto à participação dos alunos nas aulas de Educação Física

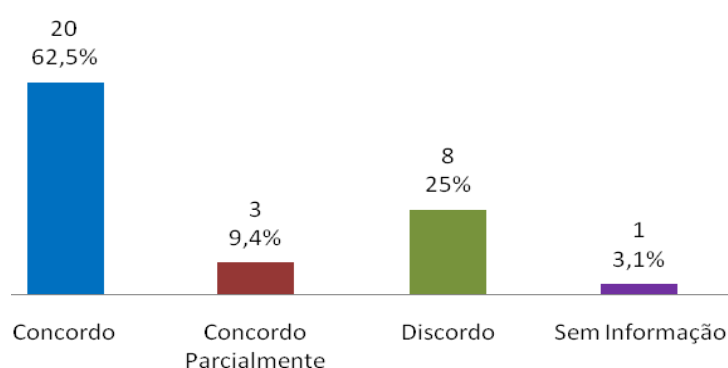
Gráfico 19 - B-5 A escola e as famílias têm expectativas da participação dos alunos com NEE's nas aulas de Educação Física.



A análise do gráfico 19 permite constatar que existe alguma tendência, da parte dos professores, para considerarem que a escola e a família não têm grandes expectativas quanto à participação dos seus educandos nas aulas de Educação Física.

O gráfico seguinte permite visualizar os resultados das respostas relativas às expectativas dos professores quanto ao novo programa de Educação Física.

Gráfico 20 - B-6 O novo currículo de Educação Física deve orientar-se para os alunos em geral e não para aqueles que apresentam diferenças.

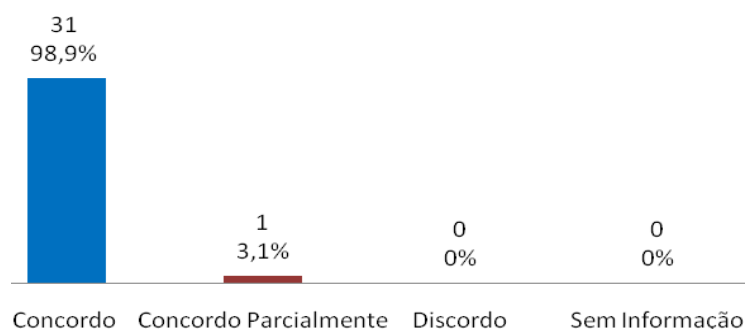


Como se pode verificar no Gráfico 20, 62% dos professores inquiridos pensam que o novo currículo deve ser orientado para os alunos em geral, organizando-se este, portanto, em função da participação de todos os alunos, independentemente das diferenças que estes apresentem. Se conjugarmos estes resultados com aqueles que obtivemos anteriormente, relativamente à inclusão das Actividades Físicas e Desporto

Adaptado no Programa de Educação Física, é possível concluir que, ou os professores são contraditórios nas suas respostas, ou (o que nos parece mais consentâneo com os diversos resultados obtidos) consideram que o programa deve ser concebido para todos os alunos, mas deve incluir uma parte relativa às adaptações para as NEE's

No gráfico seguinte mostram-se os resultados da questão relativa à inclusão de orientações para o trabalho com alunos com NEE's no novo currículo.

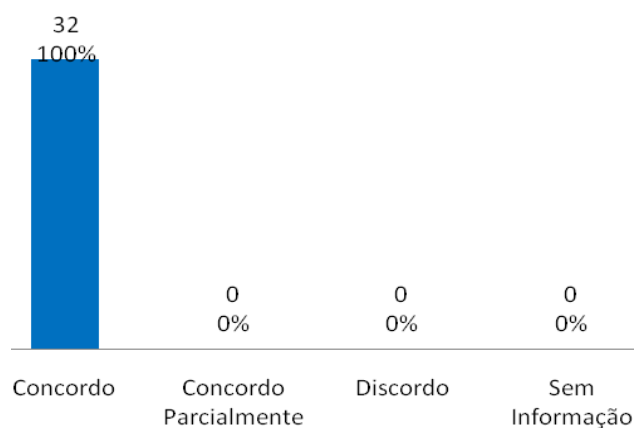
Gráfico 21 - B-7 O novo currículo de Educação Física deve ter em atenção os alunos com NEE's.



A maioria dos inquiridos (31) concorda com que o novo programa deve ter em atenção os alunos com NEE's. Estes resultados estão de acordo com a hipótese que levantámos na análise dos resultados da questão anterior. Com efeito, a maior parte dos professores considera que o currículo deve ser orientado para os alunos em geral, incorporando, também, as adaptações a realizar com alunos com NEE

O gráfico 22 evidencia esta conclusão de forma inequívoca.

Gráfico 22 - B-8 O novo Currículo deve dar orientações claras para as Actividades Físicas e Desporto Adaptado.



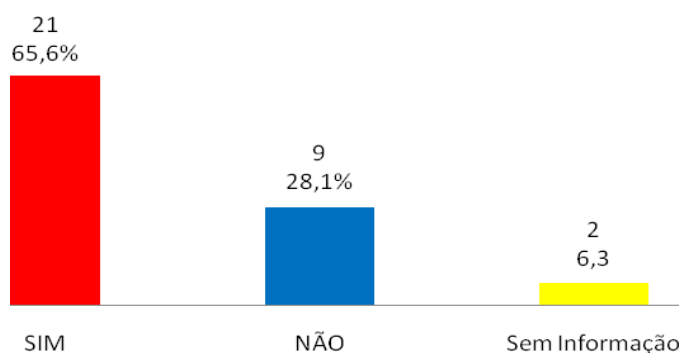
A totalidade dos professores inquiridos (32), estão convictos de que o novo currículo deve fornecer orientações claras para as actividades físicas e desporto adaptado aos

alunos com NEE's. Se conjugarmos os resultados de todas as últimas questões analisadas, é possível concluir que os professores têm uma opinião coerente e inequívoca sobre este assunto.

Dimensão C. Formação de Professores de Educação Física para a inclusão de alunos com NEE's

No gráfico seguinte mostram-se os resultados da pergunta relativa à preparação para o trabalho com alunos com NEE's na formação inicial.

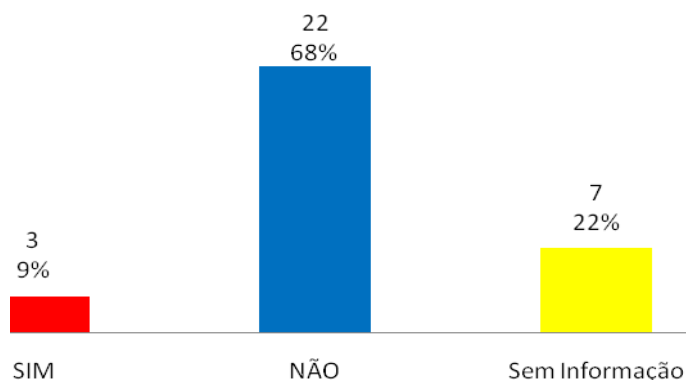
Gráfico 23 - C-1 Na Formação Inicial houve uma abordagem às NEE's



No Gráfico 23, constata-se que grande parte dos professores inquiridos teve alguma abordagem ao tema da Educação Especial e às Necessidades Educativas Especiais. Pensamos que estas respostas se relacionam com a inclusão, no Curso de Educação Física (quer a nível de Bacharelato, quer a nível complemento de Licenciatura, quer a nível da Licenciatura em Educação Física e Desporto), da unidade curricular “Bases da Educação Física Adaptada”. Parece-nos que este é um bom indicador da sensibilização que estes professores já trazem, quando ingressam na profissão e que, de algum modo, mostraram nas respostas às questões das dimensões anteriores.

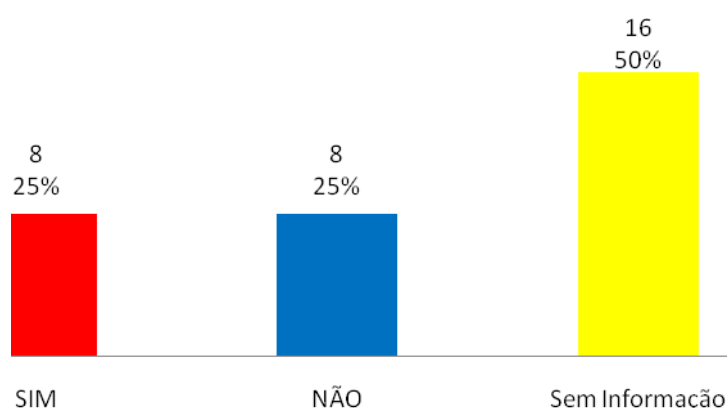
O gráfico seguinte apresenta os resultados relativos à formação contínua sobre a temática em estudo.

Gráfico 24 - C- 2 Há um Programa de formação contínua para professores de E.F sobre Actividades Físicas e Desporto Adaptado.



Verifica-se através do Gráfico 24 que 68% atesta que não existe um programa de formação, sobre o tema das Actividades Físicas e Desporto Adaptado, coincidindo com a opinião dos responsáveis do MEES, que defendem a importância da continuidade de acções do género, que facilitem uma melhor coerência na aplicação dos conteúdos adaptados aos jovens com NEE's.

Gráfico 25 - C-3 Nas acções de formação sobre o tema Educação Inclusiva participam professores de Educação Física.

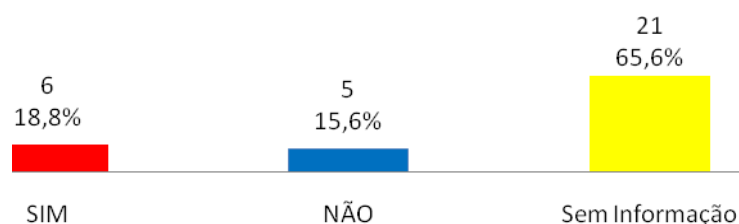


Neste aspecto, que aborda a participação dos professores de Educação Física em acções de formação sobre Educação Inclusiva, não há muita informação segundo a opinião de 16 dos professores, o que demonstra que há alguma fragilidade na relação entre as coordenações de Educação Física, as autoridades responsáveis e a Educação Especial.

Por outro lado, 8 professores respondem radicalmente que não há participação dos docentes da disciplina nas referidas acções de formação. Gráfico 25

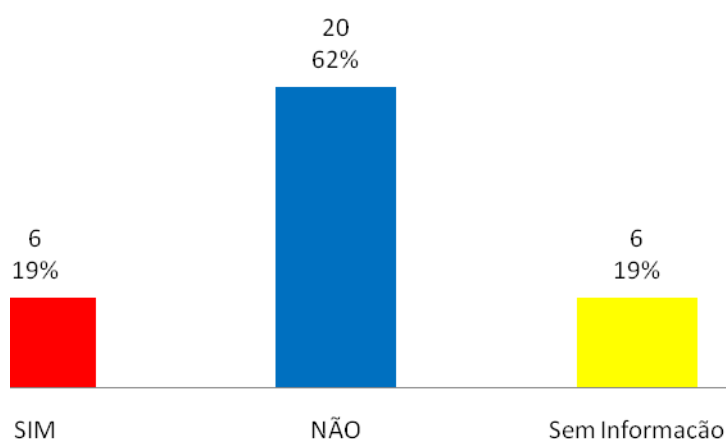
No gráfico 26 apresentamos os resultados relativos à organização da formação contínua, em termos geográficos.

Gráfico 26 - C-4 As acções de formação sobre Educação Inclusiva são geograficamente centralizadas



Quanto à centralização geográfica das acções de formação, há alguma paridade com o Gráfico anterior, já que 65% dos professores não têm informação sobre este aspecto. No entanto, 18% dos inquiridos expressa que estas acções de formação são normalmente centralizadas.

Gráfico 27 - C-5 As informações que os professores de Educação Física recebem sobre NEE's têm-se revelado adequadas à realidade.

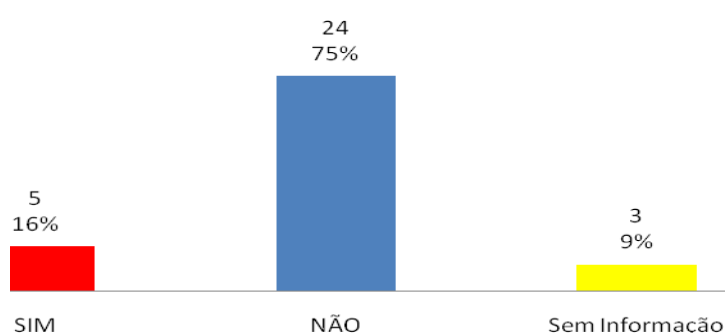


No que diz respeito à adequação à realidade caboverdiana, verifica-se que uma parte considerável dos docentes considera que as informações recebidas sobre NEE's não são adequadas à realidade do país, o que nos leva a pensar sobre a falta de meios para

enfrentar as exigências do ensino diferenciado, de acordo com as limitações e o estado embrionário da Educação Inclusiva em Cabo Verde.

No gráfico 28 apresentam-se os resultados da questão relativa às informações sobre AFDA.

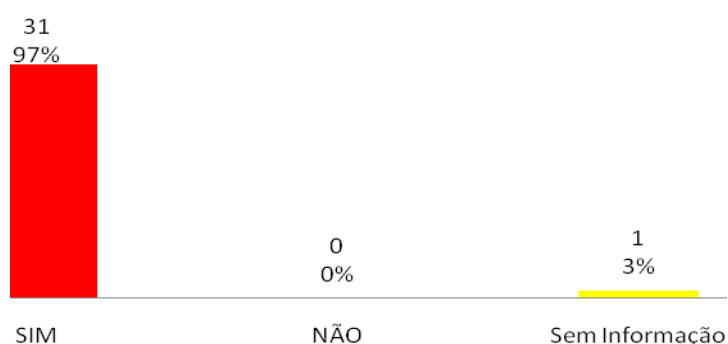
Gráfico 28 - C-6 As informações que os professores de E.F recebem sobre Actividades Físicas e Desporto Adaptado têm sido suficientes.



Dos 32 professores de Educação Física inquiridos, 24 afirmam que não têm sido suficientes as informações que recebem sobre as Actividades Físicas e Desporto Adaptado. De salientar a concordância entre as opiniões dos responsáveis do Ministério de Educação e Ensino Superior e os professores de Educação Física sobre a importância e necessidade de oferecer a maior quantidade de informações possíveis sobre o tema, através das acções de formação contínua.

O gráfico relativo à questão seguinte confirma, de forma clara, esta conclusão

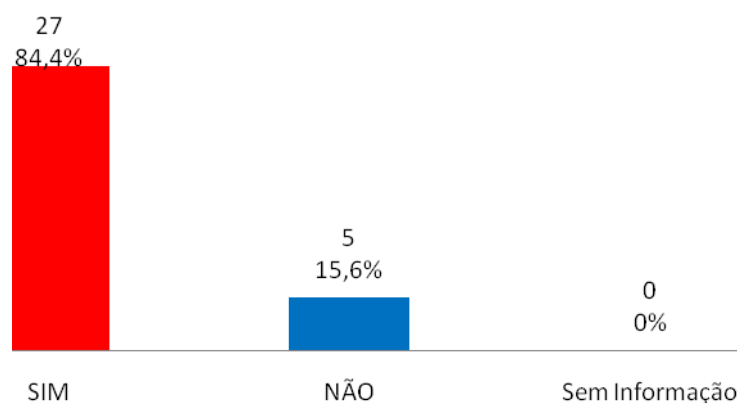
Gráfico 29 - C-7 É necessária mais informação sobre as Actividades Físicas e Desporto Adaptado



Com efeito, o Gráfico 29 evidencia analogicamente os aspectos anteriores, tendo grande relação com os aspectos alusivos à necessidade de preparar os professores para lidar com as limitações dos alunos, na sua participação nas aulas de Educação Física e as indispensáveis adaptações dos conteúdos práticos.

No gráfico seguinte apresentamos os resultados da questão referente à orientação da formação contínua.

Gráfico 30 - C-8 A Formação Contínua deve ser orientada para a melhoria do ensino em geral e não para as problemáticas específicas de alguns alunos.



De acordo com o Gráfico 30, 27 dos 32 professores inquiridos concordam que as orientações emanadas da Formação Contínua devem contribuir para o melhoramento e aperfeiçoamento do ensino em geral e não especificamente para as contingências específicas de determinados alunos com NEE's

CAPÍTULO V – CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES

É inevitável que todo o sistema educativo, tomando como bastião e como eixo central a escola, tem ainda que desenvolver alternativas que visem qualidade e melhoramento do processo de inclusão e não de exclusão das crianças e jovens com Necessidades Educativas Especiais. É um facto que, nos últimos anos, tem-se conseguido um certo grau de consciencialização ao redor deste fenómeno, não só dos governos e instituições, como também da comunidade e da sociedade em geral; isto não quer dizer que o tema da Inclusão tenha chegado ao mais alto patamar, pois temos a percepção de que há muito trabalho pela frente em termos organizativos, administrativos, e sobretudo em termos de formação e aquisição de ferramentas adequadas às necessidades e expectativas destas crianças e jovens, implicando mudanças nos modelos tradicionais das práticas pedagógicas.

Não é nada fácil, sobretudo para os países em via de desenvolvimento como Cabo Verde, conseguir resultados relevantes a curto prazo, já que se torna necessário chegar a uma total tomada de consciência da grande pirâmide que envolve a comunidade, a família, os governos, e como factor essencial o papel da escola como autêntico gestor de todo o processo de inclusão e desenvolvimento integral das crianças e jovens, que se apresentam com algumas diferenças na sua tentativa de inserção no sistema educativo.

Nesta perspectiva, e na fase final do estudo, resumiremos de maneira geral os resultados que se foram obtendo durante os trabalhos de pesquisa, evidenciando a correspondência com os objectivos e questões que foram realçados no início do estudo.

Apesar das dificuldades encontradas nas escolas durante a recolha de informações, e que foram anteriormente referenciadas, parece-nos que o próprio processo de recolha pode ter criado um certo interesse sobre a questão das NEE's por parte de alguns corpos directivos, dos diferentes centros de ensino visitados, querendo ficar com os dados do trabalho, depois de terminado o estudo, dados que, até a data, não constam dos seus arquivos.

Relembramos a primeira questão que colocámos: Qual é a População de alunos com NEE's que frequenta o ensino secundário no concelho da Praia e destes alunos quantos frequentam as aulas de Educação Física no Ensino Secundário, no concelho da Praia?

Iniciámos os trabalhos de pesquisa, procurando obter informações sobre o número de alunos com Necessidades Educativas Especiais, que frequenta o ensino regular na cidade da Praia e procuramos ainda identificar quantos dos referidos alunos participam nas aulas de Educação Física.

Através dos resultados obtidos, pudemos saber que dos **14554** alunos matriculados no ensino secundário na cidade da Praia no ano lectivo 2008-2009, **691** são alunos com NEE's, o que representa 5% da população de alunos que frequentam o ensino secundário. Destes **691** alunos com NEE's, inseridos no ensino regular, **668** participam de alguma forma nas actividades da disciplina de Educação Física, representando 96,7%.

É de salientar, quanto às problemáticas encontradas, que a maior incidência correspondeu aos problemas de visão com um 76,6% da população com NEE's, matriculados no ensino secundário ocupando um segundo patamar os problemas de audição (13,6%).

Em termos de género, uma grande parte da população de alunos com NEE's inseridos no ensino regular pertence ao sexo feminino, este facto deriva de uma grande parte da população de alunos matriculados no ensino secundário na cidade da Praia, corresponder ao género feminino (7779 - 53%)

Este processo inicial de identificação, induziu-nos a concluir que infelizmente não existe, até ao momento, um sistema de verificação e/ou controlo destes alunos em nenhuma das escolas visitadas, acabando por ser identificadas pelo observador, sendo este um aspecto prioritário não só no âmbito do estudo, como também no processo de acompanhamento e gestão interna do estabelecimento de ensino, relativamente ao procedimento de inclusão das crianças e jovens com Necessidades Educativas Especiais matriculados em cada uma das escolas, sendo um facto, a não existência de dados actualizados sobre os alunos com Necessidades Educativas Especiais que estão inseridos no ensino secundário no concelho da Praia. Este aspecto deriva das subdirecções de assuntos sociais e comunitários das escolas visitadas, não terem caracterizado, nem contabilizado, o número de alunos com Necessidades Educativas Especiais que frequentam as instituições de ensino.

Por outro lado, de acordo com os dados da primeira fase do estudo, verificamos ainda que 6 das 11 escolas visitadas não leccionam a disciplina de Educação Física no último ano do 3º ciclo, só 3 escolas têm a preocupação de desenvolver as actividades da disciplina em todos os anos e em todos os ciclos. Por este motivo, há e persistirá o problema da identificação das crianças e jovens com Necessidades Educativas Especiais, neste caso das que possam vir a participar nas actividades físico-desportivas, Na verdade, a frequência da disciplina de Educação Física no último ano do 3º ciclo não é considerada de carácter obrigatório, e por isso não participam na disciplina de Educação Física todos os alunos do ensino secundário, sendo a disciplina excluída do currículo escolar em algumas escolas para o 12º ano (2º Ano do Terceiro ciclo), o que compromete a universalidade no último ano do ciclo e a possibilidade de participação de eventuais alunos com NEE's que frequentam o 12º ano.

Consequentemente, coloca-se em jogo a participação nestas actividades dos jovens, com Necessidades Educativas Especiais que frequentam o último ano do ensino secundário, sendo uma fase importante no desenvolvimento integral destes jovens se tivermos em conta que estão numa fase de transição para outro nível de ensino, ou para entrar no mercado do trabalho.

A segunda questão levou-nos a tentar conhecer quais as experiências dos professores de Educação Física, no desenvolvimento das suas aulas quando contam nas suas classes com alunos com NEE's. Sobre este aspecto pudemos concluir que grande parte dos docentes, de acordo com os resultados do inquérito, adaptam os exercícios e as actividades da disciplina aos alunos com NEE's, de acordo com as suas problemáticas, valorizam as capacidades e limites de acção destes alunos durante o desenvolvimento e aplicação dos conteúdos do programa e ainda tentam desenvolver inovações pedagógicas, quer dizer que grande parte dos professores inquiridos preocupa-se em integrar estes jovens de acordo com as exigências do programa e as suas competências como professor, tentando desempenhar o seu papel em função da diversidade.

Por outro lado, apesar de haver um incentivo e alguma preocupação em integrar estes alunos, existem também dúvidas quanto às expectativas da escola e das famílias sobre a participação destas crianças e jovens nas aulas de Educação Física, questionando-se assim os esforços para tentar desenvolver aspectos da escola inclusiva, neste caso

através das Actividades Físicas e Desportivas, nomeadamente nas aulas de Educação Física.

Por último, procurámos ainda conhecer quais as expectativas dos responsáveis educativos e dos professores de Educação Física, perante as adaptações nos programas da Educação Física para as crianças e jovens com NEE's e a Formação de professores para responder às mudanças e exigências do novo Currículo.

Sobre este aspecto, os resultados do inquérito apontam para um consenso quase maioritário, pois os professores numa maneira geral, defendem a importância da inclusão das actividades físicas adaptadas nas aulas de E.F e no currículo regular, sustentando que o novo currículo deve garantir a atenção dos alunos com NEE's.

O programa, de acordo com a opinião absoluta dos professores deve contar com orientações pedagógicas claras, que permitam desenvolver as Actividades Físicas e Desporto Adaptado em correspondência com as problemáticas dos alunos que apresentam limitações em termos motores e não só.

Outro aspecto que preocupa os professores, e que evidentemente faz parte do processo de integração em todos os âmbitos, é a existência de barreiras físicas, as quais não permitem uma participação adequada dos alunos com NEE's nas aulas da disciplina de Educação Física

A entrevista realizada aos membros do Ministério da Educação e Ensino Superior, para além de ter sido o ponto de arranque para a aplicação do inquérito aos professores de Educação Física, foi um indicador do qual pudemos constatar que de acordo com os resultados obtidos, confrontados os membros do Ministério da Educação e Professores nas suas intervenções, existe uma correspondência em termos de opiniões quanto à necessidade de criar condições que respondam às necessidades dos alunos com Necessidades Educativas Especiais. No entanto, defendem e enfatizam a parte formativa dos docentes, como uma indispensabilidade para obter resultados no processo de inclusão, apelam à implantação de estratégias e planos de emergência no âmbito da formação dos professores, perante as novas abordagens nos currículos, especialmente no que se refere às adaptações que estão a ser realizadas nos Programas de Educação Física

e que têm a ver precisamente com as adaptações às actividades físico-desportivas que formam parte do currículo regular.

Tendo em conta a opinião dos professores da disciplina e dos representantes do Ministério da Educação e Ensino Superior sobre as referidas Adaptações nos Programas, concluímos que torna-se inevitavelmente necessário um plano de Formação para os professores da disciplina de Educação Física, que responda às actuais revisões curriculares no quadro das Actividades Físicas e Desporto Adaptado, para as crianças e jovens com Necessidades Educativas Especiais

Há uma inclinação total na opinião dos professores da área da Educação Física para a actualização, capacitação, e formação dos quadros docentes, tendo em conta que um número considerável de alunos com Necessidades Educativas Especiais matriculados no ensino secundário, participa de alguma forma nas aulas de Educação Física, aspecto que junto às referidas modificações nos currículos, requer segundo os dados recolhidos dos questionários, uma maior e melhor preparação dos professores para lidar não só com as mudanças nos programas, como também com a diversidade.

Através destas informações, percebemos que há preocupação com a inclusão, ao mesmo tempo que existem dificuldades na forma como devem ser aplicados os conteúdos, demonstrando assim incertezas perante a eventual falta de competências para gerir a aplicação e finalidade dos objectivos traçados, perante a presença de alunos com limitações nas aulas de Educação Física.

Quanto às escassas acções de formação sobre o tema da inclusão e/ou sobre Adaptações das Actividades Físicas e Desportivas que têm sido desenvolvidas no país, os professores manifestam claramente que não têm sido suficientes, nem adequadas à realidade, mostrando pouca participação, desconhecimento e inconformidade com as estratégias que são traçadas em termos de Formação Contínua.

Isto tem vindo a acontecer, pois há falta de informação, devido à inexistência de Programas de Formação para os professores de Educação Física, quer no âmbito da aplicação dos conteúdos referentes à disciplina de Educação Física para alunos com Necessidades Educativas Especiais, quer no âmbito do tema da escola inclusiva, concluindo que há necessidade de formação neste contexto e no âmbito das actividades

da própria disciplina que envolvem alunos com NEE's, para os professores da disciplina de Educação Física.

É de salientar, de acordo com os resultados obtidos no estudo, que apesar de haver um grande interesse e preocupação por parte dos professores de Educação Física em integrar nas suas aulas as crianças e jovens com NEE's, por outro lado, concordam plenamente que as Actividades Físicas e Desporto Adaptado devem ser inseridas nos Programas de Ensino, pela importância de que se revestem em termos de inclusão.

Contudo, o tema da Formação de Professores adquire um relevante papel, sendo uma necessidade não só no processo de implementação dos novos planos curriculares, como também na aquisição de competências que permitam definitivamente adaptar o processo pedagógico em função das diferenças.

Recomendações

Não podíamos dar por terminado o presente estudo, sem antes propor ou enunciar o que os resultados do nosso estudo mostram que pode ser feito para facilitar a vida escolar nos estabelecimentos de ensino e a nível global dentro da comunidade educativa, não só para os alunos com Necessidades Educativas Especiais, como também para aqueles que lidam no dia a dia com estes jovens que já deram passos na sua inserção no sistema escolar cabo-verdiano.

Para facilitar e desenvolver a nível de escola o processo de inclusão, torna-se necessária a identificação dos alunos com alguma deficiência de carácter motor, cognitivo, ou outras, que se apresentam como matriculados no ensino regular. Para conseguir tal efeito deve-se :

- Criar uma base de dados local em cada uma das escolas secundárias, no sentido de conhecer aspectos qualitativos e quantitativos, em termos de Necessidades Educativas Especiais e poder responder melhor às expectativas dos alunos com estas necessidades.

Existem escolas que não desenvolvem a disciplina de Educação Física em todos os ciclos, nomeadamente o último ano do Terceiro ciclo, aspecto que limita a participação de todos os alunos do ensino secundário, comprometendo assim a participação dos jovens que frequentam este nível de ensino e dos eventuais casos de alunos com NEE's, fraccionando desta maneira a oportunidade de serem incluídos nas actividades físico-desportivas, que formam parte da sua formação integral.

- Propomos que, na continuidade dos trabalhos das Revisões curriculares, seja incluída a disciplina de Educação Física nos Programas do Terceiro Ciclo (11º - 12º Ano), aspecto que garante a total integração dos jovens e adolescentes que cursam este nível de ensino e que facilita, como é óbvio, a participação nas actividades físicas e nas aulas de Educação Física, dos jovens com Necessidades Educativas Especiais, nomeadamente no último ano do terceiro ciclo (12º Ano)

Existe, perante as novas mudanças nos currículos, um programa nacional de formação para os docentes, para responder às expectativas destas mudanças, numa nova abordagem por competências para todas as disciplinas.

- Como proposta, recomendamos que no âmbito destas acções de formação, na área de Educação Física, sejam inseridos temas que abordem as Actividades Físicas e Desporto Adaptado, para os alunos com NEE's que frequentam as aulas de E.F, assim como temas que abordem a integração num contexto geral.

Em termos de formação contínua para os professores de Educação Física, que enfrentam no dia a dia a diversidade nas suas aulas práticas, não há um calendário que projecte acções de formação neste sentido.

- Nessa perspectiva, recomendamos a projecção periódica de acções de formação, na base de adquirir competências no âmbito das Actividades Físicas e Desporto Adaptado, que podem ser claramente verdadeiras ferramentas a ser utilizadas, no processo de integração das crianças e jovens com NEE's no ensino secundário.

Não devem ser organizadas actividades formativas com o tema da inclusão, sem serem convidados a participar todos os professores e/ou coordenadores das disciplinas que formam parte do currículo, incluindo os representantes da área de Educação Física.

- Propomos que seja convocado, pelo menos um representante de todas as disciplinas de cada escola, às acções de formação organizadas no âmbito da inclusão.

Referências Bibliográficas

- Amaro, A & Outros (2005).** *A Arte de fazer Questionários. Metodologias de Investigação em Educação. Departamento de Química.* Porto: Faculdade de Ciências da Universidade do Porto
- Araujo, A.** (10 de Julho de 2006). *Importância da Educação Física para a população com NEE.* Obtido em 15 de Julho de 2009 em Educação Diferente: <http://edif.blogs.sapo.pt/2006/2007>
- Bardin, L. (2008).** *A Análise de Conteúdo.* Lisboa: Edições 70
- Correia, L. (1999).** *Alunos com Necessidades Educativas Especiais na Sala de Aula.* Porto: Porto Editora
- Cuberos, M & Outros. (1997).** *Necessidades Educativas Especiais.* Ediciones, Aljibe, S.L
- Dias de Sá, E. (n.d).** *Adaptações Curriculares. Directrizes Nacionais para a Educação Especial.* Obtido em 2009 em Banco de Escola. Educação para todos. <http://www.bancodeescola.com/verbete5.htm>
- Educação, M. (2008).** *Dados Estatísticos sobre a população de alunos inscritos no ensino secundário no ano lectivo 2008-2009,* Obtido em 28 de Novembro de 2008 de GEP
- Educação, M. (2009).** *A Educação Especial em Cabo Verde.* Obtido em 2009, de Educação Diferente. <http://edif.blogs.sapo.pt/2009/02/>
- Fernández, F. (2002).** *Dialogando sobre educação, educação física e inclusão escolar.* Obtido em 29 de Março de 2009 de efdeportes: <http://www.efdeportes.com/>
- Heacox, D. (2006).** *Diferenciação Curricular na Sala de Aula.* Porto: Porto Editora.
- Madureira, I. & Leite, T. (2003).** *Necessidades Educativas Especiais.* Lisboa: Universidade Aberta
- Manjón, D.; Gil, J.; Garrido, J. (1997).** *Adaptações Curriculares.* In: Bautista, R. (Org.). *Necessidades Educativas Especiais.* Lisboa: Dina Livros
- Leite, T. (2005).** *Diferenciação Curricular e NEE.* In: Sim-Sim, I. (Org.) *Necessidades Educativas Especiais: Dificuldades dos Alunos ou da Escola?* Lisboa: Texto Editores
- Nunes, I. & Cristina, L. (2004).** *Problemas de Cognição: Estudo de Caso.* Policopiado. Lisboa: Escola Superior de Educação
- Oliveira, F. (Agosto de 2002).** *Dialogando sobre educação, educação física e inclusão escolar.* Obtido em 2 de Maio de 2009, de efdeportes.com: <http://www.efdeportes.com/>

ONU. (2005). Sport and Education. Obtido em 2009 de International Year of Sport and Physical Education: http://www.un.org/sport2005/a_year/s_education.html

Org, Sportanddev. (s.d.). *Sport and Adapted Physical Activity.The Rol of Sport and Adapted Physical Activity for people whit Disabilities*. Obtido em 2 de Dezembro de 2009, de The International platform on sports and development: http://www.sportanddev.org/learnmore/sport_and_disability2/sport_and_adapted_physical_activity_ap_a/

Pacheco, J.A. (1996). *Currículo: Teoria e Praxis*. Porto: Porto Editora

Pereira, L. & Outros. (2000). *Análise do Sistema de Reabilitação. Estudos Teóricos-Práticos*. Lisboa: FMH edições.

Portugal, G. (2005). *Plano Anual de Cooperação com Cabo Verde*. Obtido de <http://www.portugal.gov.pt/pt/GC18/Pages/Inicio.aspx>

Rengel, P. & Outros. (2003). *Libro e Actas.Conferencia Internacional sobre Deporte Adaptado*. Málaga: Instituto Andaluz del Deporte.

Rodriguez, R. (s.d.). *Prevención, corrección-compensación e integración: actualidad y perspectiva de la atención de los niños con necesidades educativas especiales en Cuba*.Cuba: ISCF

Roegiers, X. (s.d.). *Abordagem por Competências e a pedagogia de integração explicadas aos professores. O que é o APC ?* EDISEF.

Rojas, R. (n.d). El Cuestionário. Obtido em 2009 de <http://www.nodo50.org/sindpitagoras/Likert.htm>

Rodrigues, A. (1999). *Adaptações Curriculares para Alunos com NEE*. In: Correia, L. (Coord.). *Alunos com Necessidades Educativas Especiais na Sala de Aula*. Porto: Porto Editora

Rodrigues, D. (2001). *Educação e Diferença. Valores e Práticas para uma Educação Inclusiva*. Porto: Porto Editora

Roldão, M. (1999). *Os professores e a Gestão do Currículo. Perspectivas e Práticas em Análise*. Porto: Porto Editora.

Roldão, M.C. (1999). *Gestão Curricular. Fundamentos e Práticas*. Lisboa: Ministério da Educação/DEB

Roldão, M.C. (2003). *Diferenciação Curricular Revisitada*. Porto: Porto Editora

Santos, M. (3 de Maio de 2008). *Características da Entrevista Semi-estruturada*. Obtido em 12 de Setembro de 2009, de Webfolio de Investigação Educacional: <http://www.mariosantos70094.blogspot.com>

Santos, M. (3 de Maio de 2008). *Como fazer entrevistas Semi-Estruturadas*. Obtido em 12 de Setembro de 2009, de Webfolio de Investigação Educacional: <http://www.mariosantos70094.blogspot.com>

Santos, M. (30 de Abril de 2008). *A Entrevista semi-estruturada*. Obtido em 15 de Setembro de 2009, de Webfolio de Investigação Educacional: <http://www.mariosantos70094.blogspot.com>

Santos, M. (30 de Abril de 2008). *Webfolio de Investigação Educacional*. Obtido em 15 de Setembro de 2009, de Técnica de Recolha de Dados: A Entrevista: <http://www.mariosantos70094.blogspot.com>

Santos, M. (30 de Abril de 2008). *Webfolio de Investigação Educacional*. Obtido em 15 de Setembro de 2009, de Vantagens e Desvantagens da utilização da Entrevista como técnica e Recolha de dados: <http://www.mariosantos70094.blogspot.com>

Silva, P. (17 de Setembro de 2008). *Adaptações Curriculares*. Obtido em 22 de Abri de 2009, de Educação Diferente: <http://edif.blogs.sapo.pt/2008/09/>

UNESCO. (1998). *Declaração de Salamanca e Enquadramento da Acção na área das Necessidades Educativas Especiais*. (7 de Junho de 1994). Obtido em 2009 em: http://redeinclusao.web.ua.pt/files/fl_9.pdf

ANEXOS

ANEXO 1

Lei Nº 103/III/90 de 29 de Dezembro

SUBSECÇÃO V Modalidades especiais de ensino

Artigo 44º (Educação especial)

1. As crianças e jovens portadores de deficiências físicas ou mentais beneficiarão de cuidados educativos adequados cabendo ao Estado a responsabilidade de assegurar gradualmente os meios, educativos necessários e a de apoiar iniciativas autárquicas e particulares conducentes ao mesmo fim, visando permitir a sua recuperação e integração sócio-educativa.
2. No âmbito do disposto no número anterior, à educação especial cabe essencialmente:
 - a) Proporcionar uma educação adequada às crianças e jovens deficientes com dificuldades de enquadramento social;
 - b) Possibilitar o máximo desenvolvimento das capacidades físicas e intelectuais dos deficientes;
 - c) Apoiar e esclarecer as famílias nas tarefas que lhes cabem relativamente aos deficientes, permitindo a estes uma mais fácil inserção no meio sócio – familiar;
 - d) Apoiar o deficiente com a vista à salvaguarda do equilíbrio emocional;
 - e) Reduzir as limitações que são determinadas pela deficiência;
 - f) Preparar o deficiente para a sua integração na vida activa.

Artigo 45º (Educação para crianças deficientes)

1. A educação especial organiza-se segundo métodos específicos de atendimento adaptados às características de cada grupo.
2. A educação especial destinada a deficientes poderá ser desenvolvida em instituições específicas desde que o grau de deficiência o justifique.
3. A educação especial poderá desenvolver-se, para efeitos do cumprimento da escolaridade básica, de acordo com currículos, programas e regime de avaliação adaptados às características do educando.
4. A integração em classes regulares de crianças e de jovens portadores de deficiências será promovida sempre que daí resultem vantagens para a sua educação e formação, tendo em conta as necessidades de atendimento específico e apoio dos professores, pais ou encarregados de educação. -
5. O Ministério da Educação providenciará em coordenação com outros sectores estatais a criação de oficinas adequadas, onde os jovens deficientes possam prosseguir a sua integração social e profissional após a escolaridade ou em sistema de aprendizagem, em regime de estudos alternados.

Artigo 46º (Educação para crianças sobrelotadas)

O Estado providenciará ainda no sentido de serem criadas condições especializadas de acolhimento de crianças com superior ritmo de aprendizagem, com o objectivo de permitir o natural desenvolvimento das suas capacidades mentais.

Anexo 2 - Constituição da República de Cabo Verde

CONSTITUIÇÃO DA REPÚBLICA DE CABO VERDE

Artigo 74º

(Direitos dos jovens)

1. Os jovens têm direito a estímulo, apoio e protecção especiais da família, da sociedade e dos poderes públicos.
2. O estímulo, o apoio e a protecção especiais aos jovens têm por objectivos prioritários o desenvolvimento da sua personalidade e das suas capacidades físicas e intelectuais, do gosto pela criação livre e do sentido do serviço à comunidade, bem como a sua plena e efectiva integração em todos os planos da vida activa.
3. Para garantir os direitos dos jovens, a sociedade e os poderes públicos fomentam e apoiam as organizações juvenis para a prossecução de fins culturais, artísticos, recreativos, desportivos e educacionais.
4. Também para garantir os direitos dos jovens, os poderes públicos, em cooperação com as associações representativas dos pais e encarregados de educação, as instituições privadas e organizações juvenis, elaboram e executam políticas de juventude tendo, designadamente, em vista :
 - a) A educação, a formação profissional e o desenvolvimento físico, intelectual e cultural dos jovens;
 - b) O acesso dos jovens ao primeiro emprego e à habitação;
 - c) O aproveitamento útil dos tempos livres dos jovens.

Artigo 75º

(Direitos dos portadores de deficiência)

1. Os portadores de deficiência têm direito a especial protecção da família, da sociedade e dos poderes públicos.
2. Para efeitos do número anterior, incumbe aos poderes públicos, designadamente:
 - a) Promover a prevenção da deficiência, o tratamento, a reabilitação e a reintegração dos portadores de deficiência, bem como as condições económicas, sociais e culturais que facilitem a sua participação na vida activa;
 - b) Sensibilizar a sociedade quanto aos deveres de respeito e de solidariedade para com os portadores de deficiência, fomentando e apoiando as respectivas organizações de solidariedade;
 - c) Garantir aos portadores de deficiência prioridade no atendimento nos serviços públicos e a eliminação de barreiras arquitectónicas e outras no acesso a instalações públicas e a equipamentos sociais;
 - d) Organizar, fomentar e apoiar a integração dos portadores de deficiência no ensino e na formação técnico-profissional.

Artigo 76º

(Direitos dos idosos)

1. Os idosos têm direito a especial protecção da família, da sociedade e dos poderes públicos.
2. Para garantir a protecção especial dos idosos e prevenir a sua exclusão social, incumbe aos poderes públicos, designadamente:

Anexo 3 - Programa da Disciplina Bases da Educação Física Especial



Curso de Bacharelato em Educação Física

Bases da Educação Física Especial

PROGRAMA DA DISCIPLINA

1º e 2º Semestres

Ano Lectivo 2007/2008

1. Enquadramento

Bases da Educação Física Especial é uma disciplina anual do 2º Ano, do Curso de Bacharelato em Educação Física.

Tendo em consideração a carga horária semanal da disciplina, uma aula de 2 horas, não será possível separar a aula teórica da teórico-prática. Assim, a disciplina será teórico-prática.

2. Objectivos da Disciplina

A leccionação desta disciplina tem por objectivos:

- Conhecer a história da educação especial;
- Diferenciar tipos de deficiências;
- Conhecer formas de organização da estrutura escolar para a integração dos indivíduos portadores Necessidades Educativas Especiais;
- Desenvolver competências, básicas, de intervenção pedagógica nas aulas de Educação Física para alunos com Necessidades Educativas Especiais.

3. Avaliação

Tendo em consideração o Artigo 20º do Regulamento Escolar Interno, os estudantes optam pelo regime de avaliação contínua ou exame.

3.1. Avaliação contínua

Com o objectivo de avaliar o conhecimento dos estudantes, a cada instante modalidade serão considerados os seguintes elementos: teste sumativo escrito, trabalho individual e de grupo, assiduidade e pontualidade.

3.1.1. Trabalho individual

Resumo de um artigo relacionado com a disciplina, máximo 2 páginas. Artigo escolhido pelos estudantes e aprovado pelo docente da disciplina, antes do início do trabalho. Após a aprovação o estudante tem um mês para entregar o trabalho.

3.1.2. Trabalho de grupo

3.1.2.1. Levantamento e Caracterização dos Alunos com NEE nas Aulas de Educação Física – Escolas Secundárias do concelho da Praia (máximo 7 páginas A4, só incluindo a capa).

3.1.2.2. Planificação/execução de aula para alunos com NEE (motora, auditiva e visual)

3.1.3. Teste sumativo

Primeiro Semestre 25 de Janeiro de 2008

Segundo Semestre 20 de Junho de 2008

3.1.4. Parâmetros

Designação	%	Valores	Quantidade
Teste Sumativo Escrito	50%	10 valores	2
Trabalho Individual	15%	3 valores	1
Trabalho de grupo	25%	5 valores	2
Assiduidade	5%	1 valor	Total aula
Pontualidade	5%	1 Valor	Total aula
Total	100%	20 valores	Final

2.5. Avaliação de alunos com Necessidades Educativas Especiais

2.5.1. Tipo de avaliação

2.5.1.1. Avaliação preliminar

2.5.1.2. Avaliação abrangente

3. Adaptações curriculares para alunos com Necessidades Educativas Especiais

4.1. Conceitos

4.2. Tipos

4.3. Nível de concretização das adaptações curriculares

4. Deficiência

4.1. Conceitos

4.2. Tipos

4.2.1. Mental

4.2.2. Visual

4.2.3. Auditiva

4.2.4. Motora

4.2.5. Autismo

4.2.6. Hiperactividade

5. Deficiente e o Desporto

5.1. Historial

5.2. Efeitos/Importância da actividade desportiva para deficientes

5.3. Organismos internacionais

5.4. “Vivência corporal” de actividades motoras no âmbito da deficiência visual, auditiva e motora (aulas práticas – “simulação” de deficiência).

6. Educação Especial em Cabo Verde

6.1. Origem

6.2. Instituições

6.3. Legislação

5. CONTEÚDO SUPLEMENTAR

Declaração de Salamanca

Anexo 4 - Solicitação de dados no GEP do Ministério da Educação e Ensino Superior



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E ENSINO SUPERIOR
GABINETE DE ESTUDOS E PLANEAMENTO
Direcção de Informação e Planeamento
Tel. 2610207 - Fax 2615676

Ficha de Registo de Pedidos de Dados

1. Identificação

Data do pedido:	<u>29, 11, 08</u>	Número de Pedido	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>
Nome da Entidade:	<u>Francisco Romero Simón ESBCE</u>								
Endereço:	<u>Achada de Santo António</u>								
Tel:	<u>2612361</u>	Móvel:	<u>9961287</u>	Fax:					
E-mail:	<u>flacorom@yahoo.com</u>			Concelho / País:	<u>Praia</u>				
Assinatura:	<u>[Signature]</u>								

2. Utilização

2.1 Tipo de utilização	Oficial	<input type="checkbox"/>	Particular	<input checked="" type="checkbox"/>
2.2 Estudantes / Investigadores	Sim	<input checked="" type="checkbox"/>	Não	<input type="checkbox"/>
Se sim, indique a sua instituição:	<u>Universidade de Cabo Verde</u>			

3. Informação solicitada

Nº	Indique o tipo de informação que deseja
1-	<u>Alunos Matriculados no ensino secundário por escola e sexo, na ilha de Santiago do actual ano lectivo 2008-2009</u>

4. Coordenação Estatística (preenchimento reservado)

Técnico indigitado para responder a este pedido:	_____
Data prevista de Entrega:	____/____/____ - Data real de entrega: ____/____/____
O director / responsável pela coordenação estatística:	_____

Anexo 5 - Solicitação de Autorização para a realização de inquéritos nas escolas

Ao :

Exmo. Sr Director da Escola Secundária

C/C de Sub Director de Assuntos Sociais e Comunitários

Francisco Romero Simón, mestrando do Curso de Mestrado em Educação Especial na Universidade de Cabo Verde e da Escola Superior de Educação de Lisboa, vem muito respeitosamente solicitar a vossa excelência a autorização para visitar a referida escola, com o intuito de realizar tarefas de investigação e pesquisas na população estudantil da vossa instituição, no âmbito dos estudos inerentes à defesa do trabalho final do curso.

As pesquisas referem-se à recolha de dados de todo o grupo de alunos com NEE's que frequentam as aulas e a aplicação de questionários aos professores de Educação Física que leccionam nesta instituição.

Agradecendo desde já a sua atenção:

Francisco Romero Simón

Praia, 24 de Outubro de 2008

Anexo 6 - Ficha de identificação das problemáticas dos alunos com NEE'

Crianças e Jovens com NEE's no Ensino Secundário do Concelho da Praia por classificação e sexo

Escola Secundária: _____

Turmas	Baixa Visão		Cegueira		Def.Mot Parcial		Def.Mot MI e MS		Problemas de Audição		Surdez Profunda		Paralisia Cerebral		Problemas de Cognição		Total		Participam nas aulas de Ed.Fis	
	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M

Observação: Para ser preenchido pelos Sub-directores de Assuntos Sociais e Comunitários

Anexo 7 - IDEM, para os professores coordenadores da área de Educação Física

Crianças e Jovens com NEE's no Ensino Secundário do Concelho da Praia por classificação e sexo

Escola Secundária: _____

Turmas	Baixa Visão		Cegueira		Def.Mot Parcial		Def.Mot MI e MS		Problemas de Audição		Surdez Profunda		Paralisia Cerebral		Problemas de Cognição		Total		Participam nas aulas de Ed.Fis	
	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M

Observação: Para ser preenchido pelos professores de Educação Física (Coordenadores da Disciplina), através de informações directas aos alunos.

Anexo 8 - Guião da entrevista realizada aos responsáveis da Coordenação Nacional da disciplina de Educação Física, e pela parte da Unidade de Desenvolvimento Curricular e Avaliação do Ministério da Educação e Ensino Superior.

Blocos da Entrevista	Objectivos	Questões da Entrevista
A- Legitimação da Entrevista e Motivação do Entrevistado	- Legitimar a Entrevista e conseguir uma motivação adequada da pessoa entrevistada	<p>-Tentar criar o melhor clima possível para desenvolver a entrevista, informando o entrevistado sobre as características do trabalho e o que se pretende desenvolver.</p> <p>-Garantir que todas as informações serão resguardadas pelo compromisso da confidencialidade.</p> <p>-Pedir a autorização para gravações de áudio.</p> <p>-Solicitar previamente a colaboração dos entrevistados.</p>
B- Frequência das aulas de Educação Física no Ensino Secundário por alunos com NEE's.	- Saber se existem dados actuais sobre crianças e jovens com NEE's que estão inseridos no Ensino secundário, e as que estão e/ou não integradas nas aulas de Educação Física.	- Perguntar se a nível de escola e de concelho existem dados sobre a quantidade de alunos com NEE's que estão inseridos e os que não estão inseridos nas aulas de Educação Física.

<p>C- As actividades Físicas Adaptadas, a sua inclusão e adaptações no Currículo Escolar.</p>	<p>- Conhecer a opinião sobre a inclusão de alunos com NEE's nas aulas de Educação Física.</p>	<p>- Averiguar as condições necessárias para a inclusão destas crianças e jovens nas aulas de Educação Física.</p> <p>- Inquerir a opinião sobre as Actividades Físicas e Desporto Adaptado.</p>
<p>D- Expectativas relativamente ao novo Programa de Educação Física e Actividades Físicas Adaptadas.</p> <p>E- Formação contínua de professores perante as modificações propostas no Currículo.</p>	<p>- Conhecer as expectativas face ao novo Programa de Educação Física e as Adaptações das Actividades Físicas.</p> <p>- Conhecer a opinião e as expectativas sobre a Formação contínua para apoio à implementação do novo Programa de Educação Física, e as Adaptações das Actividades Físicas e Desporto Adaptado.</p>	<p>- Perguntar como estão incluídas no novo Currículo Escolar as Adaptações no Programa de Educação Física para alunos com NEE's.</p> <p>- Inquirir sobre as barreiras a ser ultrapassadas perante estas Adaptações no Currículo Escolar.</p> <p>- Inquirir sobre a percepção que têm relativamente à preparação dos professores de Educação Física para as Actividades Físicas Adaptadas para crianças e jovens com NEE's.</p> <p>- Perguntar se está previsto um programa de formação contínua para professores de Educação Física, que lidam no seu dia a dia com crianças com NEE's nas suas aulas.</p> <p>- Inquirir sobre a importância da formação contínua de professores de Educação Física sobre o tema da inclusão e sobre as Actividades Físicas e Desporto Adaptado para jovens e crianças com NEE's.</p> <p>-Inquirir sobre o método e os critérios de avaliação na nova abordagem nos currículos.</p>

Anexo 9 - Transcrição das entrevistas realizadas aos responsáveis no Ministério da Educação e Ensino Superior no departamento da Unidade de Desenvolvimento Curricular e Avaliação e na Coordenação Nacional de Educação Física

Entrevistado 1

Responsabilidade: Coordenadora da Unidade de Desenvolvimento Curricular

Idade: 67

Anos de Experiência: Como docente -33; como assistente técnica no Gabinete de Estudos e Planeamento – 3; como técnica de desenvolvimento curricular – cerca de 8. (Números aproximados)

Habilitações Literárias: Licenciatura em Filologia Românica

1- A nível de escola e de concelho existem dados sobre a quantidade de alunos com NEE's que estão inseridos e os que não estão inseridos nas aulas de Educação Física?

Esta Unidade não tem esses dados. Sugiro que a questão seja dirigida ao Núcleo de Educação Especial.

2- O que é necessário para que possamos desenvolver a integração destas crianças nas aulas de Educação Física?

Sensibilizar os professores para essa possibilidade e capacitá-los para que o possam fazer. Sensibilizar as famílias para essa necessidade.

3- O que acha sobre as Actividades Físicas e Desporto Adaptado?

Não conheço exactamente em que consistem as adaptações. No entanto, numa lógica de educação inclusiva acho desejável que possamos incluir todos.

4- Estão incluídas no Currículo Escolar as Adaptações no Programa de Educação Física para os alunos com NEE's?

A revisão curricular adopta o princípio da educação inclusiva. Como tal, compete às equipas conceptoras dos programas a inclusão das adaptações nos programas de Educação Física para os alunos com NEE's. E mais, contamos que as instituições de formação, enquanto instâncias validadoras desses programas, verifiquem e garantam a sua correcta inclusão.

5- Conhecem os professores de Educação Física aspectos sobre a integração e as actividades físicas adaptadas para crianças com NEE's?

Questão a ser respondida pelo serviço que mais directamente se ocupa da área de EF, ou talvez melhor através da aplicação de um questionário a esses professores.

Posso, no entanto, pensar que se os actuais professores não receberam na formação inicial esse conhecimento (seria necessário conhecer o currículo dessa formação para o saber), e se na formação contínua também não, só por esforço individual de auto-formação se poderá esperar que o tenham.

6- Existe um programa de formação contínua para professores de Educação Física, que lidam no seu dia a dia com crianças com NEE's nas suas aulas?

Questão a ser respondida pelo serviço que mais directamente se ocupa da área de EF.

A UDC defende para se implementar todo o processo da Revisão Curricular a necessidade de criação de um dispositivo de gestão e administração de formação contínua e a distância (Regulamento, estrutura, plano geral, análise de necessidades, base de dados sobre os professores)

7- Considera importante a formação contínua de Professores de Educação Física sobre o tema da integração, e sobre as Actividades Físicas e Desporto Adaptado para crianças com NEE's?

Sim. Como considero importante a formação contínua de professores de todas as disciplinas.

8- Como avalia a Capacitação e Preparação profissional dos professores de Educação Física para o trabalho com crianças e jovens com NEE's na disciplina de Educação Física?

Não tenho elementos que me permitam fazer tal avaliação.

9- Que expectativas tem o Ministério da Educação quanto os critérios de Avaliação para os alunos com NEE's, inseridos no processo escolar, nomeadamente na disciplina de Educação Física, tendo em conta a falta de informações quanto às adaptações curriculares na Disciplina de Educação Física.

Não posso responder pelo Ministério. No quadro da RC defendemos que toda a avaliação deve ser feita com critérios. A avaliação é parte do processo ensino aprendizagem. Por isso as adaptações curriculares para os alunos com NEE's incluem adaptações na avaliação.

10- Existem barreiras a ser ultrapassadas? Se sim, quais?

Muitas e não vou enumerar. Destaco, porque me parece prioritário que efectivamente se aposte na profissionalização docente (formação inicial e contínua de acordo com as reais necessidades do sistema educativo) e na especialização em muitos domínios indispensáveis ao sistema educativo, nomeadamente em didáctica de todas as disciplinas.

Entrevistado 2

Responsabilidade: Coordenador Nacional da Disciplina de Educação Física.

Idade: 42 anos

Anos de Experiência: 15 anos como docente / 3 anos como coordenador

Habilitações Literárias: Mestrado em Gestão e Administração Desportiva, Licenciado em Educação Física e Desportos.

1- O que acha sobre as Actividades Físicas e Desporto Adaptado?

As actividades físicas adaptadas são actividades que realizadas e desenvolvidas de forma adequada e profissional são parte fundamental para levar avante qualquer plano ou programa escolar de integração nas chamadas escolas inclusivas na disciplina de Educação Física, e ao mesmo tempo parte indispensável dos currículos educativos onde se pretenda implementar a educação para todos.

Da mesma forma, o Desporto Adaptado representa uma das melhores formas e possibilidades de dar oportunidades as pessoas com NEE's de praticar um desporto e sentir-se mais integradas na sociedade. O Desporto adaptado praticado de forma sistemática e responsável pode desenvolver maiores e melhores capacidades em desportistas portadores de deficiências.

2- Estão incluídas no Currículo Escolar as Adaptações no Programa de Educação Física para os alunos com NEE's?

O Programa que está a ser aplicado actualmente em Cabo Verde, infelizmente não contempla adaptações ao currículo escolar da Educação Física adaptada, pelo que deixa de certa forma de fora a todos os alunos com NEE's que frequentam a escola neste momento.

Por outro, e para nossa satisfação, temos conhecimento de varias iniciativas pontuais a nível nacional de colegas professores que fazem um esforço para integrar estes alunos nas actividades desportivas escolares, independentemente das limitações que possam ter a nível de materiais específicos, formação ou condições mínimas necessárias para as desenvolver.

3- Conhecem os professores de Educação Física aspectos sobre a integração e as actividades físicas adaptadas para crianças com NEE's?

Actualmente os programas Universitários e de Instituições Superiores nas que se preparam os profissionais contempla a assinatura de educação física adaptada ou

actividades físicas em populações especiais, pelo que cada vez os conhecimentos básicos sobre integração e actividades físicas adaptadas são do conhecimento dos professores desta assinatura.

Também tenho conhecimento de algumas acções de formação realizadas pelo COPAC (Comité Paralímpico de Cabo Verde) a nível nacional neste tema específico nos últimos 10 anos. Nestas acções muitos professores de EBI e ES têm participado de forma activa para melhorar os seus conhecimentos referentes á Educação Física Adaptada e ao Desporto Paralímpico, embora ainda torna-se insuficiente.

4- Existe um programa de formação contínua para professores de Educação Física, que lidam no seu dia a dia com crianças com NEE's nas suas aulas?

Que eu tenha conhecimento, infelizmente não existe um programa de formação contínua para professores de Educação Física dita normal (convencional) e muito menos para crianças com NEE's.

Com o conhecimento e apoio do MEES, a única Instituição que já realizou este tipo de acções de formação nos últimos anos foi o COPAC, para as Ministério de Educação disponibiliza alguns dos seus quadros especializados para as realizar.

5- Considera importante a formação contínua de Professores de Educação Física sobre o tema da integração, e sobre as Actividades Físicas e Desporto Adaptado para crianças com NEE's?

Pessoalmente considero e acredito que toda formação, seja qual for o público alvo e tema é muito importantes para o colectivo dos docentes que trabalha directa e indirectamente em Educação Física nas escolas de Cabo Verde.

A possível implementação de um plano de formação contínua nesta área específica viria resolver se não definitivamente, de forma parcial um dos maiores problemas que afectam a Ed. Física no nosso país, como é a formação dos seus quadros, e o mais importante viria a contribuir duma maneira mais eficaz com a integração das crianças e jovens com NEE's no Ensino Básico e no Ensino Secundário.

6- Como avalia a Capacitação e Preparação profissional dos professores de Educação Física para o trabalho com crianças e jovens com NEE's na disciplina de Educação Física?

A nível geral e nacional a preparação dos nossos quadros está infelizmente aquém do mínimo necessário para exercer um bom trabalho nesta área específica.

Existem actualmente poucos profissionais com as bases e conhecimentos necessários e que estão a realizar um excelente trabalho com este grupo

específico nas escolas, mas neste momento é necessário mais preparação e profissionalismo neste campo.

Por este motivo, acho necessário que sejam urgentemente implementados e desenvolvidos de forma organizada mais acções de formação para melhorar a capacitação dos nossos profissionais que trabalham com crianças com NEE's nas escolas.

7- Que expectativas tem o Ministério da Educação quanto os critérios de Avaliação para os alunos com NEE's, inseridos no processo escolar, nomeadamente na disciplina de Educação Física, tendo em conta a falta de informações quanto às adaptações curriculares na Disciplina de Educação Física.

Enquadrado na actual revisão curricular que está a ser realiza em Cabo Verde, o MEES está preparando, junto de vários grupos de especialistas, os programas de todas as disciplinas que vão ser leccionadas no EB e ES nos próximos anos e que fazem parte de um processo de melhora da Educação em Cabo Verde e na que a avaliação e os seus critérios são parte fundamental do mesmo.

Acredito que as expectativas do MEES perante este câmbio e as suas particularidades (critérios de avaliação, sistemas de implementação, etc.) são grandes, e a implementação definitiva das escolas inclusivas em Cabo Verde, para satisfação de todos deve ser uma realidade a médio e longo prazo.

O processo de implementação deste novo formato implica várias adaptações dos programas pelo que se está preparando paralelamente um plano de acção para informar e familiarizar os docentes quanto às mudanças e adaptações curriculares a serem implementadas neste processo.

8- A nível de escola e de concelho existem dados sobre a quantidade de alunos com NEE's que estão inseridos e os que não estão inseridos nas aulas de Educação Física?

Existem dados não actualizados (INE 2000) neste sentido, mas tendo em conta os câmbios verificados nestes últimos anos com a implementação de projectos pilotos de escolas inclusivas e escola para todos, o MEES está incentivando as escolas Básicas e Secundárias a adoptar um plano estatístico interno para poder conhecer os números reais dos alunos com NEE's que frequentam as escolas Caboverdianas e consequentemente poder quantificar o grupo que está inserido nas aulas de Educação Física.

9- Existem barreiras a ser ultrapassadas? Se sim, quais?

Várias são as barreiras já identificadas a nível nacional que devem ser ultrapassadas para poder oferecer um melhor serviço educativo aos alunos com

NEE's. (Um programa escolar, formação contínua, infra-estruturas adequadas e materiais específicos, etc.).

Pessoalmente, acredito que a maior barreira é sem dúvida alguma a aceitação por parte da nossa sociedade desta problemática, que deriva em muitas outras barreiras com as que estamos inconscientemente limitando os nossos alunos ao direito de toda a criança a uma educação e a uma profissão, e especialmente a uma vida melhor.

Em resumo, estamos impossibilitando este grupo social a uma integração total na sociedade onde está inserida.

10- O que é necessário para que possamos desenvolver a integração destas crianças nas aulas de Educação Física?

Como é já conhecido, existe um número de acções que devem ser desenvolvidas para poder ajudar as nossas crianças para uma integração total no âmbito escolar e especificamente nas aulas de Educação Física.

De entre elas podemos destacar:

- a. Consciencialização e sensibilização da sociedade desta problemática e desta realidade.
 - Um programa escolar adequado e exequível a nível nacional.
 - Implementação de um programa de Formação específica de docentes a todos os níveis.
 - Criação de condições físicas e infra-estruturais nas escolas e arredores.
 - Apetrechamento das escolas com materiais específicos
 - Implementação de um plano de seguimento e avaliação das acções realizadas.

Anexo 10 - Análise de conteúdos das entrevistas aos responsáveis do Ministério da Educação e Ensino

BLOCOS	CATAGORIAS	SUB-CATAGORIAS	INDICADORES	FUR	FSC
Frequência das aulas de E.F no ensino secundário por alunos NEE's	Necessidade de recolha de dados	Ausência de dados sobre os alunos com NEE's nas aulas de Educação Física	O Departamento da UDCA não têm dados	1	4
			Desconhecimento do conteúdo das Actividades Físicas Adaptadas.	2	
			Dados não actualizados no INE (2000)	1	
		Desconhecimento da Preparação dos Professores de E.F para o atendimento às NEE's	Desconhecimento da Preparação dos professores para a Inclusão de alunos com NEE's nas aulas de E.F	7	10
			Desconhecimento da existência de Programas de Formação contínua para o atendimento a alunos com NEE's	3	
	Sugestões de fontes para recolha de dados nesta área	Recolha de dados junto aos serviços	Sugestão de recolha de dados junto do núcleo de Educação Especial.	1	4
			Sugestão de recolha de dados no serviço que coordena a Educação Física	2	
			Incentivar às escolas secundárias para adoptar planos estatísticos para conhecer e aceder a dados dos alunos com NEE's	1	
Formação de professores de E.F para a Inclusão	Preparação ao nível de Formação Inicial	Formação para a Inclusão	Necessidade de Capacitação dos professores para a Inclusão de alunos com NEE's no ensino secundário	7	9
			As instituições de formação devem preparar os formandos para a inclusão.	2	
	Formação Contínua dos professores para o novo currículo e para a Inclusão	Formação orientada para o novo Currículo.	As instituições de formação devem preparar os os formandos para o novo currículo.	1	7
		Falta de Preparação dos professores em exercício	Os actuais professores provavelmente não receberam formação inicial ou contínua que prepare para a inclusão	1	
			Sem formação os professores têm que fazer um esforço individual de auto-formação	1	
		Criação dum dispositivo de formação contínua	específico para os docentes		
			Familiarizar os docentes quanto às mudanças e adaptações no currículo.	1	
			Necessidade dum dispositivo de gestão e administração de formação contínua para implementar o processo de revisão curricular	1	
Expectativas relativas à inclusão das AFDA no novo programa	Atendimento eficaz aos alunos com NEE's	Preocupação com a inclusão dos alunos com NEE's	Criação e condições físicas e infra-estruturais nas escolas e arredores.	1	4
			A actual revisão adopta o princípio da inclusão	1	
			É desejável o desenvolvimento das Actividades Físicas Adaptadas para que possa haver inclusão.	1	
			Apetrechar as escolas com materiais didácticos específicos	1	
		Adaptações Curriculares para alunos com NEE's	As equipas que elaboram os Programas devem incluir as Adaptações das Actividades Físicas para alunos com NE's	1	2
			As adaptações curriculares para os alunos com NEE's incluem adaptações na avaliação.	1	
	Necessidades relativas aos novos Programas	Prioridades para a implementação Curricular	Prioridade à profissionalização dos docentes (Formação Inicial e Contínua)	2	5
			Especialização em domínios indispensáveis, nomeadamente os das didácticas	1	
		Sensibilidade da Comunidade Educativa.	É necessário sensibilizar as famílias para a necessidade de inclusão dos alunos com NEE's nas aulas de Educação Física.	1	
			Sensibilizar à sociedade sobre a problemática da inclusão.	1	

Anexo 11 - Questionário para ser preenchido pelos professores de Educação Física.

O presente questionário propõe conhecer as expectativas dos professores de Educação Física, sobre as Adaptações Curriculares na Disciplina de Educação Física, e como podem influir no processo de Inclusão das crianças e jovens com NEE's nas aulas de E.F, no ensino secundário na cidade da Praia, assim como a devida Formação de Professores face as mudanças nos currículos.

Observações:

- Leia detalhadamente todas as questões
- Tente responder a todas marcando com uma X
- Agradecia que não escrevesse o seu nome

Dados de identificação

1. Idade _____

2. Género Masculino ☐ Feminino ☐

3. Grau Académico

12º Ano ☐ Curso Profissional ☐ Bacharel ☐ Licenciatura ☐ Mestrado ☐

4. Anos de Serviço

1 a 2 anos ☐ 3 a 5 anos ☐ mais de 5 anos ☐

5. Ciclo que lecciona

1º Ciclo ☐ 2º Ciclo ☐ 3º Ciclo ☐

6- Vínculo com a Escola

Contrato a Termo ☐ Quadro Efectivo ☐

Dimensão A. Experiência docente em Turmas com NEE's

		Sempre	Às vezes	Nunca	Sem Informação
A-1	Existe identificação dos alunos com NEE's na escola que lecciono.				
A-2	Há alunos com NEE's integrados nas classes que lecciono				
A-3	Conheço as problemáticas dos alunos com NEE's, integrados nas classes que lecciono				
A-4	Procuo que os alunos colaborem entre si nas aulas de Educação Física				
A-5	Adapto o tipo de exercícios aos alunos com NEE, de acordo com as suas problemáticas				
A-6	No desenvolvimento dos conteúdos, valorizo as capacidades dos alunos com NEE's				
A-7	Avalio a efectiva participação dos alunos com NEE's nas aulas de E.F, e não apenas, a sua presença.				
A-8	Nas minhas aulas, desenvolvo inovações pedagógicas				

Dimensão B. As Actividades Físicas e Desporto Adaptado nos Programas de Educação Física para crianças e jovens com NEE's no ensino secundário.

		Concordo	Concordo Parcialmente	Discordo	Sem Informação
B-1	As Actividades Físicas e Desporto Adaptado são importantes para os alunos com NEE's				
B-2	As Actividades Físicas e Desporto Adaptado devem estar incluídas nas aulas de E.F do ensino regular				
B-3	As Actividades Físicas e Desporto Adaptado devem estar incluídas nos Programas de Educação Física				
B-4	Existem Barreiras Físicas que impedem a participação dos alunos com NEE's nas aulas de Educação Física.				
B-5	A Escola e as famílias têm expectativas de participação dos alunos com NEE's nas aulas de E.F				
B-6	O novo currículo de E.F deve orientar-se para os alunos em geral e não para aqueles que apresentam diferenças.				
B-7	O novo currículo de E.F deve ter em atenção os alunos com NEE's				
B-8	O novo Currículo deve dar orientações claras para as Actividades Físicas e Desporto Adaptado.				

Dimensão C. Formação de Professores de E.F para a inclusão de alunos com NEE's

		Sim	Não	Sem Informação
C-1	Na Formação Inicial, houve uma abordagem às NEE's			
C-2	Há um Programa de Formação contínua para professores de E.F sobre Educação Física e Desporto Adaptado.			
C-3	Nas acções de formação sobre o tema da Educação Inclusiva participam professores de Educação Física.			
C-4	As acções de formação sobre Educação Inclusiva são geograficamente centralizadas.			
C-5	A informação que os professores de Educação Física recebem sobre NEE's, tem-se revelado adequada à realidade			
C-6	As informações que os professores de E.F recebem sobre Actividades Físicas e Desporto Adaptado têm sido suficientes			
C-7	É necessária mais informação sobre as Actividades Físicas e Desporto Adaptado			
C-8	A Formação contínua deve ser orientada para a melhoria do ensino em geral e não para as problemáticas específicas de alguns alunos.			

Tempo disponibilizado pelo inquerido para responder ao Questionário: _____

Observação: NEE's – NESSIDADES EDUCATIVAS ESPECIAIS

Muito Obrigado pela sua colaboração

Francisco Romero

Anexo 12 - Quadro da proposta da Extensão da Educação Física para o Ensino Secundário

nos próximos Programas da Disciplina

AREAS DE ACTIVIDADES										
TIPO DE ACTIVIDADES	1. ACTIVIDADES FÍSICAS DESPORTIVAS							2. ACTIVIDADES RÍTMICAS	3. JOGOS	4. ACTIVIDADES EXPLORAÇÃO DA NATUREZA
	Jogos desportivos Colectivos	Ginástica	Atletismo	Raquetas	Combate	Actividades Aquáticas				
Opcionais	Basquetebol Futebol Voleibol Andebol	- Ginástica de Base - com aparelhos - no solo - acrobática	- Corridas - Saltos - Lançamentos			Natação			Tradicionais	
Facultativas	Corfebol Voleibol, Futebol e Andebol de Praia			Ténis Badmington	Judo		- Basquetebol - Futebol - Voleibol - Atletismo - Judo - Ginástica - Outros	-Capoeira -Ginástica Aeróbica -Dança		- Montanhismo -Escaladas -Orientação

Anexo 13 - Actividades Desportivas com Jovens Portadores de Deficiências. Comité Cabo-verdiano de Desporto para Deficientes.

Aluno do 2º Ciclo de Ensino Secundário (10º ano) durante as suas Actividades Físicas Desportivas (Paralisia Cerebral)



Imagem Nº (1), Romero (2008)

Anexo 14 - Actividades Físicas Adaptadas nas aulas de Educação Física



Imagem Nº (2), Romero (2009)



Imagem Nº (3), Romero (2009)



Estrutura de ferro adaptada para os lançamentos na modalidade de Atletismo para aulas de Educação Física e para as Actividades Desportivas.

Imagem Nº (4), Romero (2009)

Anexo 15 - Jovens com Necessidades Educativas Especiais em plena Actividade Física.

Alunos com Problemas de Visão



Imagem Nº (5), CCD (n.d)

Jovem com Multideficiência



Imagem Nº (6), CCD (n.d)

Aluna com Deficiência motora e Visual



Imagem Nº (7), Romero (2008)

Anexo 16 - Instituições que apoiam o Processo de Inclusão das Crianças e Jovens com NEE's



Imagem Nº (8) Romero, (2009)



Imagem Nº (9) Associação ACARINHAR, (2007)
Família com criança com Multideficiência, apoiada pela Instituição



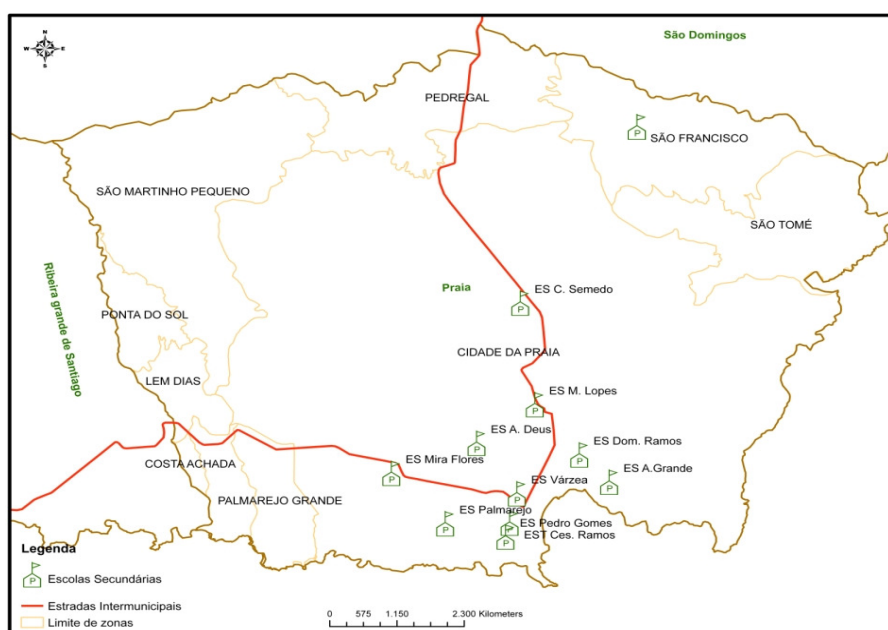
Imagem Nº (10) Teixeira, (2006)
Associação de Deficientes Visuais de Cabo Verde (ADEVIC)



Imagem Nº (11) Romero, (2009)

Anexo 17 Cartografia do concelho da Praia, e localização das Escolas Secundárias.

O seguinte mapa cartográfico nos mostra a localização, das 11 escolas do concelho da Praia, nas quais foi desenvolvido o estudo, como se observa na cartografia da cidade da Praia, uma das escolas secundárias (E.S. de São Francisco), fica muito mais distante com relação às restantes escolas que estão concentradas no centro da cidade. A referida escola fica quase na periferia da zona rural da ilha de Santiago. A população de estudantes do ensino secundário neste estabelecimento de ensino é de 65 alunos.



Vista aérea do concelho da Praia (n.d)